



# Memórias de um médium

(Crônicas)



# Memórias de um médium

(Crônicas)

Vasco Araújo

1ª Edição  
Do 1º ao 6º milheiro  
Novembro / 2004

Copyright © 2004 by  
Vasco Araújo

Projeto Editorial e Gráfico  
Itapuã Editora

Revisão  
Adenir Antônio da Silva

Impresso no Brasil

PEDIDOS:

Rua Iporanga, 573 - Bairro Jardim Pérola  
Contagem - MG - CEP - 32110-060

Fone: (31) 3357-6550 - Fax: (31) 3357-6571

E-mail: itapuaed@terra.com.br

Araújo, Vasco

Mémoires de un médium / Vasco Araújo -  
Belo Horizonte: Itapuã Editora 2004.  
28p.

1. Espiritismo I. Título

CDU.139.9

# Sumário

Mensagem de otimismo .....	11
1 - A Fé e a Razão .....	13
2 - A Mocidade Espírita .....	16
3 - A Oratória.....	19
4 - A Santa Ceia.....	21
5 - A Tarefa e os tarefeiros .....	24
6 - As aparências enganam .....	27
7 - Auxílio espiritual .....	30
8 - Aborto .....	32
9 - Aborto II, o retorno .....	35
10 - Acreditar no que estamos vendo .....	38
11 - Amor, sentimento maior .....	41
12 - Aprendizado na oratória .....	44
13 - Baixo-astral .....	47
14 - Causa e Efeito .....	50
15 - Cirurgia no Além .....	53
16 - Contatos espirituais .....	55
17 - Das coisas imateriais .....	57
18 - Desdobramento .....	60
19 - Dia das Mães .....	63
20 - Dilema de um médico .....	66
21 - Doação de órgãos e reencarnação .....	69
22 - Fenômenos .....	72
23 - Fenômenos Espirituais .....	75
24 - Ilusões.....	78
25 - Lembranças do Natal .....	80
26 - Materializações .....	83

27 - Mediunidade: uso dos fenômenos na Casa Espírita .....	87
28 - Mensagem de meu pai .....	90
29 - Minhas férias .....	93
30 - Não estamos sós .....	97
31 - Novidades do Além .....	100
32 - O Amor .....	103
33 - O orador espírita e sua responsabilidade ao falar .....	106
34 - Outro lado de uma reunião espírita .....	109
35 - O Poder Divino .....	112
36 - O poder do Bem .....	114
37 - O valor das pequenas coisas .....	116
38 - O valor do trabalho .....	119
39 - O verdadeiro espírita .....	121
40 - Os caminhos do coração .....	123
41 - Os espíritos e nós .....	126
42 - Olhos para ver .....	129
43 - Pai presente .....	132
44 - Pátria Espiritual .....	135
45 - Realizações .....	138
46 - Reconhecer .....	141
47 - Reencontro .....	144
48 - Renovação .....	147
49 - Saudades .....	150
50 - Terceiro Domingo .....	153
51 - Um novo ser .....	156
52 - Um passado, um presente e um futuro .....	158
53 - Um sonho real .....	161
54 - Uma Dádiva de Jesus .....	164
55 - Uma obra de Amor .....	167
56 - Uma viagem de ônibus .....	170
57 - Valor de uma prece .....	173
58 - Vendo espíritos .....	176

59 - Vibração no lar .....	179
60 - Vida espiritual .....	182
61 - Vidas pregressas .....	185
62 - Vidência na infância.....	188
63 - Voltei .....	191
64 - Vozes do coração .....	195
65 - Visita ao Instituto .....	198
66 - Epílogo da primeira edição .....	200
67 - Epílogo da edição ampliada .....	202



# Mensagem de otimismo

*Bom ânimo, meu amigo.*

*Observe à sua volta e veja o que você está construindo.  
Permita eu lhe falar do fundo do meu coração.*

*Observe: Construa sempre a felicidade e não queira ser o juiz do mundo.*

*Observe: O seu livre-arbítrio permite todos os seus atos, mas o caminho do amor e da felicidade não é este.*

*Você foi ferido no seu orgulho, no seu amor, mas... e o passado ?*

*Observe seus atos e as conseqüências que deles podem advir.*

*Construa ao seu redor o amor e esqueça as ofensas, ajudando os companheiros menos esclarecidos a crescer, dando-lhes orientação, a mão e, nunca, mas nunca mesmo, a reprimenda e a vingança.*

*O futuro destas pessoas que abusaram e abusam dos sentimentos dos companheiros será tenebroso pela vibração criada.*

*Dê tempo ao tempo e o futuro cobrará a sementeira desta vida.*

*Estamos com você e não podemos, por amá-lo,*

*permitir que você destrua uma existência que caminhava para a felicidade e para a construção da alegria dos que o rodeiam.*

*Observe e aja com amor e com alegria para os seus companheiros de jornada.*

*Deus fará o resto pela lei de Ação e Reação.*

*Seja feliz e ame sempre até aos que o ofenderam. Eles precisam de você, do seu carinho e da sua compreensão.*

*Ore com Jesus no coração e estaremos sempre com você, meu amigo, meu irmão.*

*Dias da Cruz*

*(Francisco de Menezes Dias da Cruz - Pai)*

# 1

## A Fé e a Razão

*“Fé inabalável só é a que pode encarar de frente a razão, em todas épocas da Humanidade.”*

*Allan Kardec*

As palavras de Kardec ditas há mais de 100 anos nos colocam novamente diante do conceito de fé raciocinada. Não basta crer apenas. Temos que ter a convicção de nossa fé, baseada em princípios científicos (um dos pilares da Doutrina dos Espíritos), e de nossa experiência pessoal com os olhos voltados para a realidade do momento, isto é, o que acontece à nossa volta é sempre ligado a planos espirituais maiores. Reencarnamos como missão e como acerto de contas pretéritas pela Lei de Ação e Reação. Nada pode ficar em desequilíbrio com o amor e a fraternidade universal. Quando rompemos este equilíbrio, alguma coisa acontecerá para o reajuste, nesta ou em outras encarnações. A reencarnação, ponto predominante na Doutrina, coloca a lógica da vida material face a face com a razão. Assim, não basta ter fé

em uma força suprema se não fazemos a nossa parte quando encarnados. Acreditar pelas obras executadas para melhoria ao semelhante, colocando-o como ser espiritual momentaneamente encarnado, é colocar a fé raciocinada em favor da evolução do mundo e, particularmente, do ser praticante. Isto se torna mais palpável na medida em que a experiência acumulada nos contatos humanos, leva ao raciocínio de imortalidade e à presença dos seres desencarnados, auxiliando ou, mesmo prejudicando o desenvolvimento salutar de entes encarnados. Todo este pensamento nos leva ao conhecimento da ação dos seres desencarnados em nossa vida sem, muitas vezes, nos darmos conta disso.

Certa feita fui ao velório de um amigo muito querido, desencarnado por ação de um câncer fulminante. Ao lado do caixão pensava no muito que aquele ser fizera para aumento dos meus conhecimentos na minha área de trabalho: a saúde. Agradei-lhe por sua dedicação na área do ensino, pela nossa formação e fiquei muito preocupado com o destino daquele espírito. Não saberia dizer ou ter certeza de qual seria o seu lugar no plano astral. Fiz a minha prece, pedindo aos bons espíritos que o amparassem e lhe dessem o conforto de uma recuperação rápida. Após, saindo da sala do velório, ainda com a emoção do momento, dirigi-me ao túmulo de meu pai, procurando forças e querendo 'matar' as saudades. Novamente, em preces, de pé junto à lápide, visualizei mentalmente aquele ser tão querido ao meu coração, pensando como seria bom tê-lo ainda encarnado ao meu

lado. Com os olhos ainda marejados de lágrimas fixava seu nome inscrito no bronze quando, nitidamente, senti um braço passar por baixo do meu e ouvi sua voz que me dizia: *“Desde quando não estou ao seu lado? Estou sempre com você”*. Imediatamente vislumbrei a figura de meu pai ao meu lado direito, olhando para mim, nossos braços entrelaçados.

Realmente é difícil conter a emoção quando se tem a certeza de que a vida continua e nos encontramos e podemos nos encontrar com os nossos entes amados. Obrigado, meu Deus, obrigado Jesus, obrigado aos meus amigos desencarnados. Obrigado, papai Vasco!

## 2

# A Mocidade Espírita

*"Conhecereis a Verdade, e a Verdade os libertará". João 8,32.*

Em um sábado tive a honra e a oportunidade de falar por uma hora para os jovens da Mocidade Espírita Joana de Ângelis. Havia no salão aproximadamente 80 jovens em busca de conhecimento. Após pedir aos mentores da Fraternidade Espírita amparo e intuição para que tudo corresse nos moldes que a Espiritualidade queria, lembrei-lhes a responsabilidade de ali estarem. Acreditava eu, disse-lhes, que não havia pais que os obrigassem a freqüentar tais reuniões como no passado, talvez, em outras religiões assim se fizesse. Portanto, a busca do crescimento moral e espiritual se fazia de maneira natural, sem discussões ou imposições. Por que estávamos ali reunidos? Descrevi-lhes a evolução no conhecimento, dizendo-lhes que todos já havíamos estado em sombras e na ignorância por séculos e que, em um determinado momento, a luz se fez pela dor ou pela

fadiga de se estacionar nos mesmos erros de um passado sabidamente delituoso, havendo agora uma nova oportunidade pela reencarnação. Esta foi uma resposta a uma questão de como se daria este início, pelo sofrimento e, talvez, adaptado àquele estilo de vida que o satisfazia, mas não lhe proporcionava uma evolução no conhecimento, na dedicação pelo amor, pela fraternidade junto ao seu semelhante, obrigando o ser a reencarnar na Terra para nova tentativa.

Digo tudo isto para lembrar a importância de uma Mocidade Espírita no contexto da casa espírita.

São estes jovens que conduzirão, no plano material, os destinos da casa em um futuro bem próximo. Deverão estar aptos a reconhecer sempre os caminhos do bem pelo Evangelho e pela Ação, em nome de Jesus. Somente assim é que nós os mais “velhos”, mais antigos nesta obra meritória, poderemos, no plano espiritual, continuar o trabalho, ombro a ombro, com os próximos dirigentes que se renovarão, ano a ano, na tarefa material junto aos irmãos que buscam auxílio no Espiritismo.

Serve para todos nós o exemplo do estudo da Doutrina dos Espíritos. Não daqueles espíritos distantes, desconhecidos, mas nossa, espíritos agora encarnados e amanhã, talvez mais cedo do que pensemos, desencarnados. A nossa rotina deve ser o trabalho para o sustento material e a oração, na fraternidade, para o nosso sustento espiritual. Aprendemos todos os dias e não temos olhos para ver, ouvidos para ouvir e sensibilidade para sentirmos a atuação de nossos amigos do plano mais elevado.

Àqueles companheiros de reuniões públicas pedimos a persistência no aprendizado pelas palestras dos nosso oradores sempre bem orientados, pelas palavras dos espíritos na mediunidade de psicofonia, pelas orientações espirituais na mediunidade do receituário, pela água fluidificada, pelos passes magnéticos, pelas obras impressas discutidas em reuniões de estudo. Aos companheiros que não podem participar dessas reuniões por vários motivos procurem, ao menos, introduzir no seu dia-a-dia, pelo trabalho, as palavras do Cristo em forma de Ação. Sempre.

# 3

## A Oratória

*“E todo o povo ia ter com ele ao templo, de manhã cedo, para o ouvir.”*

*Lucas 21,38*

Talvez uma das coisas mais difíceis, para algumas pessoas, seja a de falar em público para um grande número de pessoas. Para mim sempre foi difícil. Um frio na barriga, uma indecisão de como se deve começar, como encarar a situação de tantos olhos diante da gente. Com o tempo aprendi alguns truques, se é que posso chamar assim a ‘técnica’ de ficar mais tranquilo e passar o ‘recado’. Primeiramente, em caso de reuniões públicas, ter sempre na memória o assunto sobre a Doutrina, lido e estudado. Isto nos obriga a um estudo constante e nos mantém a mente aberta para as ‘coisas do espírito’ facilitando a intuição, a ligação mente a mente do plano astral com o plano material. O assunto flui fácil, parece sempre haver uma nova seqüência à medida que se esgotam as palavras. Alguns oradores dominam um certo

tema e, quando chamados, voltam a ele com sabedoria e propriedade. São agradáveis recordações, são aprendizados que comovem os ouvintes a ponto de haver pranto. São as mensagens passadas com a palavra do coração, e este tipo de vibração tem o valor de elevar o ambiente como música ao ouvido. Em segundo lugar, saber se colocar diante da platéia como um irmão que sabe apenas um pouco mais que os outros, pois estudou e acredita no que está falando. O tema da oratória faz parte do orador e não é uma coisa do 'outro mundo'. É natural, é do dia-a-dia, e todos podem ter aquela experiência bastando, para maior segurança, o estudo das obras mediúnicas, do Evangelho, do Livro dos Espíritos.

Escrevi as linhas anteriores à tarde e, à noite, fui para a reunião pública. Distraído, após o receituário mediúnico, pensando no intercâmbio entre os dois planos nas tarefas da casa, o dirigente da reunião chama o próximo orador. Quem era? Este que tenta lhes escrever estas mal traçadas. Como nada havia sido conversado, pensei na grande 'coincidência'. Pude repetir para os irmãos presentes o que havia acontecido e escolher duas alternativas. Uma, repetir o tema da palestra do dia anterior que eu havia feito, a outra, por ser final de reunião, um tema mais ameno e brincalhão, aliviando o cansaço dos companheiros. Optei ( fui eu mesmo? ) pela segunda alternativa. Ficou bem clara a lição que, à tarde, eu tentava mostrar nestas memórias.

## 4

# A Santa Ceia

*“ E, quando comiam, Jesus tomou o pão, e abençoando-o, partiu-o, e o deu aos discípulos, e disse-lhes: Tomai comei, isto é o meu corpo. E, tomando o cálice, e dando graças, deu-lho, dizendo: Bebei dele todos porque isto é o meu sangue, o sangue do Novo Testamento, que é derramado por muitos, para remissão dos pecados.”*

*Mateus 26, 26 a 28*

Uma das passagens mais significativas do Evangelho, para mim, é esta da última ceia de Jesus com seus apóstolos. O seu significado extrapola os limites de uma reunião. Diz mais, além da simples tradução de um texto ou do que representou na época para a Cristandade. Utilizada pelos padres católicos na celebração da missa, no momento da consagração da hóstia, o ato representa a transformação de um pedaço material, basicamente farinha de trigo, em corpo e sangue de Jesus. Poucos fiéis que recebem aquele símbolo percebem o momento mágico desta consagração. É,

realmente, uma dádiva divina, pois a vibração de amor e a fluidificação colocadas na hóstia podem produzir transformações espirituais e materiais. Deve haver a receptividade do fiel. Deve haver amor naquele presente. Assim, quando estudamos o ato de Jesus na última ceia, observamos o desprendimento do Cristo em sua doação de corpo e sangue para a humanidade. A fraternidade do momento, traduzida em humildade por Jesus, fica longe dos belos quadros pintados por artistas renomados e reproduzidos por séculos para todos nós. Uma bela visão, mostrando o Cristo ao centro de uma mesa, com o cálice e o pão nas mãos, distribuindo-os para os apóstolos no momento da ceia. Neste ano, na época da Semana Santa, eu participava de uma reunião pública em uma quinta-feira na FEIG. O orador da noite falava sobre este momento tão importante para nós cristãos. Na minha concentração para a psicografia do receituário, senti-me levado para esta última ceia fraterna. O ambiente era bem diferente do qual temos na nossa imaginação e retratado por estes 2000 anos. Impressionante! Parecia realmente que eu estava presente, como observador, naquela reunião. As cores, o cheiro, tudo eu via e sentia nitidamente. A sala era pequena e muito humilde. O piso era de terra batida, as paredes com um reboco sem pintura, cor do barro, com os personagens sentados em círculo, no chão, as pernas cruzadas. Suas vestes eram velhas, rotas, algumas mostrando grandes falhas no tecido de cor marron, parecendo sacos de aniagem embora grossos e lisos, enrolados pelo corpo e cingidos por uma

fina corda. Pareciam monges, descalços e sujos, com barbas, algumas longas, outras por fazer. O pão era uma bola irregular com aproximadamente 30 cm de diâmetro, que passava de mão em mão juntamente com uma espécie de tigela de barro, com uma substância de cor escura, enchendo-a pela metade. Cada participante cortava um pedaço do pão com as mãos, colocava no recipiente com o líquido (vinho?), encharcava-o e, colocando-o na boca, passava para o seguinte o pão e a vasilha. Isto se sucedia quase em câmara lenta, pois todos estavam ouvindo, prestando muita atenção no homem que falava com muita calma, pausadamente. Mas o ambiente era de tensão, muito medo, talvez pela incerteza dos fatos que aconteceriam em seguida e de que todos nós sabemos. O grande detalhe do acontecido, pude contar, era que havia apenas dez homens ao lado daquele que falava. Retornei subitamente para o receituário que estava terminando. A emoção foi tão grande que não pude raciocinar com muita clareza. Eu estava assustado e impressionado com o que, tenho certeza, vi. A interpretação do fenômeno pode ser dada de várias maneiras, mas fico com a que mais me impressiona. Foi uma visão real, por beneplácito do Plano Maior, espiritual. Obrigado, Jesus, obrigado, meus queridos amigos espirituais!

## 5

# A Tarefa e os Tarefairos

*“Que os homens nos considerem como ministros de Cristo, e dispenseiros dos mistérios de Deus. Além disso requer-se dos dispenseiros que cada um se ache fiel. Todavia, a mim mui pouco se me dá de ser julgado por vós, ou por algum juízo humano; nem eu tampouco a mim mesmo me julgo. Porque em nada me sinto culpado; mas nem por isso me considero justificado, pois quem me julga é o Senhor. Portanto, nada julgueis antes de tempo, até que o Senhor venha, o qual também trará à luz as coisas ocultas das trevas, e manifestará os designios dos corações; e então cada um receberá de Deus o louvor.”*

*Paulo – 1 Coríntios 4, 1 a 5*

A nossa tarefa na casa Espírita não é por acaso. Muitas vezes somos orientados mentalmente por nossos companheiros espirituais que nos conduzem a um caminho de renovação para o bem. Com o nosso dedicado esforço para nos melhorarmos, trabalhando para a

melhoria dos nossos irmãos necessitados, somos impelidos para vãos espirituais mais altos. Assim, a nossa firme tentativa de acertar vale como preciosos pontos na escala evolutiva, deixando para trás séculos de desarmonia e desacertos com companheiros do caminho. É lógico que nem tudo são flores. Encontramos na nossa trilha verdadeiros algozes do passado, verdadeiras vítimas de nós mesmos que nos cobram os erros e nos colocam, muitas vezes, em um baixo astral de dar inveja ao pior dos pessimistas. Mas, como me proponho, junto aos meus amigos espirituais, de fazer destas memórias um espaço otimista, de alegria e bom ânimo, quero dizer que existem as flores. Uma vez na tarefa, nada nos impedirá de seguirmos em frente. Encontraremos dirigentes que se julgam donos da verdade, sabedores eternos da palavra de Cristo, entendedores perpétuos da obra de Deus, mas que ainda não colocaram em prática, para fora, para os seus semelhantes, a verdadeira lição do Mestre Jesus: amor. A caridade, irmã maior deste amor, vem sempre somada de atributos que aumentam, em muito, o seu valor. Humildade, fraternidade, paciência, são palavras que não podem se isolar. O verdadeiro cristão sabe que antes de criticar, julgar, deve observar-se, cuidar para que seus ensinamentos e atos se pautem no Evangelho e não persigam aqueles que, ainda por qualquer motivo, não conseguem praticar de coração a obra do Mestre. Estamos em aprendizado e, sabedores que somos, pequenos alunos, devemos relegar com fraternidade aqueles que se julgam os maiores dentro de qualquer

religião. Muito sabe aquele que orienta e se coloca como aluno, que dá a mão e se sente necessitado de amparo, que dá valores materiais em auxílio ao próximo e nada tem para si. Os nossos cobradores espirituais estão em toda parte: em nosso lar, em nosso trabalho, em nossa casa religiosa. Os relatos de nossos amigos espirituais são claros. Não basta ser papa para entrar no céu. Não basta ser espírita para estar salvo em uma colônia. Não basta saber a letra do Evangelho para ser amparado por Deus. É preciso sim, praticar a boa obra, com coração, não menosprezando o companheiro do caminho, ainda tateando onde nós já possamos ter passado. O maior espírita é aquele que sabe das suas limitações e que é preciso muito ainda para conseguir ser natural nas ações para com o seu próximo. As religiões são meros indicadores do caminho. A salvação do espírito está no reto fazer, pela caridade, pela fraternidade, pela humildade e, sobretudo, pelo amor ao nosso semelhante, nosso irmão. Viva Jesus! Sempre...

## 6

### As aparências enganam

*“Exercem os Espíritos alguma influência nos acontecimentos da vida?  
-Certamente, pois que vos aconselham.”  
O Livro dos Espíritos - Allan Kardec - Perg. 525*

Sempre tive dificuldade em guardar nomes. Sou bom fisionomista, isto é, guardo muito bem o rosto das pessoas. Tenho um amigo que chama a todos que o cercam de ‘Barão’, tendo ele mesmo ficado com esse apelido. Perguntei a ele o porquê de ‘Barão’. Respondeu-me, simplesmente, que o fazia por não conseguir guardar nomes. Portanto, todos se chamam ‘Barão’. Um tio meu, quando conversa com alguém, dá o primeiro nome que lhe vem à cabeça. Sempre erra. Assim, seguindo a linha familiar, conversava com o marido de uma paciente e, tendo certeza do seu nome, chamei-o de Dr. Geraldo o tempo todo. Dr. Geraldo para cá, Dr. Geraldo para lá. Não reclamou. Tendo o ‘Dr. Geraldo’ saído da sala, sua esposa falou-me: “ Interessante o senhor chamar o meu

marido de Dr. Geraldo. Seu nome é Roberto e ele não é doutor. As roupas que ele está usando é que foram deixadas pelo seu tio Geraldo, engenheiro, já falecido". Arrepiei todo. Será que o verdadeiro Dr. Geraldo estava brincando comigo? Não o vi no ambiente e não notei nada diferente que me indicasse um espírito ao nosso lado. Este caso proporcionou-me muitos momentos de reflexão!

No plano espiritual próximo a nós, estão espíritos que comparecem a reuniões mediúnicas de desobsessão ou aprendizado, que se utilizam de nomes que não são os seus. Fazem-se passar por outras pessoas desencarnadas conhecidas dos presentes à reunião. Assim, muitas vezes aparecem imperadores, presidentes, médicos famosos e até mesmo, algum Napoleão da vida. Há um relato dos espíritos a respeito de um 'guia' espiritual que comparecia a reuniões familiares e se apresentava como pai da moradora e dirigente da casa. Até mesmo a sua fisionomia era a mesma. Aconselhava e dizia coisas, através de médiuns, que a dirigente tinha convicção de que somente seu pai poderia saber. Um dia, o verdadeiro pai espírito apareceu e até agradeceu ao falso pela solidariedade, pelo auxílio prestado aos seus familiares. Era um bom espírito este 'guia'. Não tinha nada mais importante para fazer... Estava auxiliando. E o contrário? Os falsos que vêm para o mal, para prejudicar. Aí é outra história, pois até espíritos em aprendizagem podem perturbar.

Em uma reunião pública de quinta-feira, já no

segundo horário, isto é, após a prece das 21 horas, observei à minha direita, um pouco mais atrás, um grupo de jovens no campo espiritual falando sem parar. Parecia que aguardavam alguma coisa. Como não é normal o acontecimento, solicitei paciência a eles e que me colocaria à sua disposição para passar alguma informação pela psicografia. Mas, acredito, eram somente visitantes em estudo pois nada foi passado. De repente, não mais os vi ou ouvi.

Assim, devemos estar alerta, quando falarmos, pois poderemos estar retransmitindo palavras e pensamentos dos nossos companheiros desencarnados. Bem orientados ou não. Olhos para ver, ouvidos para ouvir. Muita paz para todos.

# 7

## Auxílio Espiritual

*“Preparai o caminho do Senhor,  
endireitai as suas veredas”.*

*Marcos 1,3*

Muitas vezes queremos compreender como agem os nosso companheiros espirituais que estão ao nosso lado para nos auxiliar nas tarefas e mesmo no nosso dia-a-dia. Situações existem, com problemas insolúveis a nosso ver, que são resolvidos no sono físico. Quem nunca se deitou com a cabeça repleta de problemas e, ao acordar, nota uma grande paz interior, problemas com soluções já definidas, isto é, onde havia dúvidas agora, certezas?

Adentramo-nos numa casa espírita repletos de dúvidas, um peso nos ombros difícil de suportar e, ao final da reunião, que maravilha, corpo leve, sensação de bem-estar, a vida repleta de flores, tudo cor-de-rosa. Problemas de ordem física, doenças na família, solicitamos o auxílio de nossos companheiros na figura de Jesus e eis a resolução do quadro de doença.

Dificuldades no trabalho, um companheiro difícil, situação financeira apertada, e lá vem a palavra amiga dos espíritos nos dando bom ânimo, alegria e paz nestas ocasiões. Depois, tudo resolvido, voltamos para os nossos mesmos erros de conduta, enganos no trato com os nossos semelhantes, amigos e parentes, ocasionando distúrbios da matéria e do espírito. Esses transtornos existem para nos abrir os olhos na nossa conduta, comportamentos, muitas vezes, incompatíveis com o reto seguir na escola da vida.

Observemos como se procede este auxílio. Quantos irmãos se deslocam de seus afazeres no campo espiritual para nos tranqüilizar e nos ajudar na resolução dos ditos problemas.

Quanto trabalho porque pedimos o concurso espiritual e nada nos é negado, pois Jesus já nos disse: 'Pedi e vos será dado', e seguindo essa máxima estão os espíritos do bem. Não existe mágica, existe amor. Não existe o pecado, existe a incompreensão. Não existe fatalidade, existe, sim, a cobrança pela Lei de Ação e Reação. A vida é uma só. Sem morte, apenas o renascer, sempre nos mostrando como evoluir aprendendo. Não vamos agora, neste estágio no qual nos encontramos, querer aprender todas as leis que regem o Universo; não conseguiremos desvendar os segredos do auxílio e relacionamento do plano espiritual com o material. Alguns, talvez, consigam entender partes do mecanismo, porém, o mais importante é compreender que somente agindo pelo Bem é que estaremos também auxiliando nossos companheiros do plano superior em sua tarefa, e a nós mesmos.

## 8

# Aborto

*“Bendito o que vem em nome do Senhor”.  
- Jesus - Mateus 23,39*

Os espíritos estão sempre nos esclarecendo sobre a nossa experiência terrena. Erros e acertos fazem parte do jogo da vida e servem, única e exclusivamente, para evolução e aprendizado. A nossa consciência, juíza maior dos atos do ser humano, é que vai nos responsabilizar e nos colocar no devido lugar de merecimento pelas nossas ações pretéritas. A conscientização do errado, embora possa vir tardiamente, será importante para nos programarmos na vindoura encarnação e mesmo nos modificarmos na presente. Nosso compromisso ao retornarmos a este plano é o de melhorarmos os sentimentos para com o próximo, incluindo nisso a responsabilidade de trazer e amparar os filhos da matéria, companheiros espirituais, orientando-os na Terra. Quando fugimos desse compromisso, por um motivo

estritamente material, postergamos tarefas delineadas por planos superiores, tarefas de quitação dos possíveis enganos cometidos em encarnações milenares. Alegações de toda ordem são dadas para a fuga do compromisso: situação financeira, pais que não aceitariam o nascimento de um neto sem os devidos cuidados matrimoniais, não aceitar a maternidade/paternidade... Esse olhar estritamente convencional permite grandes enganos. Coloquemo-nos do lado espiritual por um momento. Queremos e devemos reencarnar, mas o meio está complicado pelo número elevado de companheiros na 'fila' reencarnatória. Passado este obstáculo, conseguida a sua redução para a forma ovóide (v. André Luiz, em *Missionários da Luz*, Chico Xavier), realizada a fecundação e nidação do óvulo, imantado à matéria para participar do processo de desenvolvimento corpo material/corpo espiritual, então a decepção: perda traumática do envoltório carnal. Retorno ao plano espiritual daquele ser tão esperançoso de redenção, conquista de ideais junto aos pais escolhidos. Futuros pais que todos podemos ser. Tenhamos cuidado com as nossas escolhas pelo livre arbítrio. Amanhã em outra época a medalha pode mostrar o seu reverso. Aos pais que tenham interrompido uma gestação devemos lembrar a eles que o momento foi de escuridão, medo. Agora, preces e propostas de acerto para o futuro, pois os espíritos familiares estão conosco em todos os momentos e não querem solução de continuidade neste processo maravilhoso de conquista da vida material para elevação

de nossos espíritos. Deixemos 'vir a nós as criancinhas', Jesus nos falou, uma vez conseguido o início do processo reencarnatório. Assim, contribuamos para o nosso próprio crescimento e o crescimento dos nossos companheiros milenares.

Um fato para exemplificar é o acontecido com um casal amigo. Não estavam bem sentimentalmente. O casamento passava por uma crise, tinham uma filha de 6 anos e, de repente, a gravidez de um segundo filho. O marido não desejava a criança. A mãe quase a concordar, mas forças do Alto em perseverante tarefa intuem, influenciando a permanência daquele espírito com sua mãezinha. A criança vem ao mundo e quatro anos depois a fatalidade. Um acidente automobilístico promove o retorno ao plano espiritual de pai e filha, mantendo encarnados apesar do grave acidente mãe e filho. Companheiros do passado juntos, agora, para suavizar a dor da separação de entes queridos. O Mais Alto sabe o que é melhor para nós. Acreditemos e vivamos melhor.

## 9

# Aborto II, o retorno

*"Quantas vezes quis eu ajuntar os teus filhos, como a galinha ajunta os seus pintos debaixo das asas, e tu não quiseste!".*

*Jesus - Mateus 23,37*

Já abordei este tema no capítulo anterior, mas um fato novo propiciou-me oportunidade para outras divagações. Fui procurado "casualmente" por um paciente que havia sido operado por mim e que não conhecia a minha religião. Perguntou-me se eu conhecia algum médico que fizesse "uma aspiração de útero". Logicamente, informei-lhe que eu não conhecia e nem conheço, afirmando-lhe que a minha religião é totalmente contrária a esse procedimento, uma vez que a vida já está no feto, um espírito que retorna à Terra pelo renascimento para uma nova etapa de aprendizado e evolução. Pelo contrário, digo, esse irmão deve procurar se afinizar com sua companheira para, juntos, enfrentar qualquer adversidade nesta pretensão, seja ela familiar ou econômica. Vale a pena ! Quantos casais desejam

um filho e não o conseguem? Querem distribuir o amor que os une para um ser nascido deste amor e não têm esta felicidade? Assim, o resultado desta união deverá renascer.

Mostrei o artigo anterior sobre o aborto, mostrei o artigo sobre a saudade (meu relacionamento com o meu pai espírito), mostrando que ninguém morre e a reencarnação é real. Minha esperança, disse-lhe eu, é que esta criança nascesse e os três fossem felizes. Bom, falar é muito fácil e fazer é mesmo o difícil. As imposições familiares e sociais pesam bastante nas decisões dos encarnados que ainda não se afinizaram com o plano espiritual. Tudo serve de lição para o nosso dia-a-dia. Observemos os casais que adotam e criam estes seres como filhos gerados do seu próprio ser. Muitos realmente são filhos, irmãos e pais espirituais que pela lei de ação e reação, devem mostrar, pela adoção, o amor na sua mais sublime e pura forma. É a fraternidade universal, mostrando que, somos irmãos por sermos filhos de Deus e, não somente, porque somos do mesmo sangue. Quanto falta para este equilíbrio? Provavelmente algumas encarnações, mais alguns séculos de idas e vindas ao plano espiritual para um perfeito aprimoramento de nossas faculdades mais sublimes.

Não sei o resultado da nossa conversa, pois este companheiro ainda não se pronunciou. Oro a Deus para que a decisão deles seja realmente a de encarar com galhardia este desafio. Criar um ser na forma de uma criança para uma nova estadia nesta escola

maravilhosa chamada Terra. “Deixai vir a mim as criancinhas, pois é delas o reino dos céus”, Jesus o disse. Atendamos e sejamos felizes. Muita paz com o Mestre no coração todos os dias.

# 10

## Acreditar no que estamos vendo

*“E Jesus falando, disse-lhe: Que queres que te faça? E o cego lhe disse: Mestre, que eu tenha vista. E Jesus lhe disse: Vai, a tua fé te salvou. E logo viu, e seguiu a Jesus pelo caminho.”*

*Marcos 10,52*

Já pudemos, em outras oportunidades, escrever sobre a vidência no dia-a-dia das pessoas. Mas o que falta chamar a atenção é o fato de não darmos crédito, não acreditarmos nessa possibilidade. Quanta facilidade os espíritos nos dão para esse contato! Muitos dizem: “Não vejo nada, nunca vi e nem verei”. Com este pensamento, realmente, não verá nada mesmo. É a mesma coisa que a nossa televisão ou rádio estar sintonizada em um determinado canal ou estação e quisermos ver e ouvir outro canal ou outra estação. Devemos ter, realmente, olhos para ver e ouvidos para ouvir. Talvez não seja importante para as pessoas que

não se preocupam com estes fatos, mas o verdadeiro estudioso da Doutrina deve estar atento para essas particularidades das existências terrena e espiritual. A possibilidade existe. Não basta quereremos ver determinado espírito entrar em contato mediúnico, para que a nossa vontade seja satisfeita. Todo um preparo, um treinamento deve ser realizado para se conseguir uma comunicação segura, pois erros podem ser cometidos e sermos enganados em nossas “vidências” e “audições”.

Tudo isto para lembrar que as Casas Espíritas possuem reuniões para este treinamento e aperfeiçoamento das faculdades mediúnicas que todos nós temos. Seja pela psicografia, audição, vidência, intuição, os espíritos convivem conosco e querem se comunicar. O treinamento permite que saibamos compreender que bons espíritos nos intuem e escrevem sobre boas obras, fatos que possam nos elevar espiritualmente, desejando que a nossa evolução espiritual se faça de modo contínuo e perfeita. Ao contrário, os espíritos ainda na ignorância das trevas do saber e da moral desejam vibrar conosco em condições nada salutares.

Lembro-me de um fato recente, do desencarne de um amigo com seus setenta anos aproximados de vivência terrena. Sempre me dizia: “ Nas suas preces lembre-se de mim. Quando for ao seu Centro, peça por mim”. Uma manhã, aproximadamente trinta dias após o seu retorno ao plano espiritual, minha esposa acordou e o viu junto ao nosso leito. Ainda sonolenta, pensou: “Mas o senhor aqui? Não morreu”? A entidade sorriu e foi

desaparecendo lentamente. Da mesma forma, uma de suas filhas o viu em seu local de trabalho e, assustada, não se julgando preparada para esse contato, refugou a imagem do ser tão querido para ela, não acreditando no que via, não mantendo a serenidade, a paciência, mesmo orando para o genitor que a visitava.

São situações nas quais devemos manter a calma e, pela prece, agradecer a Deus a oportunidade de ter visto um ser querido que prova, naquele inesquecível momento, que a morte não existe. Existe, sim, uma transformação de estado vibracional, mais sutil, que mantém todas as características do ser, outrora encarnado, nem melhor, nem pior. A vida continua em todos os planos, nas várias moradas da casa do Pai. Graças a Deus!

# 11

## Amor, sentimento maior

*“Amarás o teu próximo como a ti mesmo.”  
Jesus - Marcos 12,31*

Amar e ser amado é uma experiência ímpar em nossas existências. Sempre procuramos alguém que nos ame, sem nos lembrarmos de que o dar amor é o principal objetivo quando nos relacionamos com o nosso semelhante. O companheiro ou companheira está triste, preocupado(a) com um problema de provável difícil solução? Devemos mostrar-nos solidários e procurar, dentro das nossa limitações, dar confiança, um pouco de alegria para aquele triste momento. Vemos um pedinte nos estender a mão? Ótimo momento para exercitarmos a nossa paciência, oferecendo atenção e mostrando ao irmão que temos amor para dar. Alguém está doente, internado em um hospital? Que tal desdobrarmos o nosso minguado tempo em uma tarefa de visita! Sempre poderemos, dentro do sentimento de transformação íntima, doar um pouco do nosso amor

para mitigar aflições e dores, desesperança daqueles que nos cercam.

Um quadro difícil é o do presidiário. Aquele que não viu a sua chance nesta encarnação e, em um momento, pôs tudo a perder, por não ter entendido o valor desta simples palavra: amor. A compreensão da Lei de Ação e Reação serve agora de consolo, mas aumenta a responsabilidade pelos futuros atos. O detento se recupera, procura a sua chance na sociedade e esta deve estar cheia de amor para oferecer-lhe, mostrando, como disse Jesus: "Não julgueis, para que não sejais julgados." (Mateus 7,1). Acreditar nas palavras de Jesus, pelo exemplo, torna o espírito encarnado digno de ser amparado pelos espíritos desencarnados, ávidos de auxiliar aqueles que auxiliam seu semelhante.

A Doutrina Espírita propicia a oportunidade do estudo do Evangelho pela exemplificação do amor. Mostra-nos o valor da palavra de consolo, o valor da dedicação aos enfermos, o valor da tarefa na casa de oração em favor do irmão necessitado. Enfim, mostra-nos a alegria em todas as tarefas pertinentes à fraternidade universal. Todos somos filhos de Deus e, assim, somos irmãos, independentes do credo religioso. Ao nos doarmos ao irmão sofredor, não olharemos seu estado material, não mediremos suas posses, não julgaremos seus atos, mas deveremos estar atentos para suas necessidades materiais e espirituais, passando sempre bom ânimo e alegria. Ao mostrarmos para aqueles que ainda não tiveram a oportunidade de conhecer os

ensinamentos do Cristo, na Terceira Revelação, a nossa busca pelos ideais Evangélicos, estaremos demonstrando aos que nos cercam a nossa certeza desta verdade: estamos de passagem, mais uma vez, nesta Terra bendita, em busca do amor, em busca da perfeição, em busca da Fraternidade. Sejamos felizes já, com o amor no coração.

# 12

## Aprendizado na oratória

*“ O homem de bem tira boas coisas do bom tesouro do seu coração e o mau tira as más do mau tesouro do seu coração; porquanto a boca fala do de que está cheio o coração.”*

*Jesus - Lucas 6,43 a 45*

Nas tarefas da Fraternidade Espírita Irmão Glacus, uma que se me impunha algumas vezes era a palestra em reunião pública, no primeiro horário. Durante uma hora um tema é desenvolvido a partir do *Evangelho Segundo o Espiritismo*, preferencialmente, ou do *O Livro dos Espíritos*. Quando era escalado, um frio na barriga se formava, pois notava e ainda noto a grande responsabilidade de falar para um grupo de 300 a 400 pessoas, às vezes. Isto no lado material. E no plano espiritual? Também centenas. Parte-se do princípio de que o orador é uma personagem perfeita, pois conhece o Evangelho e pratica sempre boas obras. É fraterno, é

amigo. Esquecemos que o companheiro que está no púlpito também tem os seus problemas, suas dúvidas, suas ansiedades e é mais um ser em aprendizado evolutivo, aprendendo com as próprias palavras na palestra. Essas dúvidas me assaltam o espírito, estudo o texto, formo um arcabouço e deixo os poucos conhecimentos da Doutrina fluírem continuamente, auxiliado pelos companheiros espirituais interessados no sucesso da tarefa. Diferentemente acontece nos chamados improvisos, quando acabamos a psicografia na reunião pública e o dirigente nos chama para “algumas palavras”. O branco total se faz, caminhamos para o microfone, imaginamos um tema geralmente relativo ao da noite e iniciamos a oratória. Graças aos amigos espirituais, a mente se dilata e as palavras fluem quase que independente da vontade. É mais fácil !

Uma vez, proposto um tema para reunião pública no primeiro horário, fiquei imaginando como abordá-lo. Sozinho, com o Evangelho aberto na lição, pensei nas dificuldades já assinaladas. Como iniciar a palestra, como conduzi-la para que fosse proveitosa para todos que lá estivessem eram as menores dúvidas. O receio de alguma falha, da colocação de um pensamento não condizente com a Doutrina, a influência que as palavras exercem nos ouvintes, a delicadeza do tema, a certeza de ainda não praticar integralmente tudo que se falaria na noite eram outras preocupações. Um companheiro espiritual se colocou ao meu lado. Sua voz forte prevaleceu em meu perispírito dizendo: “ Meu amigo, todos somos falhos

e encarnamos na Terra em aprendizado. Todas as lições são válidas e um dia, pela Lei, somos cobrados pelos erros e acertos. O importante é o amor e a fraternidade com os demais espíritos encarnados. Aproveite as lições, ame a todos e siga em frente.” Ficou mais fácil! Nós, os endividados do espírito e da matéria, temos a fraternidade e o amor de muitos companheiros espirituais que velam para o nosso sucesso e bem-estar na vida material. Ao falarmos a outros encarnados (e desencarnados também), devemos levar o nosso otimismo e a certeza pelas verdades da Doutrina dos Espíritos. Amor e fraternidade é isto. A vida continua, sempre...

# 13

## Baixo-astral

*“Pedi, e dar-se-vos-á; buscai, e encontrareis; batei e abri-ser-vos-á”.*

*Mateus, 7,7*

Um grande amigo meu estava, no domingo dedicado ao Dia dos Pais, com uma sensação de perda, de desânimo mesmo. Relatou-me que nada mais o satisfazia e pensava que a sua encarnação poderia agora se findar que ele não se importaria. Tudo que estava fazendo era apenas para o dia-a-dia e não se encontrava. Era um verdadeiro baixo-astral! Acredito que todos nós já tivemos este dia, mas ele foi mais inteligente. Dia dos Pais. Foi pedir uma orientação ao seu pai desencarnado já há alguns anos. Como fazer? Recolher-se em seu quarto? Ir para o campo onde, junto à Natureza, poderia estar mais livre de preocupações, indo assim os seus pensamentos de encontro à morada do seu pai espírito? Nada disto, pensou. Foi ao lugar onde a imagem paterna se fazia mais firmemente instalada. Ao cemitério. Restos, sabia

ele, apenas isto, mas de grande força material para fazer presente a imagem do ser querido. E assim o fez.

Na necrópole estavam também inúmeros encarnados prestando a sua homenagem mais que justa pela comemoração do dia. Ele colocou um jornal sobre a grama, sentou-se e as lágrimas vieram de súbito. Lágrimas pela saudade, lágrimas estas pelas dúvidas existenciais vividas. De que valia continuar se nada mais fazia sentido! Era contra o suicídio que não conduz a nada, apenas complica a vida do ser espiritual eterno. Meditando e conversando em pensamento com o ser amado, pedindo auxílio quase que desesperadamente, um ser espiritual se fez presente. Não dava para vê-lo pois, de frente para o sol, sentia mais do que via. Imediatamente palavras de otimismo brotaram em seu pensamento, vindo do espírito amigo. “Você não reencarnou somente para você. Vários espíritos encarnados contam com a sua força, o seu auxílio. Você está aí para orientar todos os que necessitam do seu concurso. Deve conduzir a sua existência material conforme prometeu no plano espiritual maior. Auxiliar a todos indistintamente. Servir sempre. O que é a felicidade que você procura? Apenas momentos de alegria e, talvez, prazer. Será esta, realmente, a felicidade? Eu também não sou feliz, pois deixei de realizar, quando encarnado, vários compromissos assumidos. Vejo agora quanto tempo perdi. Agora somente em outra oportunidade. Mas, quanto a esta sua existência, muito ainda está por vir. Auxilie sempre. Olhe por todos que o

cercam e o procuram em busca de uma palavra amiga. A verdadeira felicidade está no servir, amando a todos os companheiros. Meu filho, seja feliz na felicidade dos outros. Sua família precisa de seus cuidados. Veja quantas pessoas dependem do seu trabalho, de sua presença. Não é fácil, mas faça o melhor que você puder, pois a tarefa na Seara é grande e grande será a sua recompensa. Daqui, companheiros seus torcem pelo seu sucesso e o auxiliam e orientam sempre. Não seja injusto com todos nós. Dê-nos, também, a força que precisamos, pelo seu exemplo, pelo seu trabalho. Ore para que Jesus permaneça sempre com você, em seus pensamentos, em sua vida. Ame sempre. Obrigado por se lembrar de mim. Obrigado pelas palavras afetuosas. Obrigado por ser este amigo de tantos séculos”.

As lágrimas inundavam a face desse companheiro e ele se sentiu pequeno diante de tanta força vinda de Mais Alto, pelo beneplácito de Jesus e dos seus amigos espirituais. Teria mais forças para continuar e se livrar dos pensamentos obscuros. Ah, vale, realmente, a pena estar agora encarnado. Muito trabalho está para ser realizado. Graças a Deus!

# 14

## Causa e Efeito

*“Ora Deus não é de mortos, mas, sim,  
é Deus de vivos. Por isso vós errais muito”.*  
*Jesus - Marcos 12,27*

Havia uma reunião no plano espiritual. Estava para ser decidida mais uma reencarnação. De um lado, o espírito reencarnante ouvia solícito os Maiores sobre o seu mapa reencarnatório. Havia falhado, sabia com certeza, mas agora nada o faria se perder. A complexidade da formação genética o intrigava, mas ele procurava entendê-la. Planos e mais planos se formavam à sua frente e procurava, ávido, deles se inteirar. Finalmente o veredicto foi dado. Em cinco meses se iniciaria seu retorno ao orbe terrestre. Nada mais se falou. A ansiedade era grande. Preparativos se faziam dos dois lados da vida. Na matéria, irmãos zelosos procuravam a circunstância ideal para a fecundação. Óvulo e espermatozóide teriam que ter a carga genética programada para que todos os efeitos espirituais, na matéria, se produzissem. No plano

espiritual, ele procurava se manter equilibrado, mentalizando sua nova forma, buscando na memória, gravada indelevelmente em seu espírito, as marcas que a lei procuraria agora reajustar. Realmente era grande a incerteza, para ele, sobre o sucesso da empreitada. Finalmente o grande dia chegou. Viu-se adoecer, iniciando o processo de regressão do corpo espiritual à forma ovóide, a qual ele havia exaustivamente estudado. Agora, somente Deus sabia o resultado. Todos os preparativos estavam realizados. Na Terra, o amor deixou sua marca.

Nove meses depois, renascia dentro de uma programação espiritual aquele espírito ávido de aprendizado e reajuste. Seus pais o cercavam de vibrações de carinho e amor. Todos que o visitavam vibravam em seu favor.

Nada poderia acontecer para mudar os seus planos. Mas, e os planos de Deus? Desses, nunca poderemos fugir. Tudo é feito de acordo com a necessidade do espírito. Aprendizado e evolução! Mais seis meses e os 'problemas' se iniciam. Uma pneumonia o prende ao leito. Seus pais, apreensivos, o cercam de cuidados, mas a medicação não se mostra eficiente. O hospital torna-se o próximo passo. A fraqueza não permite mais a visualização dos que o cercam. Uma complicação a mais: seu fígado não mais aceita sua função. Sua pele torna-se amarelada. Seus olhos, fundos, parecem estar sem o brilho da infância. Seu olhar é triste. Mais e mais não vê o plano material. Não sente dor. Fica distante.

Algumas imagens começam a se formar diante de sua visão mais espiritualizada. Ah!... Reconhecia alguns daqueles rostos translúcidos. Eram seus companheiros que haviam estado na preparação do seu retorno ao plano material. Notava seus semblantes preocupados, mas confiantes. Em poucos dias, o desenlace se tornou real.

Recebido no plano espiritual com o carinho característico daquelas entidades, foi levado novamente para a colônia espiritual onde estivera para estudo e preparo reencarnatório. Após a convalescença, a explicação: de uma existência cheia de abusos, a cobrança havia sido realizada. Agora estava em paz com a lei. Da bebida, do fumo, das extravagâncias, o resultado estava consumado em outra existência. E os pais? Qual a relação? Da negação à paternidade e à maternidade, Deus também fez cumprir a Lei. Por pouco tempo, tiveram em mãos a alegria por um filho. Cumprida a etapa do reencarnante, cumprido também estava o compromisso de negar o reencarne e devolver a Deus a decisão pelos atos pretéritos.

(Mensagem intuitiva em reunião pública de 23.5.91)

# 15

## Cirurgia no Além

*“E um deles feriu o servo do sumo sacerdote, e cortou-lhe a orelha direita. E, respondendo Jesus, disse: Deixai-os; basta. E, tocando-lhe a orelha, o curou.”*

*Lucas 22,50-51*

Trabalhando com cirurgia para recuperação da face em pacientes traumatizados por acidentes e por defeitos congênitos (nascença), sempre tive a curiosidade em saber como isto é feito no plano espiritual para recuperação da forma perispiritual do recém-desencarnado por trauma de várias origens. Sabemos que todos nós levamos para ‘a outra vida’ as impressões gravadas no corpo material, gravadas no perispiritual, mesmo as mais sutis. Algumas informações nos são dadas no livro *‘Memórias de Um Suicida’*, psicografia de Ivone Amaral Pereira, que é a história do escritor português Camilo Castelo Branco, ali com o pseudônimo de Camilo Cândido Botelho, suicida no século passado. Assim, nos

é dado saber que os irmãos, pacientes vítimas de acidentes e deformados pelo auto-extermínio (suicídio), são acolhidos em Instituições para tratamento tanto perispiritual quanto psicológico, isto é, são tratados para se recuperarem dos seus atos que lesaram a matéria, refletindo, assim, na sua 'cópia' espiritual.

Mais recentemente temos novas informações pelo livro 'Bate-papo com o Além', pelo Espírito Silveira Sampaio, psicografia de Zíbia Gaspareto, em 1980. Ali é narrado pelo Espírito Sampaio um encontro com Noel Rosa, que em vida possuía um face micrognata (um queixo bem pequeno, com aparência de passarinho). Ante o espanto de Sampaio por vê-lo com um rosto diferente, Noel, matreiramente, após certo tempo, ao se despedir, diz:

'Se você escrever para os amigos da Terra, não se acanhe. Pode contar que eu me librei do queixo horrível que me deprimia. Fiz uma plástica. Você não acha que estou muito melhor assim?'

Fica para mim, e acredito que para todos nós, a lição de que nada é perdido neste mundo de Deus, pois soluções existem nos dois planos da vida para todos os males que podem nos aborrecer. Basta sabermos aguardar, aqui e lá, pois Deus nos acolhe em suas 'várias moradas', e Ele sabe do que precisamos agora para nossa evolução e crescimento espiritual.

# 16

## Contatos Espirituais

*“Graças te rendo, meu Pai, Senhor do céu e da Terra, por haveres ocultado estas coisas aos doutos e aos prudentes e por as teres revelado aos simples e aos pequenos”.*

*Jesus - Mateus 11,25*

Algumas vezes somos surpreendidos por perguntas relativas à vida após a morte e procuramos, dentro dos nossos parcos conhecimentos, respondê-las dentro da doutrina. As dúvidas são, geralmente, em relação à continuidade da vida, reencarnação e ação dos espíritos no outro plano. Sempre disse que é muito difícil ficarmos presos às idéias de céu, inferno e purgatório, aguardando uma ressurreição de corpos. Isto se dá quando vemos matérias jornalísticas, mostrando encarnados encomendando o congelamento de seus corpos materiais, na esperança de recuperá-los em um futuro, com o avanço da ciência. A Doutrina dos Espíritos nos mostra uma outra alternativa, racional, viável, com imensos exemplos

da continuidade da vida. Perguntas acontecem com relação ao possível encontro de seres desencarnados quando do momento do sono. Informamos que, quando dormimos, nos desligamos do corpo material e vamos, como espírito, aos lugares que mentalizamos, isto é, aonde durante a vigília vibramos. Estaremos em contato com seres desencarnados que nos são afins, estaremos juntos a desafetos que não nos perdoam faltas cometidas, e, graças a Deus, juntos aos nossos amados moradores em colônias espirituais, vivendo plenamente a verdadeira vida: a vida espiritual. Sentir, ao acordar, a presença de um ser querido é plenamente agradável. Lembrarmos o contato, a palavra amiga de incentivo, as recomendações para a conduta do dia-a-dia é gratificante. Lembrarmos, como em pesadelos, de acontecimentos que podem sugerir desgraças, morte e outras idéias afins torna o nosso acordar algo muito desagradável. Não podemos nos esquecer de que trazemos, ao término do sono físico, a nossa interpretação do lugar onde estivemos, das sensações que nos acometeram. Por isso, o nosso preparo para o sono físico deve acontecer com preces e desejos salutareis para a nossa viagem a planos mais elevados, para uma colônia, em aprendizado com irmãos mais adiantados na evolução espiritual, para o auxílio a companheiros necessitados do plano imaterial. Façamos da nossa noite, não somente um descanso do corpo denso, mas um momento de crescimento pelo aprendizado e boa vontade com todos os companheiros que nos antecederam no retorno. Obrigado, Jesus, obrigado, irmãos tarefeiros do lado de lá!

# 17

## Das coisas materiais

*“Se vos falei de coisas terrestres, e não crestes, como crereis, se vos falar das celestiais?”*

*Jesus - João 3,12*

Com a luz do Livro dos Espíritos, iluminando consciências há mais de 100 anos, fica difícil não sabermos das coisas do espírito realisticamente. O valor da prece muito se divulga em todas as religiões, mas no Espiritismo a verdade é dita com todas as letras. Devemos orar para criamos um ambiente vibracionalmente satisfatório às atividades de nossos irmãos do plano espiritual. Seja no Culto do Evangelho no Lar, seja no nosso local de trabalho e até mesmo quando estamos a sós e necessitamos de paz. Somos atendidos em nossas solicitações por todos aqueles que estão vibrando conosco no bem e no amor. Na fraternidade, enfim. Não existe momento de desespero. Existe, sim, um momento que não comungamos com as verdades do espírito. Sabemos

que estamos transitoriamente na Terra e devemos nos portar como seres espirituais encarnados em franca evolução. Somos levados a aceitar as coisas palpáveis, materiais, que conhecemos e lidamos no dia-a-dia. E as coisas do Espírito? Quando teremos tempo, nestes dias agitados, para nos dedicarmos a estudar e a compreender? Recentemente, tive a oportunidade de conhecer mais uma vez o valor da prece em nosso auxílio e dos amigos espirituais na tarefa de amparo aos necessitados.

Particpei do velório de um irmão reconduzido à vida espiritual, violentamente, por outras mãos. Parecia precoce o seu retorno, mas a razão, pela Lei de Ação e Reação, não nos foi dada a conhecer. O ambiente era pesado e sentíamos a presença de entidades menos esclarecidas. Não pude vislumbrar o espírito do desencarnado, mas a tristeza e revolta eram patentes. Aproximadamente às 21 horas, estando do lado de fora do prédio onde se encontrava o corpo material sendo velado, ouvi uma voz que dizia: 'Irmão, por favor, muito precisamos de suas preces junto ao corpo do nosso irmão'. Imediatamente fui para perto do caixão, pedindo a uma tia do desencarnado que fizesse mentalmente preces em favor do irmãozinho, para nosso auxílio. Mentalizei planos mais elevados e coloquei-me à disposição dos irmãos para a tarefa, em prece. Imediatamente vi três espíritos vestidos de branco à cabeceira. Por segundos observei uma figura escura, sem contornos, parecendo uma massa disforme aproximar-se dos três espíritos colaboradores, sendo envolta por eles, sendo amparada mesmo. Ouvi

novamente a voz que dizia: 'Obrigado, meu irmão, pelo seu auxílio. Nossa tarefa terminou'. Vi o grupo se retirar do ambiente, atravessando a parede situada atrás deles. Senti uma paz muito grande. Terminei aquele momento de prece, de elevação, observando um ambiente mais leve, mais agradável. Parecia um outro local, muito diferente das vibrações pesadas que sentia antes.

Contei o fato para a tia que nos auxiliou, agradecendo o seu auxílio fraterno. Pensei como era importante o valor de uma prece para modificação vibracional e quão intenso é o trabalho destes colaboradores espirituais no auxílio a todos nós, os necessitados. Fica a certeza de que devemos trabalhar mais e mais no sentido de tiramos todo o egoísmo de nosso espírito, procurando vislumbrar cada vez mais as coisas imateriais, as coisas de Deus. Fica a lição. Obrigado, Senhor, por esta oportunidade. Viva Jesus!

# 18

## Desdobramento

*“Há muitas moradas na casa do Pai”*

*Jesus*

Muitos de nós não assimilamos ainda o que seja um plano espiritual, um plano onde existe vida, movimentos, pensamentos, enfim, tudo o que temos nesta Terra, mas em outra dimensão. Assim, quando dormimos, ‘sonhamos’ com pessoas, algumas já desencarnadas, lugares e temos sensações, por não nos lembrarmos de tudo: visitas a lugares não conhecidos, por exemplo. Alguns já tentaram e, segundo informaram, conseguiram a saída consciente do corpo físico. Outros relatam o espanto que sentiram quando, por cansaço físico, sentem-se sair do corpo e ficam de frente ao corpo material. Temos ainda relatos de pacientes dados como ‘mortos’ e que vêem o ocorrido ao seu redor, contando para os médicos e familiares as visões obtidas.

Muito mais importante foi o relato de uma amiga, casada há muitos anos que, ao dormir à noite,

acompanhava em desdobramento o seu marido quando este viajava. Quando ele voltava, esta amiga relatava alguns fatos acontecidos e o mesmo concordava espantado com a precisão dos detalhes. Certa feita, ela o acompanhou em uma noite e ele se apresentou com uma companhia feminina em um determinado local de encontros. A esposa não conseguiu permanecer ao lado deles, retornando ao seu lar. Quando o marido voltou de viagem, ela contou o que havia acontecido, dizendo até como era a outra. Ele, envergonhado, concordou com o relato e informou: - " Não se preocupe, pois nada aconteceu. A sua presença era tão perfeitamente sentida que fiquei constrangido, naquele que seria o meu primeiro momento de fraqueza na vida. Você, realmente, não merecia isto. Nunca mais acontecerá."

As provas da existência do espírito são muitas e este relato mostra que existe um outro plano não visível e que há comunicação entre estas 'moradas'.

Quantas vezes acordamos pela manhã, impressionados com lembranças vindas de 'sonhos'. São boas e más lembranças. As impressões são as mais variadas possíveis, dependendo do local que visitamos. O nosso sono noturno propicia visitas a amigos e companheiros desencarnados e muito, mas muito mais, aos nossos familiares queridos, quando vibramos com amor em direção a eles. O nosso pensamento é força viva que cria aspectos espirituais visíveis e palpáveis no outro plano. Os desencarnados podem se olhar e saberem qual é a índole do outro. Sabem de imediato se um espírito fala a

verdade ou se está usando de subterfúgios para conseguir um intento. Conseguem ver a verdade pela aparência vibracional do outro espírito. Não há mentiras. A realidade é realmente palpável. Quando encarnados, muitos conseguem se esconder no corpo físico, mas o nosso objetivo de cristãos que conhecemos a verdade espiritual é treinarmos para a vida futura, a vida no plano espiritual, onde não conseguiremos encobrir segredos. Façamos a paz para que a paz nos acompanhe nos dois planos. Com muito amor. Graças a Deus!

# 19

## Dia da Mães

*“Na verdade, na verdade vos digo que quem ouve a minha palavra e crê Naquele que me enviou, tem a vida eterna, e não entrará em condenação, mas passará da morte para a vida”  
Jesus - João 5,24.*

Quando comemoramos o Dia das Mães, eu me lembro daqueles que não têm, materialmente falando, uma mãe para abraçar e beijar. Muitas já retornaram para o plano espiritual e estão ao lado dos que as amam e também retornaram. Quando encarnados, sentimos a ausência daqueles seres tão queridos e que tanta falta nos fazem, mas como somos eternos, apenas não os temos na visão material, pois estão bem vivos no plano espiritual. Eles, estes espíritos que nos foram mães quando encarnados, estão também sentindo a falta de nosso contato e nossa presença, mas têm os nossos pensamentos de alegria ou tristeza, nossos sentimentos dirigidos até onde se encontram. Oh, sim! Nossas mães

desencarnadas estão vivas e nos sentem. Lembro-me de vários companheiros reclamando da ausência de suas mães, desencarnadas por idade avançada ou mesmo mais cedo por doenças. O que eu pude sempre lhes dizer, repito agora. Vibrem com amor em direção a estas mães. Elas receberão todo o carinho que sai vibrante dos corações saudosos. Quando bancário, eu tive um grande amigo que sofreu um acidente de automóvel ficando, por alguns dias, internado em um CTI em estado de coma. No Dia das Mães, ele desencarnou e foi, para todos, uma perda lamentável, pois era um espírito muito amigo, solícito, pronto a ajudar seus amigos e a todos que o cercavam. Senti realmente o seu retorno. Lembrei-me de sua mãezinha que já havia desencarnado muito tempo antes e pensei: que perda para nós e que grande presente para esta mãe amorosa. Nós nos distanciando pela visão do nosso amigo, e ela recebendo o seu ser amado. Acredito ter sido um grande presente do Dia das Mães.

André Luiz em uma de suas obras nos faz um relato neste sentido. Na colônia espiritual Nosso Lar havia na época uma residência habitada por dois espíritos. Um senhor idoso morando com sua filha. Em determinado dia, parecia festa e André, presente neste lar, não estava entendendo. A filha tocava piano e o pai estava ansioso, mas muito alegre. 'Estamos em festa hoje: minha mulher vai desencarnar e estamos preparando a casa para recebê-la'. Que linda visão espiritual! Na matéria choro e, muitas vezes, desespero, e no Plano Espiritual, festa e alegria.

Assim, já que tenho um pai no plano de lá e uma mãe para abraçar no de cá, beijo as minhas avós com carinho pelo Dia das Mães e sinto que estão felizes, pois nos sentem e estão ambas com filhos que devem abraçá-las e beijá-las com muito carinho e muita alegria neste dia. Obrigado, meu Deus, por termos esses conhecimentos que nos proporcionam muita paz e muita alegria. Viva Jesus.

## 20

### Dilema de um Médico

*“Digo-te que não sairás dali enquanto não pagares o derradeiro ceitil”.*

*Jesus - Lucas 12,59*

“Pergunte ao Vasco, ele é espírita e pode explicar-lhe melhor”. Ouvindo isto, tive minha atenção desviada na tarefa do Hospital.

Um amigo sugeria que eu conversasse com um cirurgião sobre um determinado paciente que seria submetido dali a instantes a um procedimento no Bloco Cirúrgico.

“ Como pode, disse-me, uma criança de apenas dez anos passar por este triste momento? Tenho que amputar-lhe as duas pernas e isto não é nada agradável de se fazer. Como explicar tamanha infelicidade ?”

Realmente passamos por instantes que chocam os nossos sentimentos ao ver o drama de irmãos em um ambiente hospitalar. A dúvida se instala e passamos a questionar os porquês da vida. Assim, armado com os ensinamentos da doutrina espírita pude explicar o que

no momento era inexplicável. “Existe, companheiro, uma Lei de Causa e Efeito. O que plantamos colheremos em uma mesma existência, ou em existências posteriores. Nada é por acaso. Vemos e sentimos os dramas, sabedores que é a cobrança de um passado delituoso, consciente ou não. Sabemos, pela Doutrina e pelos espíritos amigos, que esta existência é de provas e expiações. Devemos ter o máximo de carinho com estes espíritos agora encarnados em um corpo de dor e sofrimento. Devemos realizar o melhor de nossa possibilidade na área que abraçamos, mas sabendo que somos limitados e podemos mudar somente o que pode ser mudado. Auxiliar sempre. O suicida de ontem pode ser o deficiente físico de hoje, que depende de corações amigos para as suas necessidades básicas, sua sobrevivência. Devemos questionar, sim, procurando sempre a verdade que explique com eficiência e credibilidade os acontecimentos do nosso dia-a-dia, o que ocorre conosco e com os nossos semelhantes. Apesar do sofrimento, existe um Deus, seja Ele um ser, uma força, uma idéia, um conceito. Deus existe e não se explica. Procuramos por Ele na vida, em todas elas. Não compreendemos tudo o que acontece ao nosso redor, mas devemos estar preparados para entender que a Lei se cumpre em todos estes momentos. Não existe uma criança para ser operada. Existe, sim, um espírito momentaneamente encarnado, cumprindo a Lei, passando por um momento criado por ele mesmo, em outra vida, após séculos de tentativas de aprendizado, nesta Terra

ou em mundos menos evoluídos. É uma experiência dolorosa que no futuro será mostrada para ele como uma grande conquista em sua evolução. Quitou seu débito. A sua parte, a nossa parte, é dar-lhe o melhor e isto você já está fazendo. Cumpra-a e cumprirá seu Divino dever." Após estas palavras, inspiradas no Mais Alto, o nosso querido e dedicado companheiro de lutas contra as aflições físicas do semelhante foi para a sua difícil tarefa, com o coração mais leve por se saber um tarefeiro limitado, mas peça importante no cumprimento das encarnações sucessivas.

## 21

# Doação de órgãos e reencarnação

*“Em verdade vos digo que Elias retornou e não o reconheceram. Então todos souberam que Jesus falava de João Batista”.*  
*Mateus 17,12*

Muito se tem falado sobre reencarnação. É real ou não? Estamos em retorno a esta Terra ou é a primeira vez que aqui aportamos para esta experiência? De onde viemos, para onde vamos? Às vezes nos estressamos ao pensar nestas indagações. O esquecimento, pela bondade de Deus, da nossa vida anterior, dando-nos mais uma oportunidade de nos redirmos perante os nossos desafetos pretéritos, possibilita esta dúvida quanto ao retorno para o aprendizado terreno. Quantas desavenças entre familiares, pais e filhos, irmãos e mesmo entre casais! Quando sabemos e procuramos nos comportar com as pessoas que no passado poderiam ter sido nossos pais ou irmãos, a vida fica mais fácil. Somos propensos a aceitar melhor as ações dos nossos companheiros de

jornada pois pode ser uma cobrança de nossos próprios atos pretéritos. Muitos compromissos nos levam de encontro a seres com quem nunca tivemos a oportunidade sequer de conversar. O maior exemplo é o da doação de órgãos. Partes do nosso corpo material que podem continuar a ser utilizados por irmãos que, às vezes, não conhecemos. Acredito que aqueles que não permitem, através de documentos, a utilização de seus despojos em benefício de outrem, não os deveriam também receber em caso de necessidade (doenças ou acidentes).

Soube através de um amigo, uma história bem interessante que nos possibilita refletir sobre essas ações. Houve um acidente automobilístico em rodovia com ele e sua esposa. A mesma teve um traumatismo crânio-encefálico que a levou ao óbito. A família doou seu coração, transplantado para uma senhora que não podia ter filhos, pois a sua condição cardíaca não o permitia. Algum tempo depois da cirurgia, ela tem uma filha. Quatro anos após o nascimento da criança, por uma 'acaso' do destino, este amigo é levado a conhecer a receptora do coração de sua esposa. Sem nunca ter visto ou encontrado antes a menina ou sua mãe, a pequena vai espontaneamente até ele e o abraça e o beija cumprimentando-o e dizendo 'muito obrigada'. Carinhosamente!... Pergunta-me ele: pelo tempo de desencarne é possível que a minha esposa esteja junto à transplantada como filha? Respondo que no livro "Ação e Reação", do espírito André Luiz, há notícia de um reencarne de meses. O compromisso das duas está no

passado distante quando algo aconteceu no relacionamento daqueles seres. A certeza, somente no futuro, no retorno ao plano espiritual é que a teremos. Mas, que dá para pensar bastante dá, não é mesmo? São grandes e perfeitos os caminhos de Deus para nossa evolução e aprendizado. Obrigado, Jesus!...

## 22

### Fenômenos

*“Granjeai amigos com as riquezas da injustiça; para que, quando estas vos faltarem, vos recebam eles nos tabernáculos eternos”.*

*Jesus - Lucas 16,9*

Muitos fatos acontecem ao nosso redor sem que possamos explicá-los ou mesmo percebê-los. Às vezes, acontecem dicas do plano espiritual para nosso aproveitamento e, mesmo, maiores cuidados com o que estamos fazendo ou produzindo. Gosto de ouvir as pessoas contarem casos acontecidos com elas ou mesmo com conhecidos, pois o aproveitamento é grande no aprendizado. Muitos casos aconteceram mesmo comigo e pude perceber que algo estava acontecendo ou poderia acontecer com as atitudes tomadas. São os nossos companheiros espirituais, participantes ativos da nossa vida de encarnados cuidando, na medida do possível, dos nossos passos nesta existência. Algumas vezes, dirigindo mais rápido que o normal, ouço uma palavra

amiga dizendo que a velocidade está acima do tolerável, que devo ter cuidado pois tudo tem um limite. É lógico que, para quem está fora dos estudos da Doutrina dos Espíritos, pode parecer que é da própria mente. Como sabemos da interferência espiritual, boa ou má, em nossas vidas, o melhor é dar-lhe atenção e tomarmos maiores cuidados. Fiquei conhecendo uma pessoa que logo se tornou meu amigo pela sua simplicidade e correção em se comunicar. Contou-me o Geraldo Abras um caso acontecido em sua vida que muito o marcou. Em 1930, aproximadamente, trabalhava com seu pai vendendo tecidos. Sua moradia era ao lado da loja onde trabalhava a família. Estando atendendo no balcão, uma peça de morim caiu da prateleira duas ou três vezes. Coincidentemente teve dor de barriga e pediu à sua mãe para ficar na loja pois ele precisava ir em casa. Assim que chegava em casa o incômodo passava e ele retornava à loja. Isto aconteceu por duas ou três vezes. De repente chegou um personagem perguntando se era ali que morava o Sr. Nicolau Abras, falando para o Sr. Geraldo ir até à Drogaria Araújo, na Rua dos Caetés com av. Afonso Pena. Em lá chegando, ele nada encontrou, nada viu mas, ao sair da drogaria, notou um homem caído com um braço para fora de uma mesa. Era o seu pai. Havia desencarnado e, de alguma forma, a espiritualidade chamou sua atenção para um acontecimento que ele não poderia imaginar. Contou-me ainda o Sr. Geraldo que, mesmo professando outra religião não deixa de ler as obras mediúnicas, ao ler o livro *Do Calvário ao Infinito*

(psicografia de Zilda Gama, pelo espírito Vítor Hugo), fechou o livro, sentiu um vento passar e notou uma entidade deitando sobre ele. Imediatamente fez uma prece e a entidade foi embora. Outra: ao ler *As Meditações de Santo Afonso de Ligório* ( obra que confesso não conhecer), em seu recolhimento espiritual sentiu um desdobramento, ficando seu espírito fora do corpo.

São fatos que muitos de nós observamos e não lhes damos importância, mas que o estudante da Doutrina Espírita percebe mais facilmente no seu dia-a-dia. Olhos para ver e ouvidos para ouvir. Viva Jesus!

## 23

# Fenômenos Espirituais

*"Meu pai trabalha até agora, e eu trabalho também."*

*Jesus - João 5,17*

O estudo dos fenômenos espirituais deve, acredito eu, ser intensificado por todas as religiões e ramos da ciência. Eles existem com frequência e muitos de nós, presos aos olhos materiais, perdemos grandes oportunidades de aumentar nosso conhecimento e, mesmo, descobrir possíveis soluções para problemas que angustiam nossa alma. Casos contados por amigos, de fundo 'fantasmagórico', devem ser levados em consideração pois, de alguma forma, podem valer para futuras decisões no dia-a-dia na Terra. Vejamos: tendo certeza na continuidade da vida após a morte, com todos os problemas, incertezas da vida material, que devem ser solucionados nesta encarnação ou em outra futura, por que deixar esta vida mais cedo? Só complicaria ainda mais aquela situação. Casos de problemas físicos e

mentais, por que retornar ao plano espiritual por causa disto? É um problema passageiro que, se soubermos suplantar com dignidade, teremos a perfeição perispiritual quando retornarmos após a morte física, e a perfeição na matéria se precisarmos reencarnar.

Tudo isto para citar um caso contado em uma cidade do interior por uma acompanhante de uma enferma, acamada e definhando pela Doença de Alzheimer, caracterizada por uma degeneração da substância cinzenta cerebral (difusa do córtex, com constrição do manto cortical). Esta paciente alterna estados de lucidez com outros de insensatez. Nos momentos lúcidos, diz que deseja morrer, pois está sofrendo muito e Deus pode levá-la que já está tudo bem. Nos momentos de divagação cita a presença do esposo, dos pais, alguns amigos já desencarnados, da sogra do filho e diz: “Podem ir embora, vocês não vão me levar. Saiam. Saiam.” - isto dito aos gritos. Contou-me a auxiliar - de nome Maria - que, no primeiro dia do seu plantão na residência da enferma, após fechar portas e janelas à noite, ao deitá-la no leito, notou um homem descendo as escadas, em direção ao quarto, junto à sala. “Como o senhor entrou, quem é o senhor?” - disse assustada. “Não se preocupe, moro aqui. Meu nome é M... e sou o esposo da E...” - disse com tranquilidade. Em seguida acercou-se da senhora E... e passou a dizer palavras de extremo carinho. A doente acalmou-se e o senhor M... iniciou um diálogo com a Maria, que mantinha a calma apesar de católica e não estar acostumada com

estes fenômenos. Ao final, o senhor M... despediu-se e, saindo, iniciou a subida da escada, sendo acompanhado pela auxiliar que o viu desaparecer em meio a intensa luz. O relato e os dados passados pelo espírito de M... foram contados aos filhos que, mesmo tendo em mãos informações não sabidas pela Maria, preferiram fazer 'ouvidos de mercador'.

Com isto, observamos a veracidade dos acontecimentos espirituais, lembrando que fatos como este poderiam ser muito mais comuns se estivéssemos preparados, moral e materialmente, para vivenciar no nosso dia-a-dia as verdades evangélicas ou, como poderia querer algum agnóstico, a Fraternidade Universal sem limites religiosos. A vida continua, sempre!...

## 24

### Ilusões

*"Jesus disse-lhe: Levanta-te, toma a tua cama e anda."*

*Jesus - João 4,8*

Passeamos por esta existência procurando, sempre procurando! Quando observo o salão da nossa Fraternidade sempre lotado, vejo os olhos das pessoas que lá estão. Alguns, pensativos, talvez imaginando como são processados os trabalhos da casa: os passes, a psicografia, a água fluidificada. Outros, ansiosos, procurando uma solução de um grande problema que lhes aperta o coração. Há ainda os que estão querendo notícias de seres queridos: pais, filhos, irmãos, amigos, que retornaram ao plano espiritual. Mas, a grande maioria procura uma saída para as ilusões da existência terrena. São seres que desiludidos das coisas materiais querem uma resposta para o *porquê do ser, do destino, da dor* (v. Leon Denis). Vivendo no dia-a-dia da busca pela sobrevivência do corpo, nas relações pessoais que não se afinizam, pensam que alguma coisa mais deve haver

entre o céu e a terra. Um Deus presente, observador, já não está bastando para as explicações mais razoáveis que podemos ter. Uma razão de existir, uma relação entre o acontecer e merecer é a procura maior. Assim, uma casa espírita se presta para uma confluência de ansiosas indagações e deve dar as suas respostas. Mas, para se merecer todas as explicações e obras dos espíritos colaboradores da casa espírita, cada um deve fazer a sua parte. Nos passes, a posição de total recepção para os fluídos do campo espiritual se faz necessária para que a transmissão se faça segura dentro das necessidades do paciente. O pleno cumprimento de todas as indicações do receituário é também fator fundamental para o sucesso do tratamento. Muitas vezes acontecem curas que a medicina terrena não tem meios para explicar dentro do conhecimento atual dos facultativos. São as ilusões do pleno saber dentro do imenso potencial de conhecimento das leis universais. Pouco sabemos, é verdade, mas a humildade para se reconhecer, isto é para poucos. Assim, vamos aprendendo que existem acontecimentos para o nosso aprendizado e não devemos renegá-los nunca, pois a Lei de Ação e Reação nos coloca frente a frente com as nossas necessidades reencarnatórias. Saibamos ser coerentes com a Lei. Ilusões são fagulhas da esperança que trazemos em todas as encarnações.

## 25

# Lembranças do Natal

*“Onde está o rei dos judeus que acaba de nascer?” Mateus 2,2*

Dezembro! Época do ano propícia a lembranças alegres e tristes. O Natal, hoje, é lembrado pelo consumismo, pelos presentes e raramente pela confraternização que deve acontecer entre as pessoas. O nascimento de Jesus, grande data dos cristãos, deveria ser, realmente, de união, onde todas as classes desapareceriam e a humanidade seria única, irmanada no desejo de igualdade perante Deus. Mas, no apelo ferrenho das campanhas pelo consumo, esse sentimento vai sendo sepultado e alguma coisa deveria ser feita. Um exemplo poderia ser a motivação de alguns, quando levam comida e brinquedos para aqueles menos favorecidos, que moram sob viadutos de nossa cidade, perpetuada no dia-a-dia para dar moradia decente aos necessitados. Conheço uma pessoa que no Natal se transforma, leva cestas básicas para estas pessoas, muda seu comportamento, torna-se meiga e fraterna, incentiva

a igualdade entre pessoas, mas durante todo o ano é alguém voltada para si mesma. Todos que a cercam devem se submeter aos seus caprichos e aos seus desejos egocêntricos. Conheço também os que falam durante todo o ano em palestras sobre o Evangelho, a Fraternidade, o Amor, não praticando nada disto com os seus semelhantes. Natal é assim mesmo, uma redescoberta de valores que prometemos cumprir na transformação para melhor, aumentando-nos o desejo de mudança em direção ao Mais Alto pela dedicação ao semelhante, o que deveria ser o objetivo maior de crescimento espiritual. Afinal, estamos todos aprendendo nesta escola Terra.

Posso lembrar-me de passagens na infância, quando desejava ter o que outras crianças pediam de presente no Natal e não possuía o discernimento quanto às possibilidades financeiras do meu Papai Noel. Se os outros podiam, eu também poderia. Grande engano. Via, mas não entendia o sofrimento do ‘velho’ para ter o desejo dos filhos realizado. A fraternidade e caridade com todos que o cercavam incluindo a família, entendo hoje, estavam dentro do seu coração, mas a disponibilidade para aquisições passava à distância. Ainda assim, posso dizer, éramos felizes e não o sabíamos. Este meu Papai Noel agora está no plano astral, trabalhando em tarefas espirituais, mas sempre ao meu lado, como agora, dizendo:

“ Meu filho, sei das suas dificuldades que não são tão grandes como a de outros. Você pode se considerar

uma pessoa feliz diante de tantas pessoas que o amam. Tantos não têm esta família, estes amigos que você conquistou. Pense sempre em querer mais, não coisas palpáveis que se perderão no desencarne, mas coisas do espírito que você trará para cá no retorno. Amigos, vocês têm muitos do lado de cá. Não nos decepcione, pois seu coração tem a capacidade de muito amar e muito se doar. Pense! Nós amamos você e juntos estaremos ajudando a todos que solicitam o nosso concurso nos dois planos da vida. Seja feliz, sempre, pois assim também estaremos felizes pelo dever cumprido e por sua felicidade na fraternidade e na caridade. O nosso abraço amigo e eterno. Vasco.”

Como não ser feliz e sentir esta felicidade irradiando para os nossos amigos e companheiros de jornada? Tenho que agradecer a Deus pelos amigos, pela família e pelos espíritos tarefeiros do bem. Obrigado a todos. Viva Jesus, hoje e sempre!

## 26

# Materializações

*“Jesus respondeu e disse-lhe: Porque te disse: Vi-te debaixo da figueira, crês? Coisas maiores do que estas verás”*

*João 1,50*

Um fenômeno interessante, dentro da Doutrina dos Espíritos e ao mesmo tempo importante para a sua compreensão (pelos cépticos), é o das materializações. No princípio da década de 50, no Brasil, estes fenômenos foram utilizadas pelos espíritos para a divulgação do Espiritismo, chamando a atenção do público leigo para aquele “algo mais” da vida. Tivemos grandes médiuns que contribuíram sobremaneira para o sucesso deste empreendimento espiritual, destacando-se Peixotinho, Fábio e ainda, iniciando esta prática, o nosso Ênio Wendling. Revistas e jornais da época mostraram com destaque, inclusive com fotografias, o médium de efeitos físicos recostado em uma cadeira e eliminando pelo nariz, boca e ouvidos uma matéria fluídica, parecendo algodão, o ectoplasma, permitindo aos espíritos tomarem forma,

parecendo ainda estarem encarnados.

É lógico que houve contestações, com os leitores se dividindo quanto à veracidade do que estava documentado. Provas mais houve, seja pela imersão de mãos, braços e pés destes espíritos em parafina quente que, ao esfriar e sendo preenchida com gesso, deixava para a posteridade a forma daqueles membros para apreciação dos incrédulos. Fenômenos houve ainda, chamados de luminosos, onde estes espíritos conversavam com os presentes às reuniões e, ao tocá-los, os expectadores sentiam-nos como encarnados e ficavam ainda com a luminosidade impregnada em mãos e braços.

Hoje, todo este espetáculo é dirigido para o tratamento de enfermos da matéria, em reuniões fechadas, pois há necessidade de um preparo prévio para o atendimento dos espíritos aos companheiros necessitados. Há de se fazer uma dieta sem carnes em uma semana na qual os participantes não ingerem álcool, não utilizam o cigarro (aqueles que ainda detêm estes vícios), primam-se pela abstinência de sexo e mantêm uma semana de positivas vibrações. A recompensa é grande. Muitas informações são passadas pelos companheiros espirituais para nosso aprendizado e conforto espiritual. Notícias de entes queridos são fornecidas mitigando a saudade da separação. Informações sobre vidas progressas, algumas vezes, são passadas para retificação de problemas atuais. Quantas dores foram aliviadas, quantos processos patológicos foram sanados, quanta alegria já foi distribuída por estes seres da caridade. São vários

médiuns vibracionais e de efeitos físicos se irmanando para o bom êxito dos trabalhos, tendo como médium principal o nosso Ênio. A assistência é composta de aproximadamente cinquenta participantes, com um número de sete a doze enfermos que devem receber aplicações na matéria. O ambiente não tem iluminação pois a fonte luminosa pode queimar o ectoplasma (a luz é a dos espíritos). Podemos vê-los e ouvir o manuseio de máquinas e instrumentos espirituais. Uma complexa estrutura é montada no salão, pelo lado espiritual, colhendo ectoplasma para sua utilização no tratamento. Todos contribuem, com mais ou com menos, mas sempre participando como auxiliares da fraternidade cristã. Como médiuns, passamos “dormindo” no plano físico e trazendo lembranças dos contatos fora do corpo material. São boas e não boas lembranças. Boas pelo contato com estes fraternos irmãos. Não boas, quando recordamos o quanto é feito em nosso favor e, mesmo assim, continuamos a cometer enganos, falhando em muitas ocasiões de prestar o testemunho. Aconteceu com o apóstolo Pedro negando Jesus e nós ainda O negamos. Lembro-me de quando eu comecei a freqüentar estas reuniões como assistente e o Irmão Palminha, com seu perfil iluminado, mantendo sua tela mental junto aos meus olhos, falou-me:

“- Irmão Vasco, vou ligar uns fios em você, não se preocupe. Você vai nos auxiliar nesta tarefa”.

Estendeu-me sua mão e ao tocá-la, apertei-a com força, como tenho o costume de fazer. O nobre espírito brincou comigo:

- “Não adianta apertar com tanta força, meu irmão.

Não sinto nada ao toque”.

A partir daí não saí mais destas reuniões, sempre convocado pelo Irmão Glacus. Graças a Deus!...

## 27

# Mediunidade: uso dos fenômenos na Casa Espírita

*“Não vos maravilheis disto, porque vem a hora em que todos os que estão nos sepulcros ouvirão a sua voz.”*

*Jesus - João 5,28*

Desde a mais remota Era, o homem se vê diante de acontecimentos inexplicáveis. Usando a imaginação, nem sempre buscou os fundamentos do fato, baseando-se simplesmente naquilo que a sua memória relativa podia compreender. Assim, devemos procurar o desenvolvimento da capacidade de nos adaptarmos a novas situações, entendendo os chamados fenômenos e utilizando-os para nosso crescimento espiritual, dentro de uma filosofia de auxílio, de paz e compreensão das necessidades do ser humano. Isto é fundamental para a integração desta nova sistemática de intercâmbio no dia-a-dia do ser encarnado.

Quando observamos o mediano na sua tarefa de integração aos planos superiores, não procuramos ‘ver’

além do que a nossa limitada visão material nos informa. Muito mais está acontecendo, naquele momento. Uma união de colaboradores encarnados e desencarnados se forma para que o resultado pretendido seja vitorioso. Desde a avaliação do perispírito do necessitado, até o final com a receita prescrita pelo espírito (no caso da psicografia do receituário) todo um esforço é dispensado em favor dos que procuram a casa espírita.

A nossa concentração é necessária para que também possamos, mesmo como assistentes, doar o que se faz necessário nesse momento: paz, energia positiva em direção ao Pai Maior.

Devemos sempre nos lembrar de que, quando procuramos receber as dádivas do Mais Alto, sempre estaremos doando algo de nós próprios em favor dos trabalhos da casa espírita. É a troca sempre benéfica em favor de todos os necessitados.

Nós, médiuns, espíritos necessitados encarnados para a tarefa de auxílio ao próximo, fazemos parte desta união global nos dois planos. Sentimos e muitas vezes podemos ver o trabalho espiritual, sentindo também a vibração reinante no ambiente, freqüentemente não tão positiva. Isto produz uma perda muito comum da sintonia, perturbando a comunicação e impedindo, por vezes, a fluência e rapidez da mesma... Sabemos das diferentes vibrações do ser encarnado, mas com o auxílio eficaz dos companheiros do plano espiritual, estas vibrações se harmonizam em um nível compatível com os trabalhos propostos para a reunião.

Devemos nos lembrar, também, de que ao ingressarmos em uma casa religiosa, todos os demais problemas devem ser superados para esta verdadeira comunhão, pois criaremos um canal aberto para a efetiva colaboração dos espíritos em nosso favor e de nossas pretensões. Prece, concentração nos objetivos maiores, esquecimento das mazelas do dia, amor e bondade no coração são fatores preponderantes para uma reunião perfeita, cheia de bons resultados nos dois planos: espiritual e material.

Ao visualizarmos um objetivo na reunião, lembremo-nos de que somos parte integrante de uma solenidade, podemos dizer assim, bem preparada e carinhosamente levada a efeito pelos irmãos desencarnados, tarefeiros do amor, procurando nos auxiliar e aos demais presentes à casa, agora, desencarnados e necessitados como todos nós. Com estes princípios básicos de participação, tudo correrá bem e conseguiremos juntos, os dois planos, todos os objetivos propostos.

## 28

### Mensagem de meu pai

*“Na verdade, na verdade vos digo que daqui em diante vereis o céu aberto, e os anjos de Deus subirem e descerem sobre o Filho do homem”*

*Jesus - João 1,51*

Estamos tão ligados ao dia-a-dia, nesta escola Terra que não observamos muitos sinais em nossas existências. O plano espiritual trabalha incessantemente em nosso favor e são poucos os momentos nos quais estamos aptos a sentir e participar destas informações e auxílios de que muito precisamos. É lógico que devemos trabalhar, conviver com as coisas da matéria e não ficarmos no mundo dos sonhos pensando em uma vida espiritual, que as coisas aqui são tão passageiras que não devemos nos importar. O contrário é que é a verdade. Uma vez encarnados, temos o dever de cumprir, da melhor forma, as nossas obrigações para com o planeta. A convivência com os nossos familiares, amigos e colegas de trabalho

deve ser tal que percebam o nosso conhecimento das verdades milenares, espirituais, e que o nosso exemplo sirva para bem-viver no presente momento. Pensando assim, certa feita cheguei com meu filho à Fraternidade Espírita Irmão Glacus, em um 22 de julho, data em que o meu pai agora espírito faria 66 anos, para mais uma reunião pública. “Papai, o vovô manda sempre mensagens e nunca disse nada para mim. Por que será?” - falou-me meu filho, na época com 11 anos de idade. Como eu não lhe soube responder, uma vez que as mensagens vêm de lá para cá e não temos controle sobre as mesmas, pedi paciência e fomos para o auditório. Ao final do receituário, vi meu pai aproximar-se da mesa onde psicografamos, pronto para mais uma mensagem. Acedi com alegria por tê-lo mais uma vez ao meu lado. Veio a mensagem que não consegui ler para todos sem arrancar lágrimas minhas e de meu filho que chorou copiosamente sentado na primeira fila.

“Meu querido neto Vasco Júnior. O aniversário hoje é meu, mas você vai ganhar o presente. Quando aqui cheguei, neste plano da vida, você me recebeu de braços abertos. Estava eu triste, pesaroso por tão cedo deixar a Terra, pois pensava que ainda deveria aí estar. Você foi meu companheiro. Mostrou-me as verdades de cá. Colocou-me novamente diante da realidade da vida. Devo a você, posso dizer, a alegria do reencontro de vários outros companheiros que me antecederam na volta. Hoje, você está esquecido do lado de cá, pois Deus nos permite o esquecimento, mas não as lembranças, as boas

recordações. Hoje, estou ao seu lado procurando ampará-lo e orientá-lo nas coisas da vida. A sua missão é bela, pois seu generoso coração muito haverá de doar. Pense sempre em Jesus. Dê na Terra, nesta encarnação, um pouco do que você me deu quando retornei, pois sei que será muito, em prol dos que precisam de você. Talvez estas palavras não possam dizer muito para você, mas amanhã, quando a procura pelas verdades do Pai chegar ao ser, elas terão um grande sentido. Persista, meu neto e amigo, na seara do Bem, pois você é grande e estamos unidos pelo amor de sangue e de espírito, de séculos e séculos de convivência e parentesco. Seja feliz, faça com que todos que estão ao seu lado também sejam muito felizes pois, daqui do plano espiritual, estamos torcendo por você. Seu amigo do peito, seu avô, seu companheiro de todas as horas, Vasco.”

O que é que vocês acham? Vale ou não vale a pena estarmos também ‘ligados’ nas formas de expressão do plano espiritual? Acredito que podemos conviver harmoniosamente com as belezas do lado de lá com a difícil, às vezes, experiência do lado de cá.

## 29

### Minhas férias

*“Onde estiver o vosso tesouro, ali  
estará também o vosso coração”  
Jesus - Lucas 12,34*

Férias, ah, quem não as quer? Consegui pela primeira vez em 5 anos descansar efetivamente. Li onze livros espíritas e um livro técnico da minha área de trabalho. Descansei. As obras sendo lidas, o ambiente de praia, o som do mar, a paz, ausência do corre-corre do dia-a-dia. O telefone não chamou (não havia), nenhuma urgência para atender. O mais importante foi a sensação de ter elevado significativamente a minha vibração. Pude comprovar isto pela vidência. Que maravilha! Lógico que não somente bons espíritos, mas também alguns irmãos menos esclarecidos em busca de conhecimento, podemos falar assim. Lembro que os irmãos mais desenvolvidos no plano espiritual não precisam de descanso. Já não sentem as necessidades que todos os encarnados têm. Dormir não precisam e para o alimento eles se utilizam da própria atmosfera.

Vestir, basta moldar pelo pensamento, que já possuem a roupagem desejada. Tomar um banho também é tarefa não utilizada, pois podem se higienizar apenas mudando a vibração. Que belo é o perispírito. O contrário também ocorre com os menos esclarecidos. Rondam o orbe terrestre em busca de sensações, pois não podem nada de material conseguir. Aspirar as emanções do fumo, do álcool e sentir as vibrações mais baixas da carne em qualquer local, são atitudes que deveriam se modificar uma vez conscientizados da morte da carne. São companheiros que um dia serão instrutores espirituais, mas, de uma maneira evolutiva bem lenta, ainda estão tateando na Terra, pois teimam em não dirigir uma prece amorosa para o Mais Alto, em direção ao Pai. Desta maneira, orando com o coração, somos nós e são eles auxiliados sempre e imediatamente. Pude ver pela leitura das obras mediúnicas, mais uma vez o presente entrelaçado com o passado, com espíritos resgatando atitudes menos felizes de uma época delituosa. Penso: e agora? O que podemos mudar para não termos um resgate difícil em uma futura reencarnação? Acredito que com o conhecimento dado pela Terceira Revelação, poderemos fazer alguma coisa de concreto, já. O Evangelho continua ao nosso lado, na nossa cabeceira, na nossa estante, mas ainda não está em nosso coração. As nossas atitudes continuam não sendo evangélicas, ainda somos egoístas e queremos ser servidos em primeiro lugar, deixando os outros sempre para depois.

O que falta para esta conscientização ? Resposta

difícil, pois podemos dizer que a luta pela sobrevivência nos impele a ficarmos presos ao terra a terra, em busca de coisas materiais, apenas. Quando poderemos estar vivendo uma vida espiritual na Terra? Em uma das obras lidas, um médico reencarnou para ter uma vida dedicada a atender a todos que o procurassem, indistintamente. Ganhou como honorários frangos, ovos, legumes que utilizava no próprio hospital fundado por ele. E os medicamentos? E as despesas com funcionários? Havia uma doação mensal colocada em um envelope deixado, à noite, na varanda do local onde morava, solteiro. Era de uma pessoa que o amava e não se mostrava. Até que um dia ele a descobre e casa-se com ela, uma fazendeira que continuou a sustentar suas atividades no hospital. Fica assim bem fácil, não é mesmo? Esta mulher tinha este compromisso com o médico que a havia, no passado, auxiliado muito. Ficou a gratidão e o desejo de recompensar, retribuir. Este amigo conseguiu sublimar-se, deixando sua vida pessoal em favor dos mais necessitados, mas havia alguém na retaguarda para viver a sua vida material, cuidar das necessidades básicas do reencarne. Como fazer, então? A resposta é muito no meio a meio. Há tempo para uma e outra coisa, mas somente uma, nunca. Enquanto reencarnados estamos comprometidos com a atividade terrena e não somente com ela. O mundo espiritual é interativo e podemos muito bem participar dele também. A prece, as atitudes nobres com o nosso semelhante, o desejo de auxiliar, a fraternidade universal e, acima de tudo, o amor devem

prevalecer nas mesmas condições, se não puderem ser as primeiras a se fazerem presentes. Cheguei ao fim do texto e não comentei as visões. Fica para a próxima. Que Jesus se faça sempre presente em nossos corações. Muita paz e muita alegria!

## 30

### **Não estamos sós**

*"Mas eu conheço-o, porque Dele sou e  
Ele me enviou"*

*Jesus - João 7,29*

Quando reencarnamos deixamos, na vida espiritual, companheiros que compartilhavam nossos momentos até o instante de aportarmos na vida material. Como nos esquecemos, para o nosso bem, de outras vidas e desses momentos, acreditamos estar sós. A encarnação, muitas vezes, é difícil pelos nossos compromissos pretéritos. Doenças, dificuldades financeiras, relacionamentos complicados, falta de companheiros fiéis no dia-a-dia, tudo isso nos leva à depressão e ao desânimo. Estar só é realmente uma prova dolorosa, pois não trocamos idéias, não nos abrimos com alguém em quem possamos confiar. Muitos de nós nos encontramos em meio a uma multidão e nos sentimos sós. Falta alguma coisa para nos completar. Encontramos pessoas à nossa volta que parecem ser nossas conhecidas e não conseguimos distinguir de onde e quando. Temos amigos que são mais

que irmãos consangüíneos e irmãos da carne que não nos são afins. Uma vida espiritual se materializa para reencontros. Seres espirituais encarnados se tornam próximos na tarefa da vida material. Paixões e ódios se materializam para ajuste e não os compreendemos.

Na Casa Espírita somos colocados frente a estes conceitos que nos explicam muito bem os possíveis desencontros acontecidos em nossa vida. Ouvindo as palestras nas reuniões públicas, muito aprendemos com os conceitos evangélicos e, até mesmo, com a experiência dos oradores. Uma noite, assistindo a uma palestra proferida pelo nosso fraterno Marcos Ganem, mais uma vez pude comprovar a retidão do assunto agora abordado. Citou o caso de uma moça carioca em visita à nossa cidade que se apaixonara por ele. O Marcos ainda brincou com sua aparência, mostrando que ela era totalmente contrária à que uma moça pudesse gostar, ainda mais se apaixonar. Houve um acidente após esta criatura retornar ao Rio de Janeiro, o que lhe causou o desencarne. Seu espírito, ainda ligado às impressões materiais, volta ao lado do nosso Marcos, talvez procurando auxílio, talvez pelo forte sentimento nascido de sua vinda, do seu reencontro junto ao nosso irmão. Este, sentindo-se diferente, marcado pelas impressões emitidas pelo espírito sem esclarecimento, solicitou auxílio espiritual. Em uma reunião mediúnica tudo foi esclarecido. O espírito entendeu que não era correta aquela aproximação. Era um compromisso entre os dois, de um passado distante, quando o nosso irmão a havia enganado

sentimentalmente. Mas o momento do reencontro, do reajuste, não era agora. Deverá acontecer em outra encarnação, quando juntos se adequarão à nova realidade dentro dos ensinamentos evangélicos.

Com essas lições do dia-a-dia, reais, vamos nos aperfeiçoando nesta escola Terra, sabendo que não estamos sós. Existem amigos e desafetos de um passado não muito distante. O que fazemos hoje refletirá no nosso futuro material e espiritual. Estamos acompanhados de seres invisíveis aos nossos olhos, mas bem perto dos nossos corações. São verdades imutáveis, dentro da Lei de Ação e Reação. Muita paz em nossos corações. Viva Jesus!

# 31

## Novidades no Além

*“Bem-aventurados os vossos olhos,  
porque vêem, e os vossos ouvidos, porque  
ouvem”*

*Jesus - Mateus 13,16.*

Quando o Livro dos Espíritos (1) foi mostrado ao mundo, modificando hábitos e pensamentos de uma geração, marcando a humanidade para as verdades eternas, Allan Kardec informou-nos que não estava dizendo a última palavra, pois muito haveria de ser dito. Com o passar dos anos, a afirmativa de Kardec deixou de ser uma idéia para se transformar, através de André Luiz - Nosso Lar (3), na certeza de que realmente a vida continuava, pois escolas, hospitais, moradias, veículos, colônias, umbral tornaram-se tão palpáveis que passaram a fazer parte do dia-a-dia de todos nós. A arraigada certeza de que somos eternos, continuando após a morte física a viver em um plano espiritual a que fizemos jus pelos nossos atos e pensamentos, ficou evidenciada em outras obras trazidas pelos espíritos através de dedicados

médiuns. À medida que vamos assimilando essas certezas, mais informações nos chegam como, por exemplo: poetas, músicos e outros artistas se reúnem para um 'pagodinho' em campo espiritual no Rio de Janeiro para encontros fraternos e elevados, lembrando tempos passados e crescendo espiritualmente com boa música e amizade (6). Detalhes de veículos para transporte entre campos espirituais e a crosta terrena são tratados como imagens observadas como sendo de discos voadores vistos pelos encarnados em determinadas regiões do orbe, pois os mesmos têm a forma consagrada pelos observadores. A mais recente, que me comoveu pela beleza, foi a de se ter chuva em colônias espirituais. Chuva! (7) Cada vez mais a vida espiritual se mostra, em planos imediatamente superiores ao terreno, como similar ao que estamos acostumados. O vestir, beber água e se alimentar, necessidades fisiológicas terrenas, tomar banho e outras necessidades físicas são colocadas naturalmente nestas obras que procuram nos esclarecer e, principalmente, tirar do encarnado aquele medo de "morrer" e procurar mostrar a grandeza de Deus nas ínfimas coisas que nos dizem respeito. Assim, viver com harmonia, paz, alegria, fraternidade e muito amor ao semelhante são condições imprescindíveis para termos o indispensável auxílio dos companheiros espirituais que querem o melhor para nós. A imediata adaptação ao próximo plano depende muito de nós mesmos, pois o equilíbrio torna-se de fundamental importância já nesta encarnação. Morrer não é difícil. Difícil é viver bem,

sem traumas. A força da Doutrina dos Espíritos no esclarecimento, maior a cada dia, é importante, pois coloca o Evangelho de Jesus na nossa tarefa terrena, transformando-nos. Graças a Deus, a vida continua, sempre!

---

Bibliografia:

- 1 O Livro dos Espíritos - Alan Kardec
- 2 O Evangelho Segundo o Espiritismo - Alan Kardec
- 3 Nosso Lar - André Luiz - Francisco Cândido Xavier
- 4 Em Busca da Eternidade - Evelyn -
- 5 George A. de Souza / Maurizete
- 6 Bate papo com o Além - Silveira Sampaio - Zíbia Gaspareto
- 7 Violetas na Janela - Patrícia - Vera Lúcia M. de Carvalho

## 32

### O Amor

*“Ainda que eu falasse as línguas dos homens e dos anjos, e não tivesse amor, seria como o metal que soa ou como o sino que tine”  
Paulo, 1 Coríntios 13,1.*

Muito se fala no amor nos tempos atuais, mas qual amor? O amor sentimento de alegria ou o amor sexo? É muito fácil dizermos para alguém: Eu amo você. O que isto envolve? Amor fraterno, amor filial, paternal, maternal? Ou o amor idílico, das sensações, do prazer que é sempre momentâneo. O homem e a mulher podem procurar na aparência física o seu parceiro, mas ficarão frustrados com o passar dos anos com a mudança do corpo de um e de outro. A beleza cede lugar às rugas e gorduras mal localizadas que impedem a harmonia que antes se vislumbrava. O tempo passa para todos. O verdadeiro amor não passa. Procuramos ver e não sentimos. Os olhos nos enganam, mas o coração não. Quando aprendermos a “sentir” estaremos valorizando o amor. Não o amor

carnal passageiro e, sim, o amor espiritual, eterno. Devemos amar, com todas as fibras do nosso coração. Amar os nossos familiares, sim, mas amar também os que não conhecemos. O primeiro sentimento que nos desperta um estranho é o da dúvida. Colocamos imediatamente uma barreira no coração, muro este que a outra pessoa sente de imediato. O sorriso nos lábios é a queda desta barreira. O brilho dos olhos impede a mentira. Como amar os inimigos que o Cristo nos pede, se não damos oportunidade para que eles sintam o nosso perdão ou pedido de desculpas? "Reconciliarmos com o nosso inimigo enquanto ainda estamos juntos. Pode não haver nova oportunidade." Quando vemos neste mundo conturbado, imagens que nos mostram o mais lindo sentimento traduzido por amor, sentimos que podemos modificar os nossos sentimentos para melhor.

Conto a história: Um amigo nosso, colaborador da Fraternidade, chega ao fim desta encarnação através de uma doença incurável que lhe toma as órbitas, causando-lhe cegueira e distúrbios diversos, os quais declinamos de dizer por motivos óbvios. Era uma criatura alegre, otimista e sempre assim nos pareceu. Quando nos encontrávamos era uma festa, um sentimento de alegria invadia o meu espírito e gostava de abraçá-lo, trocando energias salutares. Ore por mim, dizia sempre. Mas a doença estava instalada. Passou o amigo, humildemente, pelo tratamento nas reuniões de materialização, submetendo-se a diversas aplicações que os nossos

companheiros espirituais caridosamente lhe fizeram, preparando-lhe o espírito para o desencarne. Era uma doença cármica, ou como preferirem, resultado da lei de ação e reação. O nosso querido amigo seria obrigado a passar pelos padecimentos impostos por ele mesmo em outra vida. Mas, ao seu lado estava uma criatura linda. Uma companheira que lhe fez companhia nas boas e más horas. Esteve ao seu lado, dando-lhe apoio e compreensão em todos os momentos. Foi difícil para nós vermos o seu sofrimento, sentindo a sua fragilidade diante de tão grande padecimento. Poucos dias antes do desencarne, estávamos ao lado daquele ser em coma, e sua companheira nos cita o exemplo do que procuramos esclarecer nas primeiras palavras acima. Ela nos diz: “Ele alterna estados de lucidez com os comatosos. Em um momento em que ele pôde falar disse que quando dormia ia para lugares maravilhosos onde encontrava pessoas lindas que o auxiliavam e ele podia ver os lagos, as matas, o céu azul e sentir toda a alegria do lugar. Então você enxerga neste lugar? eu perguntava. Ele respondia que estava tão normal que podia até enxergar. Vendo que ele realmente estava no final de sua encarnação, sofrendo tanto, eu lhe disse: “Se você está bem naquele lugar, se você enxerga e se sente tão feliz, fica lá, fica!” E ele com um sorriso nos lábios: “Não posso, você está é aqui.”

Obrigado, Carlinhos, pela sua força, seu exemplo. Deus permita que você fique logo bom e possa nos auxiliar . A vida continua, sempre. Viva Jesus!

## 33

# O orador espírita e sua responsabilidade ao falar

*“São estas as palavras que vos disse estando ainda convosco: Que convinha que se cumprisse tudo o que de mim estava escrito na lei de Moisés, e nos profetas e nos salmos”.*

*Jesus - Lucas 24,44*

Sempre que um médium é chamado a participar como orador em uma reunião pública, logo companheiros espirituais se acercam e produzem uma simbiose para que a palavra flua dinâmica e claramente para compreensão daqueles que procuram conforto e esclarecimento. Sabemos muito bem que o orador é o primeiro a ter conhecimento das verdades espirituais bem antes do ouvinte, e sua conduta é que valorizará o tema proposto para a reunião. Muitos se recolheram ao mutismo, evitando aceitar convites para passar seu conhecimento das verdades do plano astral por não se julgarem ainda firmes nos propósitos da Doutrina. É bom

lembrar que somente na prática destas mesmas verdades é que se produzirá o homem novo, mudado, para vivenciar o dia-a-dia na Terra, dando o exemplo de perseverança e destemor para o aprendizado. 'Mas, como posso falar uma coisa se outros observam que nada disso eu faço?', pode argumentar. Digo eu, se não falarmos, como apreenderemos e solidificaremos tudo o em que acreditamos? À menor invigilância, o subconsciente bloqueará a vontade de aceitar aquela boa sugestão por medo, por receio de estar ofendendo a sua própria consciência. Esta é, realmente, a principal arma na defesa dos sublimes ideais de elevação espiritual: falar e falar muito para se acreditar, aprendendo que a principal vítima é o mesmo orador. O próprio estudo da Doutrina propicia vários temas de aprendizado para a oratória na casa Espírita, fazendo no dia-a-dia o aprimoramento do encarnado na Escola Terra. Sofrimentos, desesperos, alegrias, reencontros tudo tem o seu motivo de existir e isto pode ser dito, rememorado para que outros também se apercebam que 'há luz no fim do negro túnel'. A experiência do indivíduo é o caminho para que irmãos ainda inseguros na Seara possam também progredir e sejam incentivados a prosseguir procurando a Verdade, a Vida. O Evangelho permite a noção do caminho. A força de vontade individual é que fará o resto. Sabedores que o seu Destino é para o Alto, para Deus, as pequenas contrariedades na existência serão de pequena monta diante de tanta grandeza do Plano Espiritual.

Orador Espírita, sua tarefa é sublime. Encarnados e desencarnados precisam de sua voz, de sua boa vibração ao transmitir tão profundos conhecimentos. Estude e auxilie a todos nós.

## 34

# O outro lado de uma reunião espírita

*“Restituí a saúde aos doentes, ressuscitai os mortos, curai os leprosos, expulsai os demônios. Dai gratuitamente o que gratuitamente haveis recebido”.*

*Jesus -Mateus 10,8*

Certa feita, não estando em trabalho mediúnico à mesa de reuniões, permaneci sentado junto aos assistentes daquela noite. Estava muito quente e eu me perguntava se conseguiria permanecer por muito tempo na reunião. Procurei observar cada detalhe dos acontecimentos para sentir o 'outro lado' da tarefa na casa espírita. No início, um hino tocado ao órgão com grande sensibilidade nos comove o coração. Em seguida, a prece feita com grande emoção por uma irmã nos toca pela simplicidade com que foi elevada ao plano espiritual. Senti naquele momento uma grande paz. Procurei observar os meus companheiros mais próximos

e os vi de olhos fechados, concentrados no momento. Quando foi chamada a oradora, pude perceber no seu olhar, no seu sorriso, a vontade de ali estar. A certeza de que levaria aos participantes da reunião a mais bela palavra do tema proposto. E assim aconteceu. No intervalo, mais um hino, mais uma prece para, em seguida, outro palestrante assumir a tribuna. Fala mansa, pausada, sentida. Boas observações feitas. Neste quadro, o papel dos médiuns à mesa prosseguia na tarefa de dar passividade aos espíritos na proveitosa oportunidade de auxílio aos solicitantes de receita espiritual. Quanta boa vontade! Tarefeiros que se propõem a doar um momento de suas vidas duas a três vezes por semana além de outras reuniões administrativas e mediúnicas. O que os leva a tal atividade? “A mediunidade é coisa santa, que deve ser praticada santa e religiosamente.” - Alan Kardec no capítulo XXVI, item 10, do Livro dos Espíritos. Mesmo assim, são achincalhados, falados maldosamente, perseguidos até mesmo por companheiros de ideal. Todos sabemos que são antigos desafetos, agora unidos pela Doutrina dos Espíritos, procurando se reconciliar; mas, quando encarnados, a luta continua pela falta de visão espiritual. Da lei do Amor. Da lei de Ação e Reação. Os médiuns continuam firmes no propósito de auxiliar, de se doar, aceitar os desafios impostos pelos irmãos menos esclarecidos que ainda permanecem como “ escribas que se exibem em passear em longas túnicas e se assentar nas principais cadeiras nas sinagogas”. Jesus - Lucas 20,46. Vamos continuar,

companheiros, trabalhando, servindo, amando. Este, o verdadeiro médium que ainda não conseguimos ser, mas que um dia seremos. Viva Jesus!

## 35

### O Poder Divino

*“Curai os enfermos, limpai os leprosos, ressuscitai os mortos, expulsai os demônios: de graça recebestes, de graça dai”.*

*Jesus - Mateus 10, 8*

Todos nós temos as possibilidades que Jesus nos relata em Mateus. Mas, em todos os momentos difíceis, procuramos clamar por auxílio dos nossos mentores, espíritos guias, anjos da guarda. É claro, sabemos disso, que ainda não compreendemos as forças da Natureza. Não sabemos como fazer a transformação destas energias em auxílio aos nossos irmãos e, às vezes, a nós mesmos. A ordem de Jesus nos incentivando à tarefa nos mostra que não estamos sozinhos, pois já recebemos este dom. O dom do auxílio, da fraternidade já está conosco, é nosso. Não podemos guardar estes dons e deixá-los adormecidos, aguardando a nossa própria cobrança: ‘o que fiz da minha existência? o que produzi para o meu

semelhante, para a minha comunidade?’ Serão momentos aflitivos, maiores ainda se não estivermos dentro de um corpo de matéria densa, se estivermos desencarnados. E aí? Será preciso outra oportunidade, outro momento para a tarefa e passarão séculos, talvez. Os espíritos amigos nos dizem: ‘o momento é agora, não deixem para depois suas tarefas, pois poderá ser tarde para iniciá-las e concluí-las’. Neste momento tão difícil para todos nós, quando grandes transformações se fazem necessárias e já estão a caminho, a reflexão deve ser parte do nosso dia-a-dia. Realizar sempre, em todos os momentos, pois a vida continua em vários planos vibracionais. Acomodação, agora, é uma perda de tempo para as tarefas, pois talvez não consigamos mais oportunidades para realizá-las. Quando observo, nas reuniões públicas, os espíritos que chegam, agora desencarnados e sem um lugar definido no plano astral, torna-se doloroso ver que nada têm nas mãos. Nada realizaram. Isto serve de incentivo para o nosso aprendizado e realizações, pois amanhã, quando estivermos no plano imaterial, saberemos quem somos, o que produzimos. Podemos curar já os enfermos e limpar-lhes as feridas, orientados que somos todos os que estamos na Doutrina dos Espíritos. O Evangelho de Jesus nos conclama ao trabalho sem medo de fazê-lo, pois temos o dom da cura pela força Divina que emana de todos nós. Basta crer e realizar. Viva Jesus!...

## 36

# O poder do Bem

*“Se fordes zelosos do bem, quem vos  
poderá fazer mal?”*

*I Pedro 3,13*

Nesta Primeira Epístola do apóstolo Pedro, podemos observar, mais uma vez, a convocação para o bem, feita por Jesus em Seu Evangelho. Mais uma vez temos a oportunidade de observar o nosso destino em termos de referência terrena. Assim, por muito tempo, nos desdobramos em busca de várias coisas da matéria, muitas vezes passando por cima de princípios que não devem ser ignorados. O bem, acima de tudo, é o nosso dever para com a Terra. Falando assim pode parecer que já suplantamos tudo neste sentido, mas o alerta de Pedro nos coloca diante de fatos do nosso dia-a-dia mostrando-nos nossos erros. Quantas vezes, para mantermos nossa opinião, não respeitamos opiniões contrárias às nossas que se mostraram, no decorrer do tempo, melhores? Quantas atitudes mantivemos no passado que contrariavam o senso comum de comunidade? Ilustro com um fato passado com André

Luiz, que nos foi contado em uma de suas obras.

Voltando de uma incursão ao Umbral, em uma caravana, ao chegar à colônia de Nosso Lar, vislumbrou André um antigo adversário de seu pai que muito o prejudicara. Fez de tudo para se esconder, mas o espírito o observou e disse, abraçando-o: “André, o passado terreno ficou para trás. Agora, estamos vivendo a era do espírito e tudo devemos perdoar”. O nosso amigo, chorando, pediu-lhe perdão pelos erros de sua família e viu, naquele momento, que o bem havia suplantado o mal cometido. Aquele espírito mostrou o seu aprendizado nas agruras do passado, perdando-lhes. E se fosse o contrário? Se não houvesse o perdão e a cobrança viesse? Já vimos histórias de vilões do nosso século, em final de existência terrena, tendo visões do plano espiritual com antigos desafetos, rindo, debochando de seu estado e dizendo: “Venha, tirano, ditador, que estamos esperando há muitos anos pela cobrança. Você agora será nosso”. Então, o que estaremos recebendo no plano imaterial será justamente o que agora estamos plantando. É a Lei de Ação e Reação fazendo-se presente, agradando aos justos e cobrando dos que não tiveram o bom senso para com o seu semelhante e a vida que teve na matéria.

A Doutrina do Espíritos aí está para nos mostrar essas maravilhas, procurando deixar um caminho real, visível até para os que não crêem. Basta ter olhos para ver e ouvidos para ouvir. O Evangelho de Jesus tem esta estrada. Do bem. Do amor. Da caridade. Da fraternidade. Viva Jesus!

## 37

### O valor das pequenas coisas

*“Porventura não convinha que o Cristo padecesse estas coisas e entrasse na sua glória?”*

*Lucas 24,26*

Nestes dias tão agitados, de uma vida chamada de moderna, não temos tempo para observar como está o mundo se comportando nos pequenos detalhes. Nós nos acostumamos a ver as grandes catástrofes pelos jornais escritos, falados e televisivos. As imagens que notamos são distantes e não parecem ser reais, uma vez que os filmes das televisões colocaram tudo isto em um lugar comum. A vida passa, nossa existência é curta e precisamos de momentos para refletir, fazer um balanço periódico sobre as nossa condutas e pensamentos. Geralmente não nos lembramos de que estamos no planeta, vivendo em grupos, e que as nossas ações

influenciam os que nos cercam no plano material e no plano espiritual. Somos observados, seguidos pelo exemplo e elogiados ou criticados segundo os critérios dos que nos vêem. São seres à procura de um guia, de um auxílio para se reciclarem, procurando uma imagem de perfeição que muitos de nós encarnados ainda não possuímos. Mas, ao sabermos que isto está acontecendo, devemos procurar ser cada dia melhores, isto é, valorizar cada ato, em todos os momentos desta existência, sendo conhecedores deste processo de evolução mútua. Ninguém evolui sozinho, é o supremo conhecimento. Não existe o eu faço, eu realizo. Nós devemos fazer, nós realizamos, são expressões tornadas corriqueiras pelos seres que observam os pequenos detalhes da evolução humana. Todos podemos fazer isto para não chegarmos a um ponto de solidão, de tédio, do 'que é que eu vou fazer agora'. Fazendo para os outros, ficando na tarefa de amor e caridade, poderemos encontrar a verdadeira felicidade já nesta existência, porque estamos dando o exemplo. Estamos mostrando para o que viemos: sermos felizes e úteis. Aqueles de nós que dizemos ser espíritas temos maior responsabilidade, pois a convivência com o mundo espiritual, a presença sempre notada dos companheiros desencarnados, propicia esta vigília do comportamento. Dito isto, lembro o fato de um companheiro que, por acidente automobilístico, foi obrigado a ficar em uma cadeira de rodas por um período. Estava com todo o tempo do mundo para a sua recuperação física e ganhou também a sua recuperação espiritual. Disse-me ele que,

por sua janela, via passar na rua as pessoas apressadas, ignorando todo um universo à sua volta. Observou pombas e pardais em busca de alimento naquele tumulto, observou mendigos que estendiam as mãos para transeuntes que nem os olhavam. Criaturas necessitadas, muitas vezes, de apenas uma palavra amiga. Nos hospitais aos quais foi obrigado a passar, a dor sempre presente, com pessoas nem sempre atenciosas para o atendimento necessário. O por-do-sol, figura de fotografia e de filmes era real e pôde ele observar, com detalhes, a grandeza espiritual do momento. O sabor dos alimentos ao serem ingeridos, lentamente, sem a preocupação do horário apertado para o trabalho na luta da sobrevivência. É, disse-me este amigo, a vida passa rápido demais para perdermos estes pequenos instantes tão valiosos em nossas vidas. Agora, recuperado de seus problemas médicos, este nosso irmão anda mais devagar, conversa mais com as pessoas e, mesmo assim, consegue cumprir seus compromissos, pois sabe que existe um momento para tudo, até para viver com sabedoria na valorização dos pequenos detalhes, tão importantes para a compreensão do saber viver.

## 38

# O valor do trabalho

*“Olhai para as aves do céu, que nem semeiam, nem segam, nem ajuntam em celeiros; e vosso Pai celestial as alimenta - Olhai para os lírios do campo, como eles crescem: não trabalham nem fiam”.*

*Mateus 6,26 e 28.*

Muitas vezes nos surpreendemos com a indisposição para o trabalho. Ao nos levantarmos, pela manhã, podemos-nos sentir indispostos. Gostaríamos de ficar mais tempo na cama, relegando os compromissos assumidos para uma outra hora, outro tempo. Por que a preocupação com esta vida se a verdadeira vida é a espiritual? Por que trabalhar tanto se vamos morrer e tudo vai ficar na Terra? Por quê, por quê? São perguntas que nos fazemos sempre, talvez, procurando justificar o ócio a que somos acometidos. O Evangelista, pelas palavras de Jesus, mostra-nos seguirmos, ao pé da letra, o que nos foi dito, não haverá razão para nos preocuparmos, mas o espírito da letra é outro. É a maior

lição em favor do trabalho. Remove, de todos nós, a preocupação com os valores materiais e nos coloca diante da necessidade do trabalho como conquista espiritual. Temos um Deus que põe à nossa disposição todo este instrumento, para nossa harmonia, saciando-nos as necessidades básicas, naturalmente, sem aflições. Tudo nos será dado suficientemente e de acordo com o de que precisamos no dia-a-dia. Basta-nos, isto sim, sabermos que estamos encarnados temporariamente e que estamos em processo de evolução na Terra, crescendo para mundos melhores e mais espiritualizados.

O valor deste trabalho, então, significa a nossa redenção, harmonizando-nos na vibração Universal, onde qualquer perda de tempo estará atrasando a nossa evolução. Esta nossa desvinculação com as coisas terrenas não é abstração, não é fuga da responsabilidade. É, principalmente, consciência de que não estamos sós. Deus nos auxilia, estamos cercados de cuidados para a nossa sobrevivência de acordo com o de que precisamos. Dificuldades: necessitamos delas para valorizarmos a mansidão, os bons momentos. Doenças: precisamos delas para valorizar um corpo são, resgatar um passado delituoso. Dúvidas: elas são necessárias para valorizarmos o certo, o correto agir. O Evangelho nos ensina a viver, a acreditarmos raciocinando, em um Deus vivo, em um Cristo amigo, em um Espiritismo atual e vibrante, na terceira revelação: o Espírito da Verdade.

## 39

### O verdadeiro espírita

*“E por que não julgais também por vós mesmos o que é justo?”.*

*Jesus - Lucas 12,57*

O verdadeiro espírita não se furta às lutas. O seu livre arbítrio permite que tome qualquer iniciativa e lute pelas causas que considere justas. Depois, quando houver decidido pela causa do bem, do amor, da fraternidade, haverá a recompensa pelo dever cumprido. Não há como impor às pessoas atitudes e idéias. Devemos informar, expor o nosso ponto de vista e deixar a vida prosseguir. Como obrigar, se ainda somos enganados pela nossa própria invigilância? Como mostrar caminhos outros fora do Evangelho, se ainda não encontramos o nosso? Como impor vontades, se nem mesmo o próprio Jesus as impôs? Ele mostrou o caminho e nos deixou escolher entre a porta estreita ou a larga.

O verdadeiro espírita é o mesmo em qualquer ambiente, em qualquer lugar. Seja em um bar, em uma festa, em algum evento esportivo, seja em seu próprio lar, as idéias do Cristo vão sendo levadas, demonstradas. “Não

necessitam de médico os sãos, mas, sim, os doentes - Jesus - Mateus 9,12". O que vale é a vontade de mudar o ser imperfeito que está dentro de nós. Uma mudança positiva, cheia de amor e fraternidade, passando, para todos que nos cercam, a verdadeira vida, a vontade de acertar, a alegria de agora estarmos encarnados. O Codificador nos provou que a vida continua e os espíritos estão em toda a parte: no lar ou na rua, em um campo esportivo ou no trabalho. Olham, agem, influenciam-nos, mas aquele que está procurando a Verdade, o amor ao próximo, a perfeição não será atingido por idéias menos felizes.

A Fraternidade Espírita Irmão Glacus foi fundada por espíritas em busca de um ideal, de um ambiente de trabalho por amor e fraternidade, sempre visando ao próximo ao necessitado do corpo e do espírito. O Fraternista deve agir como o verdadeiro espírita, seguidor do Evangelho. Ele é o emissário da Boa-Nova em qualquer ambiente; não somente dentro da casa espírita. Na luta diária, respeita o companheiro que segue ao seu lado, seja de que religião for, seja de que cor se apresente, pois o que importa é o exemplo, a boa luta para informar, para auxiliar. A boa palavra, as boas idéias, a disponibilidade de auxílio fazem o seu dia-a-dia. O Cristo é um só, mas alguns procuram modificar a Sua palavra, traduzindo-a de acordo com a sua vontade e conveniência, erro este que não se deve se perpetuar. Acima de nos mostrarmos espíritas, devemos ser espíritas em uma casa religiosa ou em uma tribuna, em qualquer lugar. A vida continua, sempre!

## 40

# Os caminhos do coração

*Se não virdes sinais e milagres, não creereis”.*

*Jesus - João 4,48*

As narrativas são muitas para serem descritas nesta obra. Penso nas histórias que outros companheiros contam e nas que acontecem comigo, sempre tentando tirar lições de aprendizado nesta existência. Assim, quando me contam uma história, logo, logo ela estará aqui para aproveitamento de todos. São assuntos sobre reencarnação, visões de entes queridos, enfim, tudo que nos possa esclarecer e instruir para continuarmos nesta Escola Terra, aprendendo com discernimento dentro da Filosofia, Ciência e Religião da Doutrina Espírita. Entendam mais esta:

“Aconteceu em 1992, em São Paulo, quando conheci uma pessoa e ela contou-me uma história. O pai de uma conhecida havia desencarnado e ela foi prestar a sua solidariedade no velório e enterro do corpo. No cemitério, sua atenção foi desviada pela visão de um

rapaz muito bonito que deveria ter, aproximadamente, 35 anos de idade. O homem trajava uma terno preto com uma rosa no bolso, camisa branca e sapatos pretos. Ela não conseguia desviar seus olhos dos dele. Virou-se para a amiga a fim de mostrar-lhe o belo homem e, quando retornou o olhar para o local de sua visão, não mais o encontrou. Terminada a cerimônia, ela foi saindo da necrópole com a imagem dele na cabeça, sem poder desviar o pensamento. Alguns dias e eis que a moça retorna ao cemitério, encontrando, logo na entrada, um túmulo com o retrato do rapaz com a data de seu desencarne. Procurou o serviço administrativo para conseguir maiores dados, tendo êxito no endereço do "morto". Foi direto para lá e quem a atendeu foi a esposa do falecido que ficou estarrecida e foi dizendo, em seguida: "Então você existe mesmo!". Logo pensa: "Vi um morto, vou à casa dele e a sua esposa me recebe desta maneira? Pronto, não estou entendendo mais nada!" A senhora pede que ela entre e vai tirando uns panos que cobriam quadros. "Mas esta sou eu", assustou-se a moça ao se ver retratada nas telas à sua frente. "Você foi a causa da minha separação do meu marido por três meses" falou a viúva. E a moça: "Como pode ser isto se eu tenho apenas vinte e quatro anos e o seu marido está morto há trinta?" Explicou a senhora: "Meu marido era advogado e nas horas vagas pintava. Só que todas as suas telas saíam com esta imagem. Ele tentava fazer outros tipos de figuras, mas não o conseguia. A sua inspiração era somente esta". O que mais chamava a

atenção da moça era um quadro que a retratava com uma pinta na barriga. Tinha até o seu nome!... Eram aproximadamente 90 quadros espalhados pela casa e a senhora lhe ofereceu um deles, a sua escolha, como presente. A jovem tinha este direito..."

São fatos que acontecem com frequência e devemos buscar a explicação pela vida espiritual e famílias espirituais. Durante o nosso sono, temos contato com os entes queridos que ficaram na retaguarda, no plano espiritual, em momentos de conagração e aprendizado.

Algumas imagens conseguimos trazer para a nossa memória consciente, nascendo daí telas, lembranças de bons momentos passados com os nossos queridos ainda não encarnados, ou mesmo desencarnados recentes. São companheiros fraternos de outras existências que não nos abandonam nesta nossa rápida passagem pelo plano material. Sigamos os caminhos do coração!...

(Contada por Luzimeire)

# 41

## Os espíritos e nós

*“Digo-te que não sairás dali enquanto não pagares o derradeiro ceitil”.*  
*Jesus - Lucas 12,59*

“Vasco, freqüento a Fraternidade há sete anos. Agora, criaram um Centro Espírita perto da minha casa e ouço dizer que fazem um bom trabalho. Eu, ficando lá, será que o Glacus vai me abandonar?” Esta pergunta foi-me feita por um amigo da FEIG, obrigando-me a algumas reflexões. Respondi-lhe mostrando que a situação era a mesma de nós dois, no nosso convívio. “Somos amigos, disse eu, e nos encontramos apenas na Fraternidade. Se você precisar de mim ou eu de você, um só telefonema e estaremos nos auxiliando. O mesmo acontece no plano espiritual pois, uma vez que os espíritos formam grupos de trabalho, nada impede que se encontrem para solucionar problemas, auxiliar. Você tem a sua ‘ficha’ espiritual, pela sua tarefa de sete anos nesta casa. Seus problemas são conhecidos e, dentro das possibilidades do seu aprendizado, muito você é

auxiliado. Freqüentando outra casa, se você necessitar, os grupos estarão ao seu lado, amparando-o.” Depois, fiquei pensando no imenso trabalho executado em todos os níveis pelos companheiros desencarnados. Realmente, somos auxiliados e freqüentemente não nos damos conta disso. Lembrei-me de um fato acontecido recentemente comigo. Um irmão de meu pai, tio Gastão, havia sido internado em um CTI de um hospital no Rio de Janeiro, no domingo, em estado muito grave, terminal. Na terça-feira informei à sua esposa que estaria em Volta Redonda, dando um curso na minha área profissional, na sexta-feira e sábado pela manhã. Portanto, no sábado à tarde estaria, aproximadamente às 16 horas, junto ao meu tio, fazendo-lhe uma visita, na cidade do Rio de Janeiro. As cidades estão distantes 110 km. Como houve atraso no término do curso e o almoço tomou um pouco mais de tempo com os anfitriões, só cheguei ao hospital aproximadamente às 19 horas. No CTI informaram-me que o meu tio havia desencarnado às 17h20min. Minhas conclusões foram óbvias diante dos muitos porquês em minha mente. Acreditei que a espiritualidade amiga, meu pai espírito e os tarefeiros no Rio de Janeiro, trabalharam no sentido de dar-me, sem eu o merecer, a oportunidade de estar presente no momento do desenlace deste irmão de meu pai, tão querido por todos nós, parentes e amigos. Ele estava em sofrimento por uma doença incurável e seu retorno ao plano espiritual estava definido. Não acredito em coincidências por sentir que existem muito mais interrelações entre o céu e a terra do que podemos

imaginar. Apenas não as compreendemos. Assim, conclui, grupos em tarefas espirituais podem se agregar em todos os momentos, em favor de todos nós, em auxílio fraterno para o nosso crescimento, para as nossas necessidades dentro de um merecimento não palpável. Meu tio, recebido em seu retorno ao plano maior da vida por meu pai, muito recebeu. Eu, na minha ignorância das coisas imateriais, não consegui somar as 'coincidências' favoráveis, para a minha compreensão do imenso trabalho realizado pelos companheiros, em vários grupos de tarefas espirituais, em nosso favor. Não tive olhos para ver, nem ouvidos para ouvir. Na próxima, quem sabe! Obrigado companheiros. Obrigado Jesus!

## 42

### Olhos para ver

*“Porque nada há encoberto que não há de ser manifesto; e nada se faz para ficar oculto, mas para ser descoberto. Se alguém tem ouvidos para ouvir, ouça.”*

*Jesus - Marcos 4,22-23*

Alguns amigos nos pedem que falemos sobre o retorno e a atuação dos companheiros desencarnados que não conseguem se livrar do campo vibratório terreno. Ficam aqui presos às coisas da matéria. Não conseguem ‘subir’ para uma colônia ou postos de socorro em planos mais sutis. O desejo de ficar próximo aos seus bens materiais torna impossível o desligamento total deste plano. Outros espíritos, mesmo em planos mais elevados, sentem a necessidade de rever seus tesouros na Terra, sejam conquistas materiais, paixões ou desafetos que aqui ficaram. Então, retornam e fazem visitas com finalidade, na maioria das vezes, de reabilitação ou saúde.

Observei certa vez, em visita a um museu na cidade

histórica de Ouro Preto, em uma sala onde havia vários objetos de uso pessoal, a presença de um casal espírito vestido em roupas de época. Nitidamente vi que estavam serenos, ele e ela, de braços dados, como saídos de uma novela da televisão. Observavam com grande interesse aqueles objetos antigos. Olharam para mim e o espírito de forma masculina disse-me, pelo pensamento, mostrando uma bem conservada raridade: “Aquele relógio foi meu”. Continuaram seu passeio tranqüilamente e eu rapidamente saí do museu, impressionado com a nitidez da visão e, pensativo da importância que aqueles objetos podem ter, ainda, para alguns espíritos.

Outro fato que deve ser discutido é a importância errônea de problemas que nos acometem. Alguns acontecimentos podem ser vistos como ruins e eles realmente acontecem para nos alertar. Devemos ter ‘olhos para ver e ouvidos para ouvir’, mostra-nos o Evangelho. Mas, é possível sempre ter essa percepção?

Em uma manhã, saindo do hospital onde trabalho, situado perto de várias mangueiras, passei por grande susto quando um objeto caiu do alto sobre um carro. Espatifou-se em fragmentos que respingaram em minha roupa branca. Observei que uma manga havia feito aquele estrago. Um colega, passando, observou: “Que azar, sujou sua roupa”. Falei imediatamente: “Que sorte, não caiu sobre a minha cabeça”. São dois modos de observar o mesmo fato. Assim, da mesma forma, quando adoecemos, falamos: “Que azar, estou doente”. Entendo que podemos raciocinar de outra maneira: “Que sorte,

alguma coisa corria errada em minha vida e agora terei tempo para observar e dar novo rumo às minhas atividades e pensamentos”. Olhos para ver, ouvidos para ouvir. Muito faz o nosso chamado anjo da guarda, o nosso espírito amigo e benfeitor. Obrigado, Jesus!

# 43

## Pai presente

*“E qual de entre vós é o homem que, pedindo-lhe pão o seu filho, lhe dará uma pedra?”*

*Jesus - Mateus 7,9*

Em várias passagens deste livro a presença do meu pai é marcante. Nada mais normal, pois é claro que seu exemplo de vida marcou-me bastante nesta encarnação. Nos momentos difíceis, quando eu questionava a injustiça que Ihe acontecia por vezes (no meu entender), ele me falava: ‘Deus está vendo’. Mostrava com isto que havia algo mais entre nós do que a nossa pequena visão materialista. Nas dificuldades financeiras (sempre freqüentes), quando eu o interpelava para a solução, vinha mais uma pérola: ‘Deus provê’. Assim, tive pequenas grandes lições de vida. É claro que nos nossos 25 anos de convivência material até o seu desencarne, ele participou das coisas de encarnado como partícipe material: Gostava de um jogo de futebol, de circo (com seus palhaços) e de uma banda. Posso falar de seu sonho

de aposentadoria: um cantinho às margens de um rio para pescar! Lembro-me da nossa primeira pescaria juntos. Um pequena casa às margens de um riacho onde havia somente pequenos peixes. Mas valeu por uma existência! Dormimos em uma cama em que mal cabia uma pessoa: seus pés em meu rosto e os meus nos seus. Sem banho! Estava muito frio e eu agarrava seus pés e ficava bem junto dele, procurando um pouco de calor. No teto, morcegos iam de um lado para outro em pequenos vôos. No escuro eu imaginava, criança ainda, que seria sugado todo o meu sangue naquela noite. Mas a sua presença dava-me forças e eu nele confiava. Sempre nele confiei e sinto não ter estado mais ao seu lado quando encarnado. Mas, Deus nos provê, não é mesmo. Tenho agora a sua presença marcante, espiritual! Viva. Quase matéria. Nos momentos mais difíceis, tenho vários amigos espirituais a mostrar-me o caminho, o sentido da vida e um deles se sobressai: Meu Pai.

Falei tudo isso, do fundo do coração, para contar mais um momento desta nossa convivência espiritual. Um dia eu não tive bom resultado com a alimentação. Senti-me tão mal que tive certeza de que estava desencarnando. Era obrigado a ir ao banheiro com frequência cada vez maior. Pela boca despejava tudo e também... Com muita dor na região abdominal, eu me curvava e fui para a cama. Estiquei o corpo, juntei as mãos, em prece 'encomendei' meus restos: 'Senhor, sei que cheguei ao fim e aceito este momento. Que seja rápido, pois não agüento mais. Obrigado, Senhor, por

esta encarnação'. Mas, acabando de mentalizar essas palavras, observo à minha esquerda um ser luminoso, todo de branco, rindo fartamente. Era meu pai, espírito. Falou-me em meio a grandes risadas: 'Você não está desencarnando. É apenas uma indisposição gástrica'. Ao mesmo tempo colocou suas mãos a uma pequena distância do meu abdome e imediatamente comecei a sentir um calor que irradiava da minha barriga em direção às pernas e ao tórax. Rapidamente senti as forças voltarem e a minha disposição fez-me sentar na cama. Senti-me excelente, com bastante vigor. Observei o espírito do meu pai desaparecendo lentamente da minha visão, ainda com um sorriso matreiro nos lábios. Ainda assim, apareceu outro espírito muito agitado, junto à minha perna esquerda, dizendo-me rapidamente: 'Calma, ainda não acabou, precisa de mais uma descarga!' Senti novamente aquele bolo enorme na barriga e corri para o banheiro. Mas, foi só susto. Eram somente gases. Eu estava bem novamente. Desculpem os leitores pela fidelidade nas palavras, mas quero ser realista e mostrar o trabalho espiritual em todos os momentos. Agradei a Deus e aos meus amigos espíritos pela cura. Vi como sou pequeno diante de tanta grandeza do Mais Alto. Obrigado, Senhor!

## 44

### Pátria Espiritual

*“Vigiai, pois, porque não sabeis quando virá o senhor da casa; se à tarde, se à meia-noite, se ao cantar do galo, se pela manhã. Para que, vindo de improviso, não vos ache dormindo. E as coisas que vos digo, digo-as a todos: Vigiai.”*

*Jesus-Marcos 14,35 a 37*

Muitos me perguntam, mesmo os de outras religiões, sobre este meu relacionamento com o mundo dos espíritos. Nesta minha vida atribulada, cheia de afazeres que, confesso, não sei onde podem levar-me, procuro responder e orientar com os ensinamentos da Doutrina dos Espíritos. É lógico que não posso induzir ninguém a aceitar meus argumentos, mas indicar um caminho é possível. Os dois livros escritos por nós: *Renascer* e *Memórias de Um Médium*, procuram mostrar estas idéias de reencarnação e convivência pacífica com os ‘mortos’. Estamos momentaneamente encarnados e nunca saberemos com certeza o nosso momento de voltar

à Pátria Espiritual. Portanto, devemos realizar o melhor de nossas possibilidades, lembrando-nos sempre de que receberemos de volta o que fizermos nesta encarnação. Aqueles que vibram em uma determinada sintonia com as coisas da Terra, estarão, obrigatoriamente, no Plano Espiritual, ao lado dos que vibraram e continuam a vibrar na mesma faixa. Quando lemos as obras psicográficas, por exemplo: *Nosso Lar* - André Luiz/Chico Xavier e *Violetas na Janela* - Patrícia/Vera Lúcia de Carvalho, dentre tantas outras que tratam do mesmo tema, sentimos vontade de também estarmos, ao desencarnar, morando nas Colônias Espirituais descritas. Isto é, ao lado de espíritos bons, que nos auxiliem, na nossa nova condição vibracional, com nossos afetos que para lá retornaram antes de nós. Mas, sempre existe este... mas, como foi a nossa vida material? O que fizemos para merecermos essa dádiva? Quando prejudicamos, quando ofendemos, quando praticamos atos incompatíveis com a conduta cristã, quando almejamos apenas bens materiais em detrimento dos bens espirituais, o que poderemos esperar? Devemos construir a nossa casa futura, a nossa nova morada, vibrando sempre no bem. *“Fazer aos outros o que queríamos que nos fizessem”*, ainda nos orienta na vida encarnada. Por que não agir assim? Estamos em um meio muito turbulento, com vibrações de toda sorte; então, escolhamos a nossa melhor possibilidade vibracional. Em um segundo poderemos estar retornando; devemos, pois, vigiar, como nos mostrou Marcos: O senhor da casa não marca a hora. Sejamos felizes.

Compreendam estas palavras de uma carta assinada por Maria, que recebi, coincidentemente, no dia do meu aniversário, falando sobre seu avô: "...sua filosofia de vida? Louvar e agradecer a Presença Divina em cada ser, a vida em nós, a grandeza do sol, da chuva, da terra, da água, dos astros, o Deus que existe em cada criatura e no plano da criação. Considerava mais importante o bem-estar dos semelhantes do que o dele próprio, seja no âmbito da harmonia e paz entre todos e na doação de alimentos, roupas, agasalhos, remédios, sem que precisassem pedir. Se o avô tinha fortuna? Não. Dizia: Deus me permite ter para eu aprender a doar. Doava a si mesmo..." Confesso que me emocionei às lágrimas, pois é tudo que eu gostaria de fazer. Caso a 'Maria' nos permita, gostaria de publicar na íntegra a sua carta, pois é uma lição de vida que serve de exemplo para todos nós cristãos, independente do rótulo religioso. Façamos o melhor em nossa encarnação atual, pois não sabemos onde os nossos atos nos levarão na vida futura. Obrigado, Jesus!

# 45

## Realizações

*“E como vós quereis que os homens vos façam, da mesma maneira lhes fazei vós, também.”*

*Jesus - Lucas 6,31*

Uma vez perguntaram-me: “Você já plantou uma árvore?” Entendi logo, pois a questão era saber se eu já estava completo nesta existência: escrever um livro, plantar uma árvore e ter um filho. Quanto a estes itens estava completo, mas seria somente isto? O que mais faltaria para marcar a presença de um ser na Terra? Pensei: e as boas ações para com o semelhante e com a comunidade e com o País? O crescimento do ser encarnado não pode ser limitado apenas a coisas visíveis, deterioráveis (fungíveis como diz o Direito das Coisas) mas também, e principalmente, às coisas que não se deterioram (não fungíveis). Fazer o melhor pela sociedade ou seres que nos cercam. Fazer com que todos cresçam espiritualmente, este é o segredo. A vida é espiritual e, assim, devemos nos comportar como espíritos eternos,

momentaneamente encarnados. Portanto, acho incrível as pessoas dizerem: 'Não admito que tal fato aconteça. Não admito que fulano faça isto ou aquilo'. Como pode uma pessoa falar desta forma se nada de concreto fez para todos que o cercam. Não construiu, não formou ninguém. Não transmitiu o seu saber, colocando o seu interesse em primeiro lugar. Somos eternos juízes, dos outros... Falta muito para que possamos julgar-nos. Devemos colocar na balança as nossas ações e acreditarmos que estamos agindo corretamente, dentro da lei Divina. Da Lei Universal. Mas, uma coisa aceito piamente: devemos lutar por tudo o em que acreditamos: na religião, na vida, nas ações. Caso possamos ter o bom senso de unir esta crença à Lei, estaremos no caminho da nossa própria redenção espiritual. Quando colocamos o bem comum acima de nossas aspirações individuais, quando acreditamos na melhora de condições (de qualquer espécie) para o nosso semelhante e lutamos por elas, todo e qualquer desejo e aspiração egoísta de um único ser perde para o bem da coletividade. Assim, receberemos de volta as nossas ações. Quando digo isso, pretendo trazer para a minha própria pessoa o desejo de sempre acertar, coisa que ainda não consigo. Em todas as profissões existem bons e maus profissionais. Muitas vezes são pessoas tecnicamente bem formadas, aptas a exercerem sua tarefa profissional. Mas: sempre existe um mas, não são seres corretamente ativos com o seu semelhante. Procuram, em primeiro lugar, a sua própria satisfação, esquecendo que, se ele está naquela profissão,

o seu ideal é o ser humano, o trabalho de elevação de todos que o cercam. Isto se dá também nas casas religiosas, onde o sofrimento de um ser deve ser cuidado com toda a prioridade. Muitos realizam uma tarefa espiritual, julgando que seu relacionamento é com os espíritos, com o ser Divino e se esquecem de que criaturas na matéria clamam por um auxílio. Já ouvi queixas de pessoas mal atendidas em casas religiosas, menosprezadas, em seu mais íntimo anseio, por companheiros em tarefas 'espirituais'. Devemos ter muito cuidado, pois aquele que hoje nos pede auxílio pode dar-nos a mão amanhã no plano espiritual ou mesmo no material.

A vida dá voltas. Saibamos semear para que a colheita seja feita de flores e nunca de espinhos e que possamos ter amigos nos dois planos da vida. A Lei de Ação e Reação existe, acreditemos ou não. Muita paz e alegria com Jesus no coração.

## 46

# Reconhecer

*“E disse Jesus: Amarás ao Senhor teu Deus de todo o teu coração, e de toda a tua alma, e de todas as tuas forças, e de todo o teu entendimento, e ao teu próximo como a ti mesmo”.*

*Lucas 10, 27*

Nesta existência, somos colocados à prova no relacionamento com as pessoas de nosso convívio social e com aquelas às quais somos apresentados. Sabemos, pela Doutrina Espírita, que não estamos encarnados pela primeira vez e, sim, que há reencarnação é uma Lei de Ação e Reação direcionando-nos na vida material. Compreender tudo isto é de fundamental importância para o bem-viver. Essas convivências, muitas vezes, são desagradáveis, pois não nos sentimos à vontade diante de algumas pessoas e gostaríamos de estar bem longe delas; não ver, não sentir, não nos importarmos com elas, enfim. Pela Lei, por sabermos da reencarnação, suportamos tudo em nome da fraternidade e do amor. Estamos quitando um débito contraído em vidas pretéritas. Quando estar ao lado de alguém faz bem ao nosso coração e nos faz querer manter esta situação,

quando somos apresentados, e imediatamente a simpatia recíproca se faz presente, a Lei é bela, gostamos disso. Achamos que em outra encarnação tudo foi bem realizado. A alegria nos dá a oportunidade de avaliar que estivemos com a pessoa apresentada e com ela convivemos harmoniosamente em outra época. Estamos colhendo o que plantamos de melhor naquela encarnação. Fica fácil explicar que estamos, pela reencarnação, reconhecendo um ser de outra época que nos foi muito caro, ou pelo menos, de convivência salutar. Dito isto, devemos aprender a aceitar situações que fogem ao controle em nosso lar, em nosso local de trabalho ou escolar, enfim, no dia-a-dia da convivência com outros companheiros de jornada. A prece nestes momentos deve ser dirigida ao Pai, para que nos dê forças para atravessar momentos não belos, desagradáveis mesmo. Se, por um lado, temos a alegria de convivências maravilhosas, devemos ver o outro lado da moeda, que é o partilhar momentos com pessoas que não nos são caras, e das quais queremos manter distância. Hoje temos esta capa protetora chamada corpo material que um dia se desmanchará, mas possuímos também o corpo espiritual, este, visível no plano maior, com toda a sua plenitude, belo ou feio pelos nossos pensamentos e atos. Nós o estamos formando com luz intensa, pelo bem-fazer, pela alta vibração emitida nos pensamentos de fraternidade e amor. Podemos deixá-lo escuro, sem luz, por uma baixa vibração nos pensamentos e atos pouco dignos formados pelo egoísmo, desamor e desarmonia na convivência com companheiros encarnados.

A doutrina dos espíritos nos dá a condição de avaliarmos como está sendo a nossa evolução. Isto se dá pela leitura contínua das obras basilares, de obras mediúnicas, das palestras evangélicas em reuniões

públicas, pela oportunidade de ver, ouvir e conversar com os espíritos. Estes companheiros espirituais, alguns mais evoluídos e outros ainda no aprendizado, sempre nos intuem e procuram nos incentivar, mostrando-nos experiências próprias e as que observam do plano astral. Saibamos ver, ouvir e praticá-las, pois a nossa escola Terra nos dá tudo o de que precisamos para crescer espiritualmente. A Fraternidade Espírita Irmão Glacus e as Casas Espíritas nos fornecem todo o material didático para praticarmos o bem, passando de ano letivo com louvor, pela alegria do dever cumprido, pelo amor espargido e a fraternidade presente no coração em todos os momentos. A vida continua, sempre. Viva Jesus!

# 47

## Reencontro

*“Tem bom ânimo, filha, a tua fé te salvou;  
vai em paz”.*

*Lucas 8,48*

Não podemos imaginar as forças que estão em jogo no Universo. As tarefas realizadas pela espiritualidade amiga, especialmente aquelas mais próximas a nós da Fraternidade Espírita Irmão Glacus, causa-nos sempre alegria e um grande exemplo a ser seguido no auxílio aos necessitados da matéria e do espírito. Exemplos temos, às dezenas, pelo grande número de pessoas que solicitam amparo nesta Casa de amor e caridade. A resposta, sempre favorável dos mentores, incentiva-nos a irmos em busca do ideal de servir. Sempre há uma resposta para nossas indagações. Respostas essas que nos indicam que a vida continua após a morte do corpo físico, que existe a cura para os nossos males. Muitas vezes, sabemos, o resultado se faz ver somente no plano espiritual, pois pela Lei de Ação e Reação, nada pode ser mudado. Quando há uma chamada ‘moratória’, que permite maior tempo de encarnação do espírito, o

compromisso existe com a tarefa de auxílio e de doação, ao próximo. Nada se perde, pois a vida é espiritual. Cito um exemplo do que acabo de dizer, pela necessidade de evolução do espírito, e pela possibilidade desta chamada 'moratória' na tarefa espiritual.

Há algum tempo, levávamos o passe ao lar para uma criança moradora nas imediações da Fraternidade Espírita Irmão Glacus. Ela sofria de leucemia. Éramos três os tarefeiros: Neiry, Sebastião e nós. Com grande alegria e vibração freqüentávamos semanalmente aquele lar. A garotinha de aproximadamente sete anos já estava sem cabelos, o que lhe causava inibição, usando constantemente um gorro na cabeça. O certo é que, sob a égide dos bons espíritos mentores desta Casa e sob a proteção magnânima de Jesus, a criança se recuperou, a ponto de o médico terreno que a assistia suspender sua medicação. A espiritualidade amiga recomendou, através do receituário, que a família freqüentasse reuniões públicas com assiduidade e tomasse os passes na Fraternidade. Isso de fato ocorreu. Por algum tempo notávamos, com alegria, a presença da menina nas reuniões. Sua alegria era contagiante. Abraçávamos a nossa irmãzinha, cumprimentando-a pela presença sempre que a víamos. Com o tempo, foi rareando sua freqüência às reuniões. Já estava curada, segundo o que os familiares nos informavam.

Passaram-se meses. Um dia, no começo de uma reunião pública, ao nos concentrarmos no início da prece, vimos um espírito de criança sentado em um dos bancos

da primeira fila, todo de branco, nimbado de luz, sorridente e feliz, olhando-nos com a vivacidade da inocência e da alegria infantis. Não nos contivemos. Era Karina. O pranto se fez presente pela alegria do reencontro e pela dádiva de Jesus em nos propiciar tamanha felicidade. Por entre lágrimas a imagem foi-se desfazendo. Ao final da prece já não tínhamos, no campo visual, a presença de nossa querida irmãzinha desencarnada sem que tivéssemos, antes, essa informação. Viva Jesus!

## 48

# Renovação

*"Tendo olhos não vedes? e tendo ouvidos não ouvís?" - Jesus - Marcos 8,18*

Muitas vezes nos encontramos tentando convencer outras pessoas das verdades por nós percebidas das coisas divinas. São muitas religiões, muitos desencontros de idéias que fundamentalmente procuram levar-nos a um único lugar: à paz de Deus. O indivíduo vai ao encontro de si mesmo, a uma introspecção que lhe permite entender quem é ele, o que deve fazer e o de que precisa encontrar para sua elevação espiritual. Alguns pensam que somente fazer parte de uma religião vai permitir-lhes que encontrem o seu caminho. Se esse irmão não fizer uma avaliação de sua potencialidade, isto é, olhar para dentro de si mesmo procurando o seu verdadeiro eu, aquele que fez promessas no plano espiritual de se apurar em nova encarnação, nada conseguirá de adiantamento em sua evolução nesta vida atual. Queremos mudar os outros, mas nós nunca ou quase nunca,

procuramos nos ver como somos realmente. Talvez, faltemos a coragem de quebrar esos invisíveis que nos prendam a determinadas situações criadas. Por que não ser aquele ente da criação divina que merece e deve ser feliz, segundo as suas próprias perspectivas? As religiões mostram o caminho para a realização espiritual, dão a direção para aqueles que não sabem ainda para onde ir. Dão a indicação segura para o que se deve fazer, mas não mostram diretamente que o ser ainda não está preparado para assumir o seu definitivo papel de luz a guiar outros seres necessitados. Assim, somente nós mesmos é que temos a chave para a felicidade. O que nos basta? O que procuramos? O que é a felicidade dentro do nosso conceito de realização material e espiritual? O ser é livre para realizar todos os seus desejos. O cristianismo nos mostra, pela palavra de Jesus, que somos responsáveis pelos nossos atos. Isto todos aprendemos. Às vezes, temos vigias, pessoas bem intencionadas, fraternas, que querem guiar-nos dentro de sua ótica da perfeição e do bom caminho. Devemos mostrar a estes entes queridos que somos um, dentro desta multidão de espíritos encarnados e desencarnados na luta diária pelo aprendizado. A reencarnação secular nos coloca diante da Lei de Ação e Reação. Muitos aprendem pela dor, outros pela contínua e árdua tarefa de aprender pela observação de erros alheios, dentro de suas concepções do certo e do errado.

Em uma reunião de terceiro domingo, ouvimos do mentor Palminha o seguinte pensamento: " Aqui há

uma lista de nomes de espíritos que devem reencarnar. Passo perto dela e olho se meu nome está lá. Sinto uma alegria muito grande por ele ainda não estar, pois gosto muito daqui, e a luta na Terra é muito difícil”.

Assim, não sei quando será o meu retorno ao plano espiritual, mas acredito que a luta aqui é muito boa. Aprendo sempre cada vez mais, e lembro que já dei uma de Palminha. A orientadora que me conduz em várias encarnações, na última quando desencarnei aos 10 anos de idade, informou-me da necessidade de retorno ao plano terrestre. Bati o pé, como bom menino birrento, e falei-lhe que nunca mais voltaria. Foi um bom trabalho dela para o meu reencarne nesta existência, que acredito possa ter sido até compulsório, pois aqui estou, Graças a Deus! Viva Jesus! Obrigado, queridos companheiros do plano astral.

# 49

## Saudades

*“E então lhes direi abertamente: Nunca vos conheci; apartai-vos de mim, vós que praticais a iniquidade.”*

*Jesus - Mateus 7,23*

Saudades todos nós temos. Saudade de um passado com um amor em especial, saudade de um ente querido em viagem, saudade de alguém já no plano espiritual. Sentimos sempre a distância, a falta do aconchego, de carinho. Somos seres que nos ligamos nos sentimentos bons ou maus, dependendo do que decidimos fazer de nossas vidas. Quando na matéria, este sentimento torna-se, às vezes, de uma profundidade que nos incomoda por não possuímos outros valores que se sobreponham à saudade. No plano espiritual têm um significado bem mais elevado. Imagine-se um ser que, do plano mais elevado, já liberto do peso da matéria, sinta e veja seus entes queridos não trilhando um caminho digno, sem se importar com a imagem que este ser deixou quando encarnado, não se lembrando nem mesmo dos bons

momentos compartilhados. Sem poder se comunicar verbalmente, procura a digna entidade, pela força do pensamento, passar razões e alternativas para quem ainda está ligando-se nas coisas materiais e procurando resposta imediata aos seus caprichos. Não é fácil, pois os sentimentos no plano astral se potencializam. O amor é realmente amor e não sentimento dado por uma palavra. O ódio também tem sua força gigantesca. Imaginemos, então, um sentimento como o da saudade pela falta de comunicação com o ser amado ainda na Terra, que por sua vez não está *nem aí* para com aquele que já retornou à vida imaterial.

Lembrando deste sentimento que nos abate em momentos de pouca lucidez para as verdades da vida, procurei certa vez intensificar a lembrança de meu pai já desencarnado e veio-me a dor pela distância visual. Integrado que eu estava na luta do dia-a-dia, tais momentos eram muito raros. Apesar de suas comunicações pela psicografia, pela presença tão sentida em vários momentos, ainda assim, sempre queremos mais. Procurei, na oração, encurtar o caminho da comunicação com este ser tão querido que deixou grandes exemplos em sua passagem nesta vida. Era noite. Avançada a hora. Dormi com os olhos molhados pelo sentimento que a prece intensificou. Pela manhã, grandes lembranças. O contato visual e verbal era tão intenso que podia lembrar-me de trechos de nossa conversa durante o meu sono físico. Seu semblante ainda estava firme na minha memória. E, surpresa maior, estava ele

sentado aos pés de minha cama. Na tentativa de o ver melhor, de comunicar pela palavra a minha alegria, a imagem daquele ser tão caro para mim foi-se esvaindo lentamente permitindo-me ainda ver seu alegre sorriso de despedida. Obrigado, Jesus!

## 50

### Terceiro Domingo

*“Porque, onde estiverem dois ou três reunidos em meu nome, aí estou eu no meio deles.”  
Jesus - Mateus 18,20*

No terceiro domingo de todo mês, a Fraternidade tem uma reunião na Fundação Espírita Irmão Glacus aberta a todos os interessados. Aproximadamente trezentas pessoas participam deste encontro fraterno onde podemos, pela psicofonia, ouvir a mensagem dos espíritos afins da casa, em doces momentos de alegria e emoção. Em 20.07.97, tive a oportunidade de receber esta mensagem pela psicofonia, gravada pelos companheiros de reunião. Eu fiquei mais uma vez grato a Deus por estas palavras de meu pai:

“Meus amigos, meus irmãos, parentes, companheiros de outras épocas e agora aqui presentes. É com muita alegria que estou aqui com vocês mais uma vez. Emocionado por esta oportunidade de Jesus para que eu aqui esteja falando com vocês. Agradeço ao

meu querido companheiro Glacus, que nos recebeu de braços abertos nas tarefas desta casa, onde eu pude auxiliar aprendendo, pois não tinha este conhecimento de vida e de conquistas espirituais. Achava eu que fazia a minha parte, que Deus proveria o meu caminho, a mim e aos meus familiares. Procedi sempre que possível com retidão de princípios, sabendo que Deus velava por nós, com a convicção de que Cristo estava no meu coração e ainda está, graças a Deus. Tive companheiros que me receberam e me orientaram no retorno ao plano espiritual. Se estivesse com vocês materialmente, estaria aniversariando mais uma vez neste mês. Mas a Lei da Ação e Reação é implacável. Retornei, estou reaprendendo nestes mais de vinte anos de retorno. Um dia, eu sei, retornarei ao plano terrestre para mais uma tentativa de elevação do espírito. Este espírito que aprende dia-a-dia. A vontade de acertar é grande. Estou também recebendo gradativamente companheiros antigos em retorno ao plano espiritual. Vejo estampado em seus espíritos a surpresa do retorno, muitas vezes, inesperado. Portanto, companheiros, meus irmãos queridos, pude acompanhar alguns trabalhos da Fraternidade Espírita Irmão Glacus. Trabalho que é feito para receber companheiros recém-desencarnados. Eu vejo em vocês esta possibilidade de iniciarem este aprendizado já na Terra. A vida continua. Nós somos realmente imortais. E o que trazemos para o plano espiritual? Trazemos uma bagagem somente material? Trazemos também algum conhecimento espiritual, para melhor nos definirmos no plano espiritual? Vamos

aprender pelo amor ao próximo, pela tarefa de auxílio àqueles que de nós necessitam. É a minha tarefa hoje. E recebo companheiros que chegam como eu cheguei, ignorantes da vida espiritual, pois não tive oportunidade, nem busquei aquele conhecimento para um retorno tranqüilo. A lei de Ação e Reação se fez presente. Tive companheiros que me receberam e também viram em meus olhos a surpresa. Viram aquela esperança e muito me auxiliaram. Vejo agora, na casa, parentes meus, companheiros que eu conheci no plano espiritual e agora, reencarnados. Companheiros que me auxiliaram muito. Eu procuro fazer por vocês, também, aquilo que vocês me deram: muito amor e muito carinho. Espírito imperfeito, continuo a minha trajetória, continuo a minha luta, mas continuo também orando para que vocês, todos vocês, prossigam com Jesus no coração e acreditando piamente que a vida é eterna e que devemos amar, amar sempre. A todos os irmãos, minhas noras, meus netos, meus amigos, agradeço-lhes sempre o carinho e esta alegria que vocês têm. Aceitem com muito carinho, mesmo, o meu abraço, do querido de vocês. E eu sou carinhoso com vocês também. O irmão Vasco” .

# 51

## Um novo ser

*“Na verdade, na verdade eu te digo que aquele que não nascer de novo, não pode ver o reino de Deus”. Jesus - João 3,3*

Já pude, em alguns capítulos, falar sobre o renascimento, sobre o aborto e sobre a necessidade de entendermos o porquê de estarmos encarnados. Agora volto ao tema, porque ouvi uma história de insatisfação e revolta por necessidades materiais, com a criatura se julgando a última na consideração Divina. Quando pensamos desta forma estamos, no mínimo, sendo ingratos com a oportunidade da reencarnação. Não nos lembrarmos da última existência e dos últimos momentos no plano espiritual é mais uma dádiva que recebemos, pois não sabemos o que fizemos com muitos que agora estão ao nosso lado na luta diária, sejam eles companheiros de trabalho, do lar ou da vida, agora na matéria. Devemos nos lembrar sempre de que estamos temporariamente nesta lide. Todas as dificuldades serão sempre passageiras, pois o espírito é eterno e usa esta roupagem de carne como aprendizado e meio de se elevar

cada vez mais na perfeição. As alegrias que podem parecer poucas são um refrigerio para a jornada que muitas vezes é, realmente, pesada, mas nunca estaremos desamparados pelos nossos amigos espirituais que velam pelo nosso sucesso. Se, por algum motivo, tivermos uma queda em nossas ações, não devemos nos lamentar e, sim, prosseguirmos com a esperança e mesmo com a certeza de que isso servirá para não errarmos mais. As paixões e as tribulações que podem advir são meros momentos que necessitamos para nos impulsionar cada vez mais para o Alto. Sempre existiram e existem pessoas que sofrem mais do que nós. Sempre haverá um irmão com maiores necessidades que as nossas e sofrimentos que não gostaríamos que estivessem com o nosso maior desafeto. As decepções são degraus evolutivos. Lembrome de meu pai com sua confiança inabalável em Deus. Em seus momentos de dificuldades materiais, dizia: "Não se preocupem, Deus proverá." E, assim, devemos prosseguir nesta breve jornada cada vez mais confiantes no amanhã. Reencarnados, sim, felizes, se estivermos em paz com nós mesmos. Muita alegria. Viva Jesus!

## 52

# Um passado, um presente e um futuro

*"Na verdade, na verdade eu te digo  
que aquele que não nascer de novo, não pode  
ver o reino de Deus".*

*Jesus - João 3,3*

Para leigos é polêmico o tema reencarnação. O leitor compreensivo e estudioso do Evangelho verá, com certeza, em muitas passagens este tema tão vibrante e atual. Estando espírita nesta encarnação, a luz se fez diante dos meus olhos em temas antigos da cristandade: de onde vim, quem sou, para onde vou. Dos dilemas da infância quando não conseguia ver um princípio, a razão de existir (procurando um elo de ligação entre as pessoas), a morte como um tabu pela perspectiva de um inferno, um purgatório ou um céu, aos dias de hoje com a consolidação da Doutrina dos Espíritos, muito aconteceu. Aprendi que não existe morte, que estamos em uma Escola chamada Terra, que já convivemos em outras vidas (claro, há reencarnação) com as pessoas hoje ao

nosso lado, estivemos em outros países e continentes, e, mais antigo ainda, em outros planetas. Este início, meio e fim de uma existência torna muito mais agradável viver a encarnação. Permite que possamos observar a dor de um irmão e procurar auxiliá-lo, mesmo sabendo que a Lei de Ação e Reação se faz presente. Recebemos pelas nossas ações pretéritas. Os nossos ódios e paixões devem ser trabalhados para um equilíbrio de emoções. A felicidade é resultado de boas ações em nossa vida, quando nos sentimos realizados pelo dever cumprido. A finalidade do aprendizado terreno é espargir o amor em todos os corações que nos cercam.

Fica bem fácil saber, pelo Espiritismo, que a reencarnação é realidade, ao vermos crianças de tenra idade desenvolverem habilidades musicais, por exemplo, quando seria necessário um tempo muito grande para se conseguirem aqueles dotes. A literatura espírita é vasta para o exemplo de vidas passadas, quando nos é mostrado grande número de casos de pessoas vivenciando outra vida. Mesmo livros não espíritas descrevem casos de seres encarnados, lembrando vidas passadas, fornecendo dados que comprovam sua existência em outra época, outra cidade e até mesmo outro país.

A comprovação da ausência de morte foi-me dada por diversas vezes. Já observei seres se aproximarem, mandando recados para pessoas ao meu lado. Em procedimentos delicados em minha profissão, pude ter ao meu lado seres sem o seu corpo físico, procurando auxiliar-me mas, sem o poder de decisão, apenas como

colaboradores. Agradei sempre!

Assim, podemos, com certeza, afirmar que viemos de um passado (outras vidas) muitas vezes não tão cristãs, eivadas de erros, muitas com grandes acertos. Sabemos que estamos recebendo nesta atual existência o que construímos no passado. Que estamos edificando, hoje, pelas nossas ações, um futuro. Futuro este ligado ao nosso livre arbítrio para construirmos um belo corpo, um belo espírito e um belo existir na matéria terrena, como resultado de nossas mais amorosas e felizes convivências ao lado do nosso semelhante, nosso irmão na Humanidade. Obrigado, companheiros desencarnados, espíritos fraternos. Obrigado, Jesus.

## 53

### Um sonho real

*"...e eis que eu estou convosco todos os dias, até a consumação dos séculos."*

*Jesus - Mateus 28,20*

Quando alguém desencarna, isto é, retorna para o mundo espiritual, temos uma sensação de perda muito grande. Quando este alguém nos é muito próximo, então a separação torna-se muito mais intensa. Quando do desencarne do meu pai, isto me foi sentido bem no coração. Imaginava onde ele estaria, como se sentiria nos primeiros momentos longe de nós pela distância física. A sua falta, apesar de saber com certeza que ele estava amparado, era-nos muito dolorosa. A sua primeira mensagem psicografada, sete meses após o seu retorno, confortou-nos e nos deu a certeza da bondade e sabedoria Divina, uma vez que o fato que desencadeou seu desencarne estava ligado a uma atitude sua nos primórdios do descobrimento do Brasil, já nesta terra abençoada. Assim, o seu sofrimento físico estava, se não justificado, pelo menos compensado pelo passado.

Certa feita, à noite, eu tive um sonho. Sonhei que me encontrava com o meu pai em uma cidade. Esta parecia uma pequena cidade do interior com seu casario antigo, grandes árvores frutíferas verdejando nos quintais e se mostrando por cima dos altos muros. As casas eram feitas com janelas ao nível do passeio e eu me vi atravessando uma rua ao lado dele (ele muito sério, vestido com uma calça escura e uma camisa branca), e eu tagarelado de alegria próximo a ele. Notei que a rua era pavimentada por uma estrutura lisa, sem pedras, ao contrário do passeio que possuía meio-fio (ou guia) e acimentado. Dizia eu: 'olha pai, o senhor não tem sombra e eu tenho!...' e olhando para uma janela onde estava um senhor idoso a nos contemplar, quase gritei: 'veja, ele é um fantasma e eu não'. Notei o largo sorriso deste velho à janela e a seriedade do meu pai. Era um contraste. De repente, quando já alcançávamos a calçada, vi um veículo vindo em nossa direção. Nunca havia visto tal carro, dirigido por um homem com um chapéu de abas largas e com uma espécie de vestimenta que mais lembrava um macacão largo e de cor muito clara. Tento ainda hoje comparar este veículo com algo que possamos conhecer e o mais perto que encontro, de imagem, é um carrinho de golfe, sem cobertura e de roda dianteira bem larga, parecendo um compactador de asfalto. Interessante!...

Acordei muito alegre, mas um pouco preocupado. Tinha a certeza de que havia estado, realmente, com meu pai espírito em uma cidade ou colônia espiritual,

havia visto e sentido tudo o que eu agora podia lembrar. E, acima de tudo, a certeza de que meu companheiro por vinte e cinco anos estava bem, apesar de um pouco triste. Hoje, após centenas de mensagens e visões dele ao meu lado, procurando dar-me força e impulsionando a todos de minha família, mãe e irmãos, para diante com alegria, não sinto mais aquela saudade da distância. Sinto que ele está sempre presente como alguém que todos os dias está nos ensinando e emitindo vibrações de paz e alegria!...Graças a Deus.

## 54

### Uma Dádiva de Jesus

*“E Jesus, movido de grande  
compaixão, estendeu a mão, e tocou-o, e disse-  
lhe: Quero, sê limpo”.*

*Marcos 1,41*

Sofríamos intensamente com dores na região gástrica, a ponto de nos submetermos constantemente ao uso de antiácidos, que já não traziam o conforto necessário para o equilíbrio no trabalho e no lar.

Fomos surpreendidos por um convite para participarmos de uma reunião na casa de um tio de nome Elízio. Seu cunhado, José Guilherme, médium do Centro Espírita Dias da Cruz, da cidade de Caratinga, estava em Belo Horizonte e faria aquela reunião em favor do seu lar. Estávamos em número de sete companheiros: Elízio, Zélia, Tonita, José Guilherme, Ângela, Marley e eu em um quarto da casa, sentados em cadeiras que ladeavam uma cama. A lâmpada, desligada. Pela janela semi-aberta, a lua iluminava fracamente o interior.

Iniciamos uma prece e, ao seu término, um

espírito de voz rouca e muito afável se fez presente, manifestando-se através do médium José Guilherme. Cumprimentou-nos e pediu ao companheiro Marley Praes e a nós, que permanecêssemos em prece, pois éramos duas velas que muito o auxiliavam.

Colocou suas mãos sobre nossas cabeças, orou e agradeceu. Em seguida, disse que o espírito do irmão Dias da Cruz estava presente e pronto para o tratamento da noite. Esse espírito cumprimentou a todos e chamou a esposa do Elízio, de nome Zélia, para o início do seu tratamento. A nossa tia deitou-se na cama e notei que o espírito, por intermédio do médium, aplicava passes magnéticos por sobre o corpo da nossa irmã sem tocá-la. Terminado, ela levantou-se, sentou-se em uma cadeira e, para nossa surpresa, o espírito do Doutor Dias da Cruz aproximou-se e solicitou-nos que deitássemos na cama e permanecêssemos em prece. Assim o fizemos e notamos que imediatamente a cama foi cercada por uma grade luminosa de aproximadamente 30 centímetros de altura. O espírito, através do médium, aproximou-se, estendeu as mãos sem nos tocar, e um leve torpor tomou conta do nosso corpo. Sentimos que mãos invisíveis trabalhavam na região do estômago, movimentando internamente aquele órgão. Depois de algum tempo, deu o espírito por terminada a tarefa. Agradeceu a Jesus pela oportunidade e mandou que nos levantássemos. Realmente este era o nosso desejo, mas as forças não o permitiram. Manifestamos esta reação e o espírito solicitou o concurso de dois companheiros que nos

auxiliaram e fomos sentados em uma cadeira, sem energias para nos movimentarmos.

Retomando o espírito do irmão José Grosso, perguntamos ao mesmo o que tínhamos no estômago. A sua resposta:- “Disse-o bem, meu irmão. Tinha. Não tem mais. Agradeça a Jesus esta dádiva e não pense mais nisso”.

Agradecemos ao bom espírito do irmão José Grosso, ao espírito do Doutor Dias da Cruz e, principalmente a Jesus, Divino Mestre, pela graça alcançada. Não sabíamos, na ocasião, que anos mais tarde teríamos a grande oportunidade na tarefa do receituário mediúnico com o Doutor Francisco de Menezes Dias da Cruz, pai, em nome de Jesus.

Nunca mais sentimos dor na região gástrica, graças a Deus.

## Uma obra de Amor

*"Amai, pois, a vossos inimigos, e fazei bem, e emprestai, sem nada esperardes, e será grande o vosso galardão"*

*Jesus - Lucas 6,35*

No mês de setembro de 1998, quando comemoramos mais um ano de fundação da Fraternidade Espírita Irmão Glacus, voltei os olhos para o passado e vi o quanto já trilhamos e pensei no futuro, pois sabia que tínhamos e temos, muito trabalho pela frente. Pensei no início, em quando nos reunimos para comprar um terreno, vendendo rifas e pedindo doações, em quando conseguimos um terreno no bairro Calafate já com um início de construção e o mesmo pegou fogo, desfazendo um início de obras que augurávamos ideal, em quando partimos para outro terreno na Via Expressa, cheio de mato, sem rua definida, iniciando do zero, construindo tijolo a tijolo, doação a doação, rifa em rifa, em quando recebi um não de um dirigente de outra casa espírita, dizendo que devíamos

ler mais sobre a Doutrina dos Espíritos, pois não podíamos fazer rifas, nem jantares, nem promoções, que eu devia ler o livro *Conduta Espírita*, pois André Luiz nos informava sobre a obra social com o puro trabalho, sem rifas. Quando vejo dirigentes espíritas, em nossa própria casa, tomando conta das ações de outros companheiros, esquecendo-se de tirar o argueiro do próprio olho, e que não ajudaram na construção física da Casa de Glacu, e quando me lembro da crítica na construção deste prédio, pequeno pela quantidade de tarefas, de companheiros dizendo que era obra faraônica pelo tamanho da edificação, quando relembro, com saudade, o sentimento de irmandade existente na época da tarefa da formação física da FEIG, quando junto a vários companheiros percorríamos os prédios da área central de Belo Horizonte vendendo rifas, sinto que muito ainda devemos fazer pela nossa transformação íntima e de nossos companheiros de infortúnio. O pensamento de Jesus, descrito no início deste capítulo, dá a verdadeira dimensão desta tarefa no plano material, pois a vida é, realmente, imaterial. Este momento é passageiro e devemos relegar todas estas adversidades, pois os homens passam e a obra é eterna pelo sentimento do bem que realiza. Quantas pessoas auxiliadas! Quanto de tristeza já se transformou em alegria em muitos corações? Quantos entes queridos desencarnados e separados de seus parentes e amigos do plano material receberam auxílio na Fraternidade Espírita Irmão Glacus! Quantas receitas, quantos passes! Quantas

mensagens de companheiros que nos antecederam na grande viagem! Quanta palavra amiga vinda de nossos amigos espirituais. Quantas cestas básicas distribuídas! Assim, recebendo muito destes companheiros que fazem a tarefa espiritual desta Casa, vamos caminhando em direção a planos maiores da vida, doando o pouco que temos, pedaços de cada vez, mas com muito amor no coração e afinidade pela tarefa que sabemos não ser nossa e, sim, dos espíritos benfeitores, ao nosso lado em todos os momentos. Parabéns Irmão Glacus, pela sua conquista nestes 22 anos de fundação da sua/nossa casa, permitindo-nos trabalhar ao seu lado, auxiliando e recebendo tanto do Plano Espiritual. Obrigado. Viva Jesus!

## 56

### Uma viagem de ônibus

*“Para que, vendo, vejam, e não percebam; e, ouvindo, ouçam, e não entendam; para que se não convertam, e lhes sejam perdoados os pecados.”*

*Jesus - Marcos 4,12*

Em uma viagem para a cidade de São Paulo, tive a oportunidade de utilizar duas empresas de ônibus diferentes, ambas tipo leito, em viagem noturna. Na ida notei um certo desconforto pela má conservação da estrada e do ônibus, o que me obrigou a acordar várias vezes na madrugada. Em um desses “despertares” visualizei uma senhora de pé no corredor ao meu lado, de costas para mim. Pensei que a passageira ao lado estivesse naquela posição e observei-a por algum momento, mas nada mudou e a mesma continuou segurando o porta bagagens e de pé. Pensei que poderia ser um espírito e instintivamente levei o meu braço até as costas da personagem como se eu estivesse espreguiçando e o braço passou direto, sem barreiras. Imaginei que poderia ser também a mesma passageira cujo espírito, liberto do

peso do corpo físico em repouso salutar, estava no plano astral vigiando seu instrumento reencarnatório sem maiores preocupações com as ações ao seu redor, uma vez que não pude observar o seu rosto. Junto aos demais leitos e pelo corredor pude observar outras entidades que iam e vinham como se estivessem em agradável convívio. Despreocupado, adormeci novamente.

A viagem de volta, em outra empresa cujo ônibus se mostrou mais confortável, permitiu que novas observações pudessem ser feitas. Pela madrugada, desperto por algum motivo, pude observar várias entidades vestidas com roupas negras e capuz, que permitiam apenas a visualização de pequenos olhos luminosos e uma face escura, sem contornos. Uns se penduravam nos bagageiros e volitavam pelo corredor como levados por um vento insensível para nós encarnados, uma vez que as janelas estavam fechadas e com cortinas. Pensei! 'Puxa, estou vendo vocês!' Em seguida, um deles pareceu esticar apenas a face até à minha poltrona-leito, imagem estarrecedora se vista em um filme de suspense, formada apenas pelas arcadas dentárias sobressaindo da face. Recuou em seguida e pude observar as demais entidades que se compraziam em (pareceu-me) sugar os viajantes em sono. Interessante! Sem medo, dormi em seguida.

Quando contei esses fatos para os de minha casa, notei que estava feliz em ter tido a oportunidade de, em viagem, observar esses fenômenos e pude, então, lembrar-me de outro fato acontecido em uma viagem, durante o

dia, em companhia de uma grande amiga, Tonita, vidente, e de um amigo, Mauro, que dirigia o veículo. Ao passarmos pelo, chamado na época, Viaduto das Almas, hoje, Viaduto Vila Rica, logo na subida em direção ao Rio de Janeiro, essa senhora deu um grito, olhando em direção ao lado externo do carro. O sobressalto foi grande, mas nada pudemos observar. Explicou a amiga que apareceu, de repente, junto à janela, zombeteiramente, um espírito com a face e o corpo todo mutilado, gritando e fazendo gestos grotescos. O seu susto realmente deve ter sido intenso, uma vez que esta imagem é realmente assustadora. Essas lembranças são importantes, uma vez que gostaríamos que nossas visões fossem belas, de bons espíritos, caridosos e amigos, mas a realidade espiritual é outra.

Existem lá, como aqui, seres bons e seres ainda em evolução que têm muito o que aprender, nos dois planos da existência. Nós, espíritos ainda encarnados, também temos muito que observar e aprender. Estas lições estão ao nosso lado sempre. Basta que tenhamos olhos para ver e ouvidos para ouvir. Aprender sempre, em direção ao Mais Alto, com fraternidade e amor no coração, é nosso dever.

# 57

## Valor de uma prece

*“Retirai-vos, que a menina não está morta, mas dorme”.*

*Jesus - Mateus 9,24*

Estamos muito acostumados a não lutar contra o óbvio. Dizemos, às vezes, que o fato está consumado e o aceitamos. Em velórios, poucos vêem a necessidade de estar com o finado, isto é, com um morto; portanto, não há necessidade da nossa presença. Esquecemos que o ‘morto’ pode estar ainda bem vivo, lúcido, ao lado de seu corpo, necessitando de palavras amigas de conforto e desejos de sucesso na nova vida em seu retorno ao plano espiritual. Outras vezes pensamos que a oração é muito individual, esquecendo-nos de que podemos e devemos orar por outras pessoas necessitadas, solicitando aos bons amigos espirituais o auxílio necessário naquele momento. Os bons espíritos estão em toda parte para auxiliar a todos nós. É claro que há, pela Lei de Ação e Reação, o término de uma programação de vida material, mas podemos sempre pedir.

Relato o acontecido com um amigo meu, médico, contado por entre arrepios, quando ia lembrando-se dos fatos. Houve um acidente na chamada curva do sabão, na rodovia Belo Horizonte / Rio de Janeiro e ele parou para prestar socorro. Um automóvel Chevette capotou aproximadamente à meia-noite com 5 passageiros e ele passava no mesmo momento. Quatro passageiros saíram do carro e um deles ficou preso entre as ferragens pelo cinto de segurança. Cortaram o cinto e removeram o rapaz acidentado. Ao lado da estrada, pelo exame inicial, este passageiro estava bem mal, por ter sofrido um traumatismo crânio-encefálico. Este médico constatou que o rapaz dava sinais de morte imediata, mas não tendo nenhum recurso às mãos, ficaram aguardando o veículo de resgate. Aproximou-se um estranho que iniciou uma prece fervorosa em favor do acidentado, pedindo por sua vida, pelo seu retorno ao corpo. Dizia palavras de pouco entendimento como se conversasse com o rapaz, e uma luta entre morte e vida parecia acontecer, tal o ambiente que se formou ao seu redor. O acidentado foi melhorando pouco a pouco, saindo do risco imediato de morte, com o restabelecimento visível dos seus sinais vitais. Com o tempo o resgate veio, o rapaz foi levado para o hospital de urgência. Do mesmo modo como apareceu o “rezador”, desapareceu. A notícia depois foi de ser completa a recuperação do acidentado.

Neste caso, podemos observar que ‘coisas’ estranhas ao nosso conhecimento material aconteceram. Provavelmente, um grupo de socorro espiritual, na

estrada, foi movimentado para auxílio e esta prece, de coração, criou as condições favoráveis para uma reabilitação do acidentado. Esta ponte entre o físico e o imaterial realmente cria vibrações positivas e, pelo seu merecimento, o rapaz pode ser auxiliado.

A prece é um instrumento eficaz em todos os momentos. Agradeçamos sempre aos bons mentores do plano espiritual, em tarefas permanentes em nosso favor e de todos os encarnados. Viva Jesus!

## 58

### Vendo espíritos

*"E Jesus falando, disse-lhe: Que queres que te faça? E o cego lhe disse: Mestre, que eu tenha vista."*

*Marcos 10,51*

Em um sábado, momentos antes de iniciarmos uma reunião de materialização, conversava com o médium Carlos Catão sobre a reunião que se iniciaria e o tema girou sobre ver espíritos. Materializados! É um fenômeno que ocorre com frequência. Muitas vezes não estamos prestando atenção e o fato passa despercebido. Contou-me o Catão sobre o que havia acontecido em seu local de trabalho: estava ele em seu balcão, quando uma senhora surgiu-lhe à frente, adentrando o recinto e disse-lhe: 'Vou até ali dentro e volto logo'. Dizendo isto, observada por outros dois funcionários do estabelecimento, dirigiu-se ao interior da loja, passando por uma porta que permitia o acesso a um outro ambiente, sem saída. Não entenderam o porquê de aquela mulher ali entrar, mas com a demora da volta, resolveram

procurá-la não mais a encontrando. O fato assustou os funcionários, pois não estavam familiarizados com o fenômeno. Até mesmo uma funcionária “crente” não acreditou no que seus olhos lhe mostraram. Para Catão foi natural, vivenciado que está nas lides da Doutrina Reveladora. Contei-lhe um fato também acontecido comigo, em meu consultório, presenciado pela minha filha que jura ser a entidade de carne e osso. Ela estava na mesa da recepcionista da sala de espera, juntamente com dois pacientes que aguardavam a sua vez. Abro a porta da sala de trabalho ligada à recepção e vejo um senhor aparentando 50 anos de idade, entrando, vestido com um jaleco (avental) longo, até os joelhos, óculos de aros grossos e lentes idem, cabelos espessos e revoltos sobre a testa e um ralo e preto bigode a emoldurar-lhe a boca. Tem a aparência de um médico bem antigo, daqueles que observamos em figura de livro. Ele olha de um lado para outro e pergunta por um doutor cujo nome não lembro. Digo-lhe não conhecê-lo; ele agradece, sai. Quando entro na sala de consultas, resolvo voltar e o procuro no corredor. Não o vejo. Desaparece. Pergunto aos presentes se haviam visto o médico que ali estivera. Todos viram. Bom, penso, não conversei sozinho. Fico imaginando se não era um espírito e a melhor conclusão a que chego é que realmente havia passado por uma bela experiência. Podem surgir opções: que ele havia pegado o elevador (observei pelo mostrador que eles nem perto estavam), que poderia ter ido pela escada, entrado em uma outra sala, etc. Quando fiz a retrospectiva do

fato lembrei-me de que conhecia aquelas feições. Aquela imagem não me era de um estranho e, sim, de alguém muito querido. Quando conversei com o médium Ênio Wendling passando-lhe o fato e os detalhes da pessoa, ele lembrou-me de que poderia ser um determinado espírito, do qual suprimo o nome para não incorrer em erro.

Ênio havia-me contado, já há algum tempo, o que acontecera com ele. Bem jovem, andando pela rua Rio de Janeiro perto de onde é hoje a Telemig, vê uma senhora andando em sua direção e não consegue se desviar dela. Para fugir do inevitável encontrão se desequilibra e cai. A senhora lhe diz impérios e ele se desculpa, ainda no chão. Quando observa melhor, vê outras pessoas perto dele, rindo de alguém sentado ao solo e... falando sozinho. Ele havia se esquivado de um espírito. Bastam os fatos citados para sabermos dessa possibilidade. Podemos ver, ouvir e manter contato com seres desencarnados. Olhos para ver. Ouvidos para ouvir. Graças a Deus, a vida continua...

## 59

### Vibração no lar

*“Amai os vossos inimigos; fazei o bem aos que vos odeiam e orai pelos que vos perseguem e caluniam”.*

*Mateus, 5,43*

A literatura espírita continua a nos dar grandes ensinamentos. São obras que nos mostram as nuances de um plano espiritual palpável, pela seriedade das histórias relatadas por autores desencarnados, atuando em dedicados médiuns prestadores de seu tempo em missão terrena. Aprendemos muito com ela. Sabemos da atuação de espíritos tidos como ‘trevosos’; na verdade, podemos chamá-los de pouco esclarecidos: são os que ainda não puderam ter aceso à luz por terem o coração endurecido nas trevas. Ainda não vislumbraram a beleza e a pureza de agirem no bem em prol do seu semelhante, deixando de lado as amarguras e as decepções criadas por erros cometidos em outras épocas. Uns reencarnam como marido e mulher e não sabem conviver, pois essa luz ainda não se fez presente em seus corações. Pais e

filhos não se entendem e irmãos se digladiam por pouca coisa dentro do lar. Essa é a imagem que podemos observar em muitos lares. Ah, se soubessem que essas divergências podem ter um fim com a paz chegando finalmente aos corações angustiados, bastando que uma das partes olvidasse os desaforos e as intrigas da outra, criando um clima de harmonia mesmo que unilateral. Este ato geraria uma onda benéfica que atingiria outras mentes sintonizadas no plano espiritual com a baixa vibração do ambiente, permitindo que dezenas, talvez centenas de irmãos fossem beneficiados com a luz vinda do Mais Alto em favor do lar ou do local de trabalho.

Tive recentemente a oportunidade de ver e sentir essa desarmonia, observando um lar necessitado de preces e, urgentemente, do Culto Cristão no Lar. Marido e mulher não se entendiam por anos. A filha chorosa, desajustada por se sentir desamparada e não amada, acreditava que todos a evitavam por não gostarem dela. O ambiente espiritual se mostrava lamacento, como se cipoais prendessem todos naquele local. Um verdadeiro ambiente umbralino se me permitiu dizer desta forma, para ser bem coerente. Estavam no local, como verdadeiros moradores, centenas de espíritos que faziam uma verdadeira festa, imantando corações e mentes aos encarnados numa teia de discórdia. Éramos nós, os visitantes, criaturas não bem-vindas, indesejadas mesmo, naquele lugar. Mas a nossa missão era nobre e não devemos comentar detalhes para não penalizar ainda mais esses companheiros. Os desencarnados giravam sobre e

por entre os encarnados, falando improperios e nos expulsando aos berros. Diziam que também nos afetariam, como se falar fosse o mais importante no momento; não nos poderiam atingir por causa dos nossos bons e sublimes propósitos que nos aumentavam a vibração. Mas, sentimos o impacto e logo nos ligamos em preces aos planos maiores. Valeu a lição. Estudar mais e mais, ler boas obras e nos sintonizarmos com boas vibrações aos companheiros de luz para conseguirmos equilíbrio e auxílio. Pedimos pelos moradores encarnados e desencarnados, mas sabíamos que dependia somente deles quebrar esses grilhões de centenas de anos de desavenças, ódio e dor.

A Doutrina Espírita nos fornece esses esclarecimentos para nossa elevação, melhoria material e espiritual nesta encarnação. Entendamos, portanto, para que façamos o melhor para o nosso irmão, nosso semelhante, pois, no amanhã da vida futura, poderemos ser os necessitados do amparo daqueles que hoje desprezamos e odiamos. Obrigado, Jesus, obrigado, obreiros do plano espiritual!

## 60

### Vida espiritual

*“E sei que o seu mandamento é a vida eterna. Portanto, o que eu falo, falo-o como o Pai mo tem dito”.*

*Jesus - João 12,50*

Meu pai espírito sempre procura nos meus momentos mais difíceis se fazer presente. Muitas vezes, claro, não o vejo. Em outros momentos, dirigindo meu carro, tenho a impressão de tê-lo, como antigamente, ao meu lado: meu navegador. E acho que hoje no plano imaterial ele é isso mesmo. Tarefa dura a dele!

Na escrita mediúnica ele provoca algumas surpresas bem agradáveis e inesperadas. Minha eficiente auxiliar no consultório ‘perdeu’ o irmão em um acidente de trânsito. Já haviam passado oito anos do desencarne e ela, como toda a sua família, ansiava por alguma notícia do Randel: a mensagem veio através do meu pai.

“Meu filho, estou ao seu lado procurando ampará-lo e instruí-lo. Você é teimoso e sabe dos caminhos, não é? Procure ouvir o seu coração e tudo se normalizará.

Você pede outras notícias. Posso afirmar que o nosso dedicado irmão Randel se encontra já em tarefas de auxílio a outros jovens que prematuramente vêm para o plano de cá. Ele pede que eu lhes diga o seguinte:

‘Mãe, Pai, irmãs queridas. Vejo vocês sempre e participo com muita alegria das coisas de casa. Estou com frequência visitando vocês. Durante o sono seus, posso conversar e discutir muitas coisas do lado espiritual. Eu estou muito bem, pois já passei daquela fase de ser ajudado para a fase de ajudar. Gosto muito, pois viajo daí para cá com muita naturalidade.

Estes poucos anos de nossa separação foram importantes para que eu aprendesse o valor do amor de todos vocês. Sei que não foi por acaso que o acidente aconteceu. Era assim mesmo que eu voltaria para cá. Não culpo ninguém. Agora sou forte e sei como ajudar, como participar das tarefas junto aos meus irmãos.

Tudo acompanho e não opino, pois todos têm o seu livre-arbítrio e fico feliz com o sucesso que está acontecendo aí. Tudo está muito bem, corre tudo bem. Não se esqueçam disto.

Já visitei o Gleison que no momento está em convalescença na nossa Colônia. Ainda está em tratamento, mas melhora pouco a pouco. Já pudemos até rezar juntos, e ele não era de rezar.

Bom, um dia vou poder escrever com maiores detalhes. A vó já está boa. Não está na nossa Colônia, pois uma outra agremiação toma conta dela. Mas ela está bem, normal.

Pena que eu não possa estar mais conversando, pois queria falar tanto! Volto outro dia. Guardo vocês no meu coração espiritual com muito carinho. Valeu a pena ter estado nesta família. Um beijo para a mãe, para o pai e para vocês meninas, cada vez mais bonitas. Um beijo e não se esqueçam do Randel.'

Bom, meu filho, pense muito nas boas obras e continue tentando realizar grandes obras em favor do nosso próximo. Esperamos muito de você.

Um abraço para todos de nossa casa. Vasco."

Assim, tenho a honra de ter este amigo espiritual, junto aos demais que participaram e participam dos meus sucessos na Doutrina, ao meu lado amparando-nos sempre. Obrigado, Jesus!

# 61

## Vidas pregressas

*“Mas digo-vos que Elias já veio, e não o conheceram, mas fizeram-lhe tudo o que quiseram. Assim farão eles também padecer o filho do homem.”*

*Jesus - Mateus 17,12*

A cidade é o Rio de Janeiro no século passado. Vejo-me sentado em um banco num parque. Identifico-me como médico e observo as minhas roupas brancas. Calço uma espécie de polainas. Estou muito triste. Ao fundo, um imponente edifício. Um hospital. Observo muitas árvores neste parque e a presença de um espírito feminino flutuando ao meu lado. É Teresa que diz velar por mim há séculos e ficará comigo até o fim dos tempos.

Vejo-me em uma enfermaria, observando vários doentes deitados em macas improvisadas. O hospital está repleto e me sinto impotente diante de tantas mortes causadas por uma febre avassaladora. “É a gripe. Sou médico e não posso fazer nada? Por que meu Deus?” Ao meu lado está um querido e dedicado mestre que me

diz: "Observe os doentes também pela alma, pois todos eles sentem, amam e choram. Precisam de nós." Foi meu mestre na clínica hospitalar. Penso: quanto devo a este nobre amigo! Os meus olhos se enchem de lágrimas de profunda gratidão. Desencarnei antes deste grande amigo e benfeitor.

Tenho 30 anos e estou doente. Em casa sou cuidado pela esposa dedicada. Não a reconheço nesta atual encarnação. Temos dois filhos pequenos. O mais velho não consigo vê-lo nesta minha vida atual, mas o mais jovem é agora o meu irmão caçula. Sinto ainda a presença de alguém no ambiente, mas não consigo vê-lo. A dor no estômago é intensa. Procurando ver diretamente o meu mal, observo o estômago tomado por uma grande úlcera. Falta parte dele e as bordas são esbranquiçadas. Um grande volume de líquido está presente no interior do órgão, fazendo-o arder e provocando intensa dor. Estou morrendo. Dói. O meu pai espírito, com o mesmo rosto desta última encarnação chega e diz, estendendo-me os braços: "Venha. Vamos embora". Digo-lhe que não quero ir, pois tenho muito dinheiro e não posso morrer. Não penso na minha esposa e nem nos filhos. Penso, apenas, no que o poder financeiro pode comprar. A saúde? Morri com um grito de dor. Sinto o meu pai espírito carregar-me nos braços e observo o vôo quase que na vertical, vendo o Rio de Janeiro bem embaixo, à noite.

Sou levado para um hospital espiritual e deixado em um quarto com paredes em um azul muito claro.

Celeste. A janela é ampla e envidraçada. A cama é macia e meu pai sai. Reclamo em vão a sua presença. Com o tempo, - dias, meses, não sei - consigo levantar-me e vou até à janela. Estou no segundo ou terceiro andar. Um grande parque com muitas árvores cerca o hospital e observo vários doentes, vestidos com uma longa e alva camisola, passearem por amplos caminhos. Quando me vêem param a caminhada e todos, sem exceção, batem palmas para mim. Eu me emociono e digo que não as mereço, era só minha obrigação e as lágrimas saem em um convulsivo choro, misto de alegria e recompensa.

Naquela encarnação, um espírito já melhorado pela dor, vê o seu semelhante como irmão. Mas, ainda está presente o orgulho, o querer de bens materiais, forte herança de vidas pretéritas. Hoje sei que muito devo melhorar!

## 62

### Vidência na infância

*"Graças te dou, ó Pai, Senhor do céu e da terra, que escondeste estas coisas aos sábios e inteligentes, e as revelaste às criancinhas; assim é, ó Pai, porque assim te aprouve."*

*Jesus - Lucas 10,21*

Muitos perguntam sobre a vidência infantil. Quando é verdade, quando é falsa a afirmação das crianças de verem e brincarem com seus amigos invisíveis? Sabedores de que há um limiar na encarnação, aproximadamente aos sete anos se completa este período, podemos afirmar que as crianças podem ver muito do plano espiritual. Ainda estamos presos, nesta faixa de idade, às lembranças espirituais e muitos amigos velam pelo sucesso da reencarnação. Protegem-nas e orientam-nas apresentando-se na forma infantil, sendo companhia constante, ao lado dos seus encarnados queridos. São instrutores, são amigos, podendo, em alguns momentos,

se apresentarem como adversários inconformados com a separação no campo de luta imaterial. A proteção se dá nos dois planos da vida. No plano material criando-se um ambiente, em torno da criança, de vibração amorosa e cristã. No plano espiritual, pelos amigos que procuram mostrar ao espírito perturbador, da inconseqüência dos seus atos, mostrando-lhes o perdão e a humildade e acima de tudo, que nova chance deve ser dada para se redimirem erros pretéritos. A paz deve ser o objetivo. A fraternidade deve prevalecer.

Relembro um fato acontecido com meu filho, ainda pequeno, em minha residência. Estávamos aguardando, pela televisão, o momento de uma luta de boxe. Meu filho brincava com duas luvinhas, como se ele fosse participar da luta. Quando o chamei para sentar-se em uma poltrona de três lugares, colocou o par de luvas ao seu lado, onde não havia ninguém sentado, ficando ao meu lado. Prestando atenção na televisão, pude observar que ele pegou novamente as luvas e ficou observando alguém sentar-se ao seu lado. Cutucou-me com uma das mãos e disse: " Pai, vovô está aqui". Olhei e nada vi. Observei que ele prestava atenção em uma possível personagem ao seu lado. Olhava para o lado e para mim. Curioso, perguntei como o vovô estava vestido. Ele respondeu: "Está com uma roupa brilhante, não consigo ver a cor". Pedi que observasse atentamente. Ele olhava para o lado e para mim e murmurou: "É azul, um azul muito claro e brilhante". Comentei com meu filho: " Que bom, né, os três Vascos juntos, vendo uma luta de

boxe". Tentei realmente ver alguma coisa, saudoso que estava de meu pai, mas nada vi. De repente, os olhos da criança acompanharam o espaço vazio, para mim, como se seguisse uma pessoa que levantava da cadeira e se dirigia para uma porta. Imediatamente, tornou a colocar as luvas na poltrona e disse: "Pai, vovô foi embora". E voltamos a nos concentrar na televisão. Fiquei, por instantes, pensando como era bela a oportunidade que meu filho teve. Facilidades para quem estava completando sua reencarnação e podia visualizar acontecimentos do lado espiritual. Será que tendo um coração infantil neste corpo adulto, poderemos novamente ter, facilmente, estas oportunidades? Obrigado, Jesus!

## 63

### Voltei

*"E quando eu for, e vos preparar lugar, virei outra vez, e vos levarei para mim mesmo, para que onde eu estiver estejais vós também."*

*Jesus - João 14,3*

Personagens importantes estão ao nosso lado nesta encarnação e muitas vezes nem notamos. Tive e tenho um grande companheiro (agora desencarnado) que nos importantes momentos de minha vida sempre estava ao meu lado. Um entusiasmado e vibrante com as coisas da vida. Espiritualista sem ser espírita, veio a praticar e a estudar a Doutrina dos Espíritos no final da encarnação. Lia de tudo que lhe caía às mãos. Procurava dar passes na Agremiação Espírita Bezerra de Menezes e visitar enfermos, levando-lhes o consolo e tratamento espiritual. E, muito importante: nas minhas viagens de qualquer natureza fazia questão de dirigir meu carro e participar de tudo. Íamos para cursos e palestras e lá estava ele: Jan Sérgio, irmão caçula de minha mãe. Desencarnou ainda com bastante vigor. Uma pneumonia o derrotou

em cinco dias. Aos sessenta anos, com muita disposição física, nada o abatia. Parecia que ia durar para sempre. Ligou-me em uma segunda-feira e disse-me: 'Vasquinho, estou desencarnando'. Disse-lhe: 'Que é isso, Jan! Vamos contar umas piadas e tudo ficará bem.' Mais tarde ligou-me novamente e o aconselhei a ir ao hospital. Foi internado no CTI. No primeiro dia de internação, ao conversar com ele, respirando com dificuldade em uma máscara de oxigênio, falou-me que logo iria sair. Imediatamente vi o espírito de meu avô, seu pai, de pé à sua cabeceira. Estava com o semblante sério e preocupado. Preocupei-me também, pois acreditava que a resistência física do Jan impediria uma notícia desagradável agora. Como ele poderia desencarnar daquela forma? Mas, em cinco dias, num sábado, meu tio, meu amigo, companheiro de todas as horas voltava ao plano espiritual.

A vida não pára. O plano espiritual atento às nossas necessidades permitiu, trinta dias depois, a mensagem vinda do meu pai, espírito.

"Caros irmãos. A paz esteja com todos. Quero informar, em nome de Jesus, a todos vocês que o nosso irmão querido, Jan Sérgio, encontra-se na Colônia Alvorada Nova, recuperando-se do transe do retorno. Foi amparado no devido tempo e já se encontra lúcido, aceitando com alegria a nova situação. Está se preocupando com as coisas daí, mas com o tempo tudo se normalizará. Agradece a todos o carinho demonstrado e pede perdão por qualquer ofensa ou falta cometida.

Um dia falará a vocês. Obrigado! Vasco.'

Bom, ficamos tranqüilos pelas notícias. Amparado em uma colônia espiritual, em recuperação, Lúcido, o Jan estava pronto a recomeçar no plano espiritual.

Um dia, após uma reunião em que estávamos no receituário mediúnico, observo a chegada do meu pai, espírito. Uma paz invadiu-me e a saudade molhou-me os olhos: mas, eram boas as notícias. Escreveu-nos o seguinte:

— Meus amigos de sempre!

Escrevo, não sei como, mas estou escrevendo-lhes pelo meu amigo Vasco, o Pai. Ele me recebeu aqui e me ajudou. Logo eu soube que já havia voltado. Senti, é lógico, muita tristeza, pois sabia o que estava deixando aí. A gente fica mal acostumado.

Estou numa grande cidade aqui chamada de colônia. Li sobre isto, mas é diferente. É muito bonito o lugar. Já aprendi muito, pois tenho passeado com alguns amigos novos e antigos.

Sei que muito tenho que aprender, mas me pedem os mestres guias que eu fale da minha passagem de volta. Digo para vocês que não senti nada. Foi muito fácil, pois já sabia que havia chegado o momento. Logo que me apagaram pela falta de ar, fui levado em espírito para conhecer os lugares de cá. Tive uma aula de desencarnação. Ao meu lado estavam mamãe e papai. O Vasco estava como professor, explicando tudo que iria acontecer. Tive muito medo pela transformação, mas as presenças me davam forças que eu não tinha.

Digo que foi muito fácil. Quando o fim do corpo

estava chegando, apaguei dormindo. Não vi como saí dele. Acordei na Colônia que eu conheci, chamada Alvorada Nova. Vi tantos conhecidos visitando-me e dando-me boas-vindas que fui me tranqüilizando.

Quero agradecer as preces e peço que fiquem tranqüilos. Desculpem, por favor, pelos meus erros que aí deixei, mas tudo se resolverá. Vou rezar para vocês me ajudarem. Um dia vou trabalhar nas tarefas de auxílio na Terra, pois vou estudar bastante. Oro para vocês sempre.

Vasquinho, Deus lhe pague por tudo. Adoro-o, amo você como filho e como amigo. Obrigado, meu irmão. Dê um abraço nos meus filhos, em minhas irmãs e irmãos. Tudo aconteceu no tempo certo, viu, gente? Ah, não se esqueça dos meus números.

Abraça o João por mim. Tudo vai dar certo para ele também.

Vasquinho, obrigado, abraça os seus irmãos por mim. Agradeça também a eles.

Deixo um grande abraço para os irmãos do Centro, pois é o local em que eu quero trabalhar no futuro.

Gente, aqui é muito bonito. Adorei o lugar. Mas, me dizem aqui que o lugar de crescimento é aí. Bom, cansei! Ainda sinto um pouco de falta de ar, o que é natural, quando me lembro daí.

Obrigado, eu voltarei. Jan Sérgio.

Falar mais o quê? Não mereço tudo isso, Senhor mas, obrigado, Jesus!

## 64

### **Vozes do coração**

*“O que contamina o homem não é o que entra na boca, mas o que sai da boca, isso é o que contamina o homem.”*

*Jesus - Mateus 15,11*

Acostumados que estamos a ver somente o que os nossos olhos permitem, não encontramos tempo nestes dias tão atribulados para observar e ouvir. Os pequenos acontecimentos ao nosso redor são grandes ensinamentos que devemos utilizar para nosso crescimento espiritual, pois os mesmos nos ensinam a viver, no verdadeiro sentido da palavra, nesta Terra bendita. O limite imposto aos nossos sentidos físicos não deve limitar a nossa procura por aquele ‘algo mais’ que nos motivará e nos dará nova orientação para seguirmos o nosso caminho. Uma palavra de um companheiro de jornada, um fato relatado ou mesmo visualizado por nós fará grande diferença no amanhã, pois inteligente é o ser que aprende com os erros dos outros sem precisar errar também. Tudo isto

para lembrar um fato acontecidos, em uma viagem que fiz com minha família.

Parando em um posto de combustível e restaurante, cansados e, já era noite. Queríamos o alimento e o descanso momentâneo. Todos já sabemos da disposição que temos após três horas de viagem. Ao parar o carro, ao meu lado estava um garoto de aproximadamente 10 anos pedindo um auxílio. Mas este pedido era insistente, desagradável mesmo, pois falava sem parar, uma fala decorada e, sinceramente, chata mesmo. Respondi que aguardasse, pois precisava reabastecer o carro e levar minha família ao restaurante. O garoto não desistiu e foi nos seguindo, falando sem parar. Insisti em em que ficasse quieto, mas ele, com uma marmita na mão, foi entrando conosco e dizendo que já ia pedir. Olhei para a atendente e, desanimado, disse que ela podia dar-lhe o que pedia. Sai e fui ver o carro.

Contei o caso para o frentista e o mesmo conhecia o garoto. Disse-me que ele pedia comida para o pai que não queria trabalhar e lhe batia se não chegasse em casa com a comida na hora do jantar. O pai falava para quem quisesse ouvir que enquanto houvesse 'trouxas' ele comeria de graça. Fiquei mais nervoso ainda pensando em mil modos de uma corrigenda no pai incoseqüente. Aquilo não podia continuar... Voltando ao restaurante, vi o garoto com a comida por ele escolhida. A raiva subiu-me à cabeça: "pode dizer ao menos obrigado, tá?" E ele: "mas moço, eu já falei obrigado lá dentro". Podem falar que faltou orar e vigiar. Podem dizer que a caridade

passou ao longe. A cobrança foi maior!

Uma voz nítida e sonora no meu ouvido informou-me: “servir sempre! Não lhe compete julgar”. Imediatamente eu me senti na condição de um juiz que não observa as suas próprias faltas. Que mérito eu possuía para questionar uma possível cobrança do passado entre aqueles dois seres? Muitas vezes não terei eu procedido da mesma maneira com outras pessoas? E a minha conduta naquele instante? Eu poderia ser julgado pelo mesmo critério que estava utilizando. Só me restava agradecer aquela observação muito oportuna do meu companheiro espiritual, utilizando a lição, aula mesmo, para eu ter um comportamento cristão em todos os momentos futuros de minha vida. Esta lição vale para todos nós, não é verdade? Obrigado, Jesus.

## 65

### Visita ao Instituto

*“E, quando já chegava perto da descida do Monte das Oliveiras, toda a multidão dos discípulos, regozijando-se, começou a dar louvores a Deus em alta voz, por todas as maravilhas que tinham visto.”*

*Lucas 19,37*

Por 20 anos, trabalho na FHEMIG - Fundação Hospitalar do Estado de MG. Nunca havia visitado o Instituto Raul Soares, situado na região do Bairro Santa Efigênia, em Belo Horizonte. Essa instituição da Fundação abriga irmãos considerados doentes mentais. Faz com eles um trabalho de tratamento e de reintegração na sociedade. Brincando, eu dizia que não visitaria esse Instituto, pois poderiam jogar a chave fora e de lá eu não sairia mais. Hoje sabemos que não há mais pacientes internados, pois existe um trabalho para manter o doente no meio social, não o alijando de seus entes queridos.

O lugar é extremamente agradável, com muitas árvores, limpo, muito bem cuidado mesmo. Um espaço incrível para se estar. Os locais de atendimento,

laborterapia e mesmo terapia convencional são de muita paz, os funcionários atendendo sempre com um sorriso nos lábios. Difícil, não é mesmo? manter a serenidade em um ambiente de companheiros alienados.

Um colega que lá trabalha, sempre carinhoso com os pacientes, mostrava-me as instalações. Em tudo eu sentia vibrações superiores, levando-me, em momentos, às lágrimas. Ele, solícito, entendia-me.

Havia passarelas por entre árvores frondosas e, maravilhei-me: um grupo de 12 a 15 espíritos vestidos em longas e alvas túnicas caminhava lentamente, seguindo um outro espírito mais distanciado e que parecia ser o condutor do passeio. Fiquei parado, observando o lento caminhar daquelas criaturas em momento de relaxamento e, talvez, pausa de algum tratamento. Estavam serenos e silenciosamente observavam tudo à sua volta. Comentei com o meu colega o que eu via. Quando me virei para mais observar, notei sob duas grandes árvores um outro grupo, agora com mais integrantes, 30 talvez, em posição de canto, regidos por um espírito que movia os braços como um maestro, indicando tons e sincronizando a melodia. Estavam todos vestidos do mesmo modo do grupo anterior. Infelizmente, atraso evolutivo, não ouvi nada.

O momento foi mágico. Um sentimento de gratidão percorreu-me todo o corpo, arrepiado, diante de tanta beleza do plano espiritual. A certeza do amparo a todos nós estava ali, diante dos meus olhos. Um dia serei eu a ser amparado por estes queridos amigos. Se Deus quiser. Obrigado, Jesus.

## 66

### Epílogo da primeira edição

Fiz as revisões, procurei errar o mínimo possível. Pedi a alguns amigos que lessem o livro e fizessem críticas. Reli-o. Encontrei novos erros em frases e palavras. A paginação não estava certa com o índice e a refiz. Vieram mais idéias para novos capítulos. Escrevi-as e as anexei. Pronto. O livro vai sair, graças a Deus. Faltava a aprovação do nosso querido Glacus. Aguardei a reunião em que ele daria a palavra final para a publicação. Esqueceram-se de levar o pedido para ele. Aguardei mais um mês e fui lendo novamente o livro. Achei mais erros e os corrigi. Entendi o porquê da demora. Não estava pronto! Quando me informaram da aceitação da obra pelo nosso Glacus, espírito paciente e compreensivo, vibrei de emoção. Estava autorizado a publicar estas memórias, procurando passar um pouco do que eu sinto diante da vida, dos fenômenos mais que naturais para todos nós que estamos na lide doutrinária. Fiz uma comparação deste livro com a minha própria vida. Até onde vou chegar nesta encarnação? Que

conhecimentos conseguirei aplicar nas minhas atitudes? Conseguirei ser bom, ser amigo, ser fraterno, afinal? Até onde esta obra vai ajudar aos que a lerem? Ela é útil como eu pretendo que a minha atual encarnação seja? As respostas só as teremos uma dia, no plano espiritual, na reavaliação dos meus atos. Por enquanto vou tentando, caindo e levantando como querem os nossos amigos espirituais: “em frente sempre, ombro a ombro todos nós”. Obrigado, meu Deus, por mais esta chance. Obrigado, Jesus, por tudo que tenho recebido.

## 67

### Epílogo da edição ampliada

Reli os 'antigos manuscritos'. Atualizei e incorporei novas lembranças. Muitas virão, mas o espírito de compartilhamento jamais vai faltar. Não somos nada nesta existência sem o amparo de Jesus e seus espíritos do bem. Amigos de sempre, irmãos na fé e convivência espiritual. Achei esta pérola de mensagem psicofônica que nos impulsiona para frente mostrando-nos a continuidade da vida e dos trabalhos aqui realizados: Medo da 'morte'? Por que? Estaremos juntos por séculos e séculos.

"Meus amigos, meus irmãos, parentes, companheiros de outras épocas, agora aqui presentes. É com muita alegria que estou aqui com vocês mais uma vez. Emocionado por esta oportunidade de Jesus para que eu aqui esteja falando com vocês. Agradeço ao meu querido companheiro Glacus que nos recebeu de braços abertos nas tarefas desta casa, onde eu pude auxiliar aprendendo,

pois não tinha este conhecimento da vida espiritual, de conquistas espirituais. Achava eu que fazia a minha parte, e que Deus proveria o meu caminho, e o de meus familiares. Procedi sempre que possível com retidão de princípios, sabendo que Deus vela por nós e com a convicção de que Cristo está no meu coração, graças a Deus. Tive companheiros que me receberam e me orientaram no retorno ao plano espiritual. Se estivesse com vocês materialmente estaria aniversariando mais uma vez neste mês. Mas a Lei da Ação e Reação é implacável. Retornei, estou reaprendendo nestes mais de vinte anos de retorno. Um dia, eu sei, retornarei ao plano terrestre para mais uma tentativa de elevação do espírito. Este espírito que aprende dia-a-dia. A vontade de acertar é grande. Estou também recebendo gradativamente companheiros antigos em retorno ao plano espiritual. Vejo estampado em seus espíritos a surpresa do retorno muitas vezes inesperado. Portanto, companheiros, meus irmãos queridos, pude acompanhar alguns trabalhos da Fraternidade Espírita Irmão Glacus, trabalho que é feito para receber companheiros recém-desencarnados. Eu vejo em vocês esta possibilidade de iniciarem este aprendizado já na Terra. A vida continua. Nós somos realmente imortais. E o que trazemos para o plano espiritual? Trazemos uma bagagem somente material? Trazemos também algum conhecimento espiritual para melhor nos definirmos no plano espiritual? Vamos aprender pelo amor ao próximo, pela tarefa de auxílio àqueles que de nós necessitam. É a minha tarefa

hoje. Recebo companheiros que chegam como eu cheguei, ignorantes da vida espiritual, pois não tive oportunidade nem busquei aquele conhecimento para um retorno tranqüilo. A Lei de Ação e Reação se fez presente. Tive companheiros que me receberam e também viram em meus olhos a surpresa. Viram aquela esperança e muito me auxiliaram. Vejo agora na casa parentes meus, companheiros que eu conheci no plano espiritual e agora reencarnados. Companheiros que me auxiliaram muito. E eu procuro fazer por vocês também aquilo que vocês me deram: muito amor e muito carinho. Espírito imperfeito continuo a minha trajetória, continuo a minha luta, mas continuo também orando para que vocês, todos vocês, prossigam com Jesus no coração, acreditando seriamente que a vida é eterna e que devemos amar, amar sempre. A todos os irmãos, minhas noras, meus netos, meus amigos, agradeço a vocês sempre o carinho e esta alegria que vocês têm. Aceitem com muito carinho mesmo o abraço do querido de vocês. E eu sou carinhoso com vocês também. O irmão Vasco.”



OBRAS PUBLICADAS PELA ITAPUÃ  
EDITORA E GRÁFICA

- ✓ Reencarnação, Divina Bênção de Jairo  
Avellar pelo espírito Marcelo Rios
- ✓ Acalanto – Sergito de Souza Cavalcanti
- ✓ Rabboni – Sergito de Souza Cavalcanti
- ✓ Sândalo – Sergito de Souza Cavalcanti
- ✓ Getsêmani – Sergito de Souza Cavalcanti
- ✓ Emaús – Sergito de Souza Cavalcanti
- ✓ Obsessão e seus Transtornos Psíquicos –  
Célio Alan Kardec de Oliveira
- ✓ Jesus Terapeuta – Cláudio Fajardo
- ✓ Jesus Terapeuta volume 2 – Cláudio  
Fajardo
- ✓ O Sermão do Monte – Cláudio Fajardo

- ✓ Torre de Cynara – Elma Layde Lamounier  
Torres pelo espírito Clara de Fontaine
- ✓ Relicário – Elma Layde Lamounier Torres  
pelo espírito Inácio Tomás
- ✓ Depressão e Mediunidade – Autores  
diversos
- ✓ Enquanto há luz – Nara Coelho
- ✓ Crer ou não crer? – Jair R. Oliveira

Impresso nas oficinas da



Fone: (31) 3357-6550